

Evernight Publishing



NEW MEN

SAM CRESCENT





Sam Crescent

#6 Zero

Série The Skulls

Zero Copyright © 2014 Sam Crescent

SINOPSE

O erro tolo de Zero poderia levá-los todos à morte.

Dez anos atrás, Zero torturou um homem por matar seu amigo. Então Zero pôs o edifício em chamas, para matar o homem e acabar com a evidência. Quando ele saiu do prédio em chamas, ele pensou que o homem estava morto - mas ele não estava. Agora, o inimigo de Zero está de volta, e o jogo de gato e rato está prestes a começar.

Prue amou Zero por um longo tempo. Ele era o melhor amigo de seu irmão e ela o protegeu com unhas e dentes. Depois que ela foi baleada por seu inimigo, ele está lá para salvar a vida dela. O fantasma de seu inimigo se esconde em todos os lugares, aparecendo quando eles menos esperavam.

Ninguém pode pará-lo, e ninguém pode salvá-los.

Um por um, os amigos de Zero caem e ele é incapaz de deter isso. Seu inimigo tem todo o controle, e não há nada que ele possa fazer. O único que ele pode confiar é em Prue. Ela esteve com ele apesar de tudo e agora é hora deles acabarem com o homem responsável por rasgar suas vidas.

Quanto Zero pode sacrificar, antes que seja tarde demais?

Esteja avisado: sexo anal, bondage e violência

A SÉRIE

Série The Skulls

Sam Crescent



PRÓLOGO

Dez anos atrás

Lucas Blakely acendeu o cigarro na calçada antes de exalar o último sopro de fumaça no ar. A vida era boa. A vida era boa pra caralho. Tornar-se parte dos Skulls foi a melhor decisão que ele já tomou. Eles eram todos uma família mesmo que ele fosse um prospecto¹, recebendo todos os trabalho de merda, ele não se importava em tudo. Ele preferia estar fazendo merda para o clube do que fazendo qualquer outra coisa com sua vida. Zero sabia o quão ruim a vida poderia ser sem o clube e ele não ia fazer nada para que isso desse errado. Pela primeira vez em sua vida ele sentiu que finalmente pertencia a algum lugar. Seus pais não dão a mínima para ele e nem qualquer membro da família em sua vida. A única família real que ele tinha, além do clube era Prudence e Trevor. Prudence, no entanto, sempre foi chamada pelo nome Prue. Ele faria qualquer coisa para o casal de irmão e irmã. Pensando em seus dois amigos, ele se perguntou no que Trevor tinha se metido. Seu amigo não era conhecido por tomar boas decisões, mas Lucas não se preocuparia. Trevor não faria nada estúpido para colocar Prue em perigo. A única coisa que Lucas poderia garantir era a proteção de Prue. Ele se preocupava com ela mais do que qualquer outra mulher em sua vida. Ela merecia a verdadeira felicidade depois de tudo que ela passou.

Relaxando, Lucas olhou para o céu noturno se sentimento calmo, relaxado e vivo. Ele não ia deixar os Skulls. Conseguir seu patch vai ser a melhor coisa que ele já alcançou na sua vida. Ele abandonou a escola em uma idade jovem, sem um único certificado para o seu nome. Tiny fez com que ele alcançasse o certificado de um mecânico, dando a ele a desculpa para trabalhar em carros em seu tempo livre. Todos os homens que ele conheceu eram qualificados para trabalhar nas máquinas.

Com os Skulls ele poderia ser ele mesmo, sem qualquer preocupação. Eles aceitaram quem ele era e não o que eles esperavam.

Uma risada feminina chamou sua atenção e ele viu Lash e Nash brincando. Os dois homens já tiveram seus nomes do clube, enquanto

¹ É como um estagiário no mundo MC. Ele não faz parte ainda do clube, nem participa das reuniões e decisões. Mas é o primeiro passo para se tornar um membro.

ele tinha que esperar o dele. Eles também eram prospectos e trabalhavam para conseguir um patch. Tiny era um líder justo e nunca mostrou favoritismo mesmo com os dois irmãos que vivem com ele. Passando a mão sobre o rosto, Lucas jogou o cigarro fora e começou a voltar para dentro. Seu celular tocou e ele puxou para fora para atender.

— Lucas? — perguntou Trevor, soando aterrorizado.

Franzindo a testa, ele olhou em volta do terreno, não vendo nada de suspeito.

— Trevor, o que foi?

Eles não tinham visto um ao outro em mais de dois meses. A última vez que estiveram juntos eles tinha passado o fim de semana bebendo. Ele lembrou de Prue xingando e limpando a bagunça que eles haviam criado.

— Eu fiz merda, cara. Porra, eu preciso de sua ajuda. Eu estou tão fodido.

Lucas ouviu os nervos na voz do amigo. Sentindo o seu intestino apertar, ele olhou para a hora. Passava das dez em uma sexta-feira. O clube estava rugindo com a vida. Os homens estavam fodendo e bebendo, a ação finalmente começando a ficar boa.

— Onde você está? — perguntou Lucas.

— Eu estou em um hotel perto da Fort Wills. A, erm, porra, er, é chamado de The Central Point, sabe se lá o que essa merda significa. Eu preciso de sua ajuda. Porra, isso machuca, — Trevor choramingou sobre a linha. O pânico estava claro para Lucas.

— Não importa como é chamado. Basta ficar parado. Eu sei onde você está. Eu estarei aí em breve. Não vá a qualquer lugar.

Ele guardou o telefone, pegou sua moto e saiu do complexo. Lucas tentou pensar sobre o que estava acontecendo com seu amigo. Onde Trevor se meteu? Lucas não queria pensar sobre isso, mas ele sabia que era ruim.

Lucas saiu de cima de sua moto ao ver que o nome do hotel era o mesmo que disse Trevor.

Uma das portas no canto abriu e Lucas se deteve quando viu o amigo. Trevor era geralmente tão cheio de vida, correndo por toda

parte. Ninguém podia detê-lo ou segurá-lo. Olhando para seu amigo, Lucas o viu segurando o estômago. Mesmo na iluminação fraca ele viu o sangue e a palidez no seu rosto.

Em pânico, ele correu para o lado de Trevor.

— Porra, o que você está fazendo? Você devia estar no hospital. — ele puxou o celular pronto para chamar uma ambulância.

Trevor parou. — Não, nada de hospital. Se eu for, então Prue não tem a menor chance.

— O quê? Que diabos está acontecendo? — eles estavam no chão do lado de fora do quarto de Trevor. Lágrimas encheram os olhos de Lucas quando ele olhou para o amigo. O filho da puta estava morrendo em seus braços e Lucas não podia deixar isso acontecer. Eles eram melhores amigos. Ele precisava salvá-lo. Eles tinham estado juntos desde sempre, e Lucas queria ele nos Skulls.

— Eu fodi tudo. — Trevor engasgou, gemendo.

— Pare de falar.

— Não! Nada de hospital. Eu não vou para o hospital. Eles vão me matar e então eles vão ir atrás de Prue. Eu não posso fazer isso com ela. Ela merece muito mais. Porra!

Lucas levantou a camisa dele e ofegou. Não havia salvação pra o homem em seus braços. Não, ele não podia deixar seu melhor amigo morrer. Esta merda não estava acontecendo.

— Quem fez isto?

— Eu pensei que eu poderia lidar com isso. O dinheiro era bom. Porra! — Trevor chiou e houve uma pausa depois de cada palavra.

As lágrimas nos olhos de Lucas caíram grossas e rápido. — Não morra. Me deixe te levar para o hospital.

— Eu sou um homem morto, Lucas. Eu trabalhei para Alan, Alan Lynch. Ele é... ele é um homem que eu nunca quero Prue perto. Ele faz sua gangue de motoqueiros parecer brincadeira de criança. — Trevor tossiu. — Ele é um tipo de homem da máfia. Drogas, armas, meninas, dinheiro, ele faz tudo. Eu trabalhava para ele. Tirei algumas drogas para um rival. Porra, eu fui esfaqueado, Lucas. Esfaqueado bem ruim.

Ele ouviu o seu amigo, sabendo que era apenas uma questão de minutos antes de Trevor morrer.

— Ele pega todos os entes queridos. Eu preciso que você me prometa que vai manter Prue segura. Ela não sabe nada sobre isso. Eu mantive isso dela, porque eu sou um idiota. — Trevor gritou. — Me prometa.

— Eu prometo. Eu vou fazer de tudo para mantê-la segura.

Trevor sorriu e todo o seu corpo começou a tremer. — Acabe com isso, cara. Eu não posso lidar com isso, por favor. Cuide de Prue, eu não preciso dessa merda. Eu fodi tudo.

Lucas assistiu quando Trevor enfiou a mão no bolso. — Tome isso. Leia quando você tiver chance.

Tomando a carta de seu amigo, Lucas não podia parar as lágrimas caindo. Seu melhor amigo lhe pediu para acabar com sua vida. Por que ele não tinha checado Trevor mais cedo? Ele devia ter percebido que algo tinha dado errado. Fechando os olhos, Lucas cobriu a boca de Trevor, parando o ar. Embora seu amigo lutasse, em poucos minutos ele estava morto em seus braços, e a luta ficou completamente fora dele.

Embolsando a carta, Lucas olhou para o homem em seus braços. Seu melhor amigo estava morto e o homem responsável era Alan Lynch. Ele nunca tinha ouvido falar do homem antes. Enxugando as lágrimas do rosto com a mão não coberta de sangue, ele olhou em volta. Porra, ele não sabia se havia quaisquer testemunhas.

— Prue.

Despejando o corpo no quarto do hotel, ele subiu em sua moto e foi até Prue. Ele sabia que alguns caras iriam mantê-la protegida. Trevor não iria mentir sobre a sua proteção. Ela teria de desaparecer. Lágrimas escorriam pelo seu rosto, mas ele ignorou. Não havia tempo para chorar ou pensar sobre o seu amigo morto. Caralho, Trevor estava morto.

O tempo passou rápido quando ele fez o seu caminho para a casa de Prue e Trevor. Quando ele viu a luz acesa em seu quarto, ele estacionou a moto. O que ele deveria fazer? Proteger Prue e então lidar com todo o resto. Um cadáver deixado em um quarto de hotel ia chamar muita atenção.

Você consegue fazer isso.

Chegando ao patamar, ele encontrou a chave escondida no vaso. Muitos anos ele tinha conhecido os dois e eles ainda escondiam uma chave reserva no vaso. Entrando, ele chamou o nome de Prue. Ele

deveria envolver os Skulls? Eles sabem o que fazer. O momento em que o pensamento ocorreu, ele rejeitou. Ele era um prospecto e ele não queria trazer esse tipo de merda para eles. Em poucos minutos ela apareceu no topo das escadas despenteada.

— Lucas, que porra é essa? — ela perguntou, esfregando os olhos. Ela não estava usando os óculos e estava claramente lutando para ver. Prue estava usando óculos durante todo tempo em que ele podia se lembrar. — O que você está fazendo aqui?

— Você tem que se vestir e embalar as suas coisas. Precisamos ir. Eu não sei quanto tempo temos antes deles vim, — disse ele, indo para a cozinha. Trevor não tinha sido particularmente claro em quanto tempo ele tinha para mantê-la segura. Lucas não queria perder tempo desnecessário.

— Sair, Lucas, que porra é essa? — ela repetiu suas palavras fazendo o seu caminho até ele.

— Trevor está morto, — disse ele, forçando as palavras por entre os dentes cerrados. — Ele estava em sérios apuros. Você não me disse que ele estava em sérios apuros.

— Ele disse que estava bem. Merda. Eu sabia que deveria ter perguntado mais a ele. Ele sempre foi tão quieto e ele não trazia ninguém aqui em casa. — Prue correu os dedos pelos cabelos. Ela tinha dezenove anos de idade. Seus pais morreram em um tiroteio fatal quando ela tinha quinze anos. Nenhum deles morava perto de Fort Wills na época e foi apenas um ano atrás quando Trevor tinha conseguido esta casa para eles viverem, finalmente os movendo do velho lugar dos seus pais. Trevor tinha assumido a responsabilidade por ela, e Zero ajudou a trazê-la, desde que ela tinha quinze anos. Nenhum deles iria deixá-la ficar sem cuidados.

— Você precisa ir embora, — disse ele.

— Pra quem ele trabalhava? Ele não quis me dizer, mas sei que ele diria a você.

Ele deveria dizer a ela? Que mal poderia realmente fazer? Trevor já havia colocado ela em mais perigo.

— Alan Lynch.

Ela suspirou, colocando a mão sobre a boca. — Não, ele não iria. Como diabos ele poderia fazer algo assim?

— Ele trabalhou para ele e foi morto por isso. Eu preciso que você se mecha. — uma vez que o nome de Alan foi mencionado, Lucas não precisou lutar contra ela para mover a sua bunda. Prue embalou tudo o que precisava, como certidões de nascimento e os documentos necessários. Quando ela estava pronta e na parte traseira de sua moto, ele montou para uma casa segura que ele conhecia. A cidade era perfeita para se livrar de gente que precisava desaparecer. Com seu foco em manter Prue segura, ele poderia parar de pensar sobre a dor de perder seu melhor amigo.

Lucas a deixou com um velho amigo que se especializou em identidades falsas. Ele conhecia um monte de pessoas para ajudá-lo. Foi uma das razões pela qual Butch estava garantindo a ele uma posição nos Skulls. Eles poderiam usá-lo para ajudá-los.

Ele organizou para Prue desaparecer e ele viria para ela quando ele estivesse pronto. Ela não queria que ele fosse, mas ele não tinha escolha. Ele não tinha terminado com seu próprio tipo de negócio. Deixando-a sozinha, ele voltou para o hotel onde Trevor estava, em decomposição, morto. Nada o traria de volta. Seu melhor amigo estava morto, nunca mais voltaria a beber com ele. *Não, eu não posso permitir que isso aconteça, mas é tarde demais, e não há nada que eu possa fazer.* Alan Lynch tinha garantido isso. Trevor tinha ido embora.

Olhando para ele na cama, Lucas não conseguia pensar em uma única coisa a dizer a seu único e verdadeiro amigo. A dor engolfou, ameaçando rasgá-lo em dois. Ele deixou as lágrimas caírem, não se importando o quão fraco isso o fez parecer. Seu melhor amigo estava morto. As palavras não paravam de tocar em sua cabeça e ele não podia acreditar. Uma hora mais tarde, seu celular tocou.

— Onde diabos você está? — perguntou Butch.

— Eu tenho coisas para fazer.

— O que quer dizer que você tem coisas para fazer? Sua vida é o clube. Lash e Nash estão pegando folga. Traga o seu rabo de volta aqui.

Lucas ficou em silêncio enquanto ouvia seu outro amigo repreendê-lo. — Butch, eu posso perguntar uma coisa?

— Certo. Eu tenho todo maldito dia para perguntas. Por que não cuspa elas para mim?

Olhando fixamente para Trevor, ele sentiu a vontade de fazer algo que iria o matar. — Se alguém que você se preocupava foi morto, o que você faria?

— Eu mataria os bastardos que mataram ele, Lucas. Ninguém fode comigo e sai impune. Eu não consegui o patch há muito tempo, mas da maneira que você está indo, vai acabar me matando, — disse Butch.

— Você iria matá-los?

— Sim, ninguém se mete comigo.

Lucas sabia o que tinha que fazer. — Há algo que eu tenho que fazer neste fim de semana. Eu vou estar de volta na segunda-feira.

Desligando o telefone, ele olhou para Trevor. A única coisa que podia fazer era se livrar do corpo. Ele foi até o posto de gasolina e encheu uma lata. Dentro do quarto de Trevor, ele derramou a gasolina em todo o corpo e em todo o quarto de hotel. Riscando o fósforo, ele saiu do quarto queimando, subiu em sua moto e fez o seu caminho para a cidade.

* * * *

Durante as últimas vinte e quatro horas, Lucas tinha visto e reunido tanta informação quanto possível de todos que odiavam Alan Lynch. Considerando o poder do homem, ele não tinha ninguém que queria ficar ao seu lado. A maioria das pessoas que Lucas falou estavam mais do que felizes em dar a mínima para o homem. Lucas sabia que Alan estaria visitando seu clube, Pleasures, hoje à noite. Pleasures era aonde ele iria conseguir o homem que ele precisava. Deixando a sua moto e o colete de couro em um lugar seguro, ele alugou uma van.

Lucas fez todos os arranjos para garantir que ele recebesse o que ele precisava. A carta em sua jaqueta ainda estava lá fechada. Trevor havia escrito uma carta, suas últimas palavras. Lucas não estava pronto para lê-las ainda. Primeiro, ele precisava conseguir uma pequena vingança.

Você não vai sair dessa vivo.

Ele ia acabar com Alan e se a merda descesse com ele, ele ficaria feliz. Lucas não se importava se ele saísse vivo, desde que ele machucasse Alan no processo. Passando despercebido, ele seguiu Alan para o clube vendo seu séquito de homens da segurança. Desde os dez anos idade, Lucas tinha aprendido a disparar uma arma. Ele aprendeu com Trevor e aos quinze ele era um atirador especialista.

Aos vinte e três anos de idade, ele era uma máquina, mortal. Ele poderia se dar bem nos Skulls. Era o único lugar que ele queria estar. Esfregando uma mão pelo rosto, ele carregou as armas na parte de trás de sua calça jeans. Não havia detector de metal de segurança no caminho para dentro do clube. Ele entrou no bar e ordenou a si mesmo uma cerveja. Olhando em volta do espaço apertado, ele viu as mulheres, as drogas, e estabeleceu seu olhar sobre Alan. O homem estava em uma seção VIP, o qual foi dividido com vidro. No momento em que Alan se levantasse, ele seria fácil de matar.

Foi esta uma espécie de viagem de poder mostrar todo mundo o quão poderoso ele era?

Alan fodeu com o homem errado.

Bebericando sua cerveja, ele verificou a segurança dos homens. Eles estavam entediados e acostumados a trabalhar para mantê-lo seguro. Os homens não estavam em guarda. Será que eles não esperavam que alguém tentasse atirar no chefe deles? Uma vez que ele começasse a atirar, ele teria que trabalhar rapidamente para sair de lá.

Ele matou Trevor. Sem arrependimentos. Sem fugir.

Lute até a morte.

Ele e Trevor tinham prometido um ao outro uma vida de amizade. Nada poderia manter qualquer um deles longe do que eles queriam, até que este filho da puta tinha tomado Trevor longe dele.

Mate ele. O machuque.

Trevor morreu lentamente. A única pessoa que chamava ele de Lucas.

Esperando a oportunidade era o seu melhor curso de ação. Bebericando sua cerveja, ele viu a oportunidade certa quando de guardas de segurança de Alan viraram as costas para a multidão, entediados em cuidar de alguém que não estava em perigo.

Eles estavam enganados. Chegar mais perto era mais fácil. Lucas tinha aprendido a disparar duas armas ao mesmo tempo. Enquanto crescia, ele passou o tempo praticando para disparar como o que ele queria ser: os caubóis dos filmes. Não muitos homens podiam disparar duas armas ao mesmo tempo, mas ele tinha treinado a ponto de facilidade.

Atraídos para fora, ele atirou nos dois primeiros homens, juntamente com os três indo na direção deles. Com eles para baixo, ele correu em direção ao vidro, bateu em Alan e o arrastou para fora da parte de trás do clube. Ele tinha aprendido a disposição do clube facilmente. Com adrenalina em suas veias, Lucas continuou a se mover, o tempo todo pensando em seu melhor amigo.

Ele jogou Alan na parte traseira do caminhão que ele tinha alugado e dirigiu para o edifício de vidro abandonado que ele encontrou na periferia da cidade. As janelas foram quebradas e tinha teias de aranha em todos os lugares. Amarrar Alan na cadeira foi um pouco esforço. Lucas olhou para o homem que tinha levado Trevor para longe dele e Prue. Seus pensamentos mórbidos estavam começando a soar como um disco quebrado.

O homem era bonito. *Bom para Alan.*

Jogando água no rosto do homem, ele esperou Alan se virar.

— O quê? Que porra é essa?

Veja só, um criminoso era apenas humano e de fácil acesso. Ninguém estava acima da morte, nem mesmo Alan.

— Olá, raio de luz.

Alan não parecia um dia mais de trinta anos.

— Quem diabos é você? — perguntou Alan.

Sorrindo, Lucas pegou um bisturi e o empalou na perna de Alan. O homem gritava, xingando.

— Que porra é essa?

Removendo a lâmina, ele o esfaqueou na perna de Alan mais três vezes. — Então você é foddidamente humano. Pessoas que eu estive conversando acham que você mija ouro ou alguma merda assim.

— É melhor me soltar antes que meus homens me encontram e te fodam. — Alan lutou contra as restrições que o seguravam.

— Boa. No momento em que chegarem aqui e te encontrar, eu vou te matar. — Lucas puxou as duas armas e as colocou na bandeja que tinha criado com todos os seus instrumentos. — É incrível realmente. Você não é uma pessoa muito querida. As pessoas com quem falei estavam mais do que felizes em me dar tudo o que eu precisava. Você fez um monte de inimigos.

— Ser rei dos plebeus significa fazer inimigos, — disse Alan, cuspidando no chão.

— Você é o rei?

— Alguém tem de cuidar das prostitutas, as drogas e as cabeças de merda.

— Sim, eu tenho certeza que com seu lindo rosto todas as mulheres vêm para te pedir ajuda e em vez de chegarem ao céu, você as joga no inferno. — levantando-se, Lucas pegou a faca na parte de trás de seu bolso. Ele andou para trás de Alan, o agarrou pela cabeça e deslizou a lâmina pelo rosto de Alan. — Vamos ver quantas mulheres querem você perto quando você parecer com a porra de um monstro.

Durante a hora seguinte, Lucas trabalhou no rosto de Alan. Quando ele terminou, ele segurou a lâmina e bateu com ela nas costas de Alan, torcendo a faca. Os gritos lhe davam um pequeno prazer. Não importava o quanto Alan gritava. Ele não estaria tendo Trevor de volta e Alan não iria conseguir segundos olhares.

No meio da tortura, Alan o emputeceu. Não se importando, Lucas pegou o envelope que Trevor deixou.

Caro Lucas e Prue,

Eu fiz uma merda grande. Eu não vou passe dessa noite. Eu sinto muito decepcionar vocês. Eu pensei que estava fazendo a coisa certa. Eu comi a minha entrega e os outros voltaram para Alan. Eles estavam trabalhando para ele tentando conseguir mais dinheiro. Alan atirou em mim e agora eu estou morrendo, porra.

Lucas parou de ler quando viu as manchas de sangue. A escrita estava em todo o lugar, a tinta mostrava a dor de Trevor.

— Porra, eu não consigo sentir minhas pernas. — a voz de Alan estava desarticulada, mostrando a sua dor. Seu rosto era uma bagunça do caralho.

— Talvez eu cortei um nervo. Não se preocupe, vai ser anos de fisioterapia, se você conseguir sair daqui vivo, — disse ele. Lucas deu de ombros, não dando a mínima.

— O que eu fiz pra você?

Ignorando o homem, ele voltou para a carta.

Lucas, você era meu irmão. Eu não tenho escolha além de te pedir para cuidar de Prue. Ela precisa de você mais do que nunca. Eu te decepcionei como um amigo, e agora eu te decepcionei como um irmão. Eu sinto muito. Ela precisa ser cuidada. Eu a mantive longe de toda essa merda. Se Alan descobrir sobre ela, ele virá atrás dela.

Há um rumor sobre ele. Quando ele vai atrás das pessoas que alguém se importa, ele descobre esse número de pessoas e cada vez que ele acaba com um, ele reavalía o número. Há três de nós, menos um, ainda sobram dois.

Por favor, fique seguro. Eu te amo tanto e eu gostaria que fosse diferente.

Amo vocês dois,

Trevor

Dobrando a carta, Lucas olhou para Alan. O homem estava babando pela boca. — Trevor, ele trabalhou para você.

— Eu tenho um monte de Trevors trabalhando para mim.

— Será que você colocou um monte de balas nas entranhas dos seus homens na semana passada? — perguntou Lucas.

— Ah, Trevor Lawson. Ele tem uma irmã e um melhor amigo. Eu estive procurando por eles.

Batendo com o punho no rosto de Alan, Lucas observou o outro homem cair. A cadeira o segurou no lugar. Batendo o pé no estômago do homem, Lucas atacou, deixando toda a raiva sair.

— Você encontrou o amigo agora.

Lucas não parou até que Alan estava tentando recuperar o fôlego e tentando fazê-lo parar. O homem não podia se mover. Quando ele terminou, ele pegou o último da gasolina e encharcou o corpo de Alan, a cadeira, e o tecido ao seu redor.

Acendendo um fósforo, ele olhou para Alan.

— Ninguém fode com a minha família. — deixando cair o fósforo, ele não olhou para trás e saiu do edifício. Ele deixou o caminhão pra lá, subiu em sua moto e voltou para Fort Wills para viver a sua vida.

Três semanas depois, ele e Prue estavam em um túmulo vazio com o nome de Trevor nele. Ela não morava perto de Fort Wills e levou um tempo para chegar até ela.

— Eu não posso acreditar que ele está morto, — disse ela.

Para ele, ela seria sempre Prue Lawson. Para o mundo exterior, ela era Lilly Masters, uma estudante se preparando para uma vida de faculdade.

— Nem eu, — disse ele. Ele pegou a mão dela e, juntos, eles choraram pela perda de seu amigo. Não havia mais ninguém para cuidar deles.

Prue era sua responsabilidade e ele não ia deixá-la se machucar novamente.

CAPÍTULO UM

Dias atuais

— Porra, o que você está fazendo? Precisamos levá-la para o hospital, — disse Zero, pressionando as mãos sobre a ferida encharcada de sangue. Os olhos de Prue estavam arregalados quando ela olhou para ele, em pânico. Como diabos Alan voltou? Ele não podia pensar em outro homem. A única pessoa que ele precisava se preocupar estava morrendo em seu colo. Não, ele não iria aceitar isso. Prue não ia morrer. Ele já tinha perdido Trevor e ele não ia perder Prue da mesma forma.

Ninguém iria morrer sobre seus cuidados. Ele prometeu a Trevor que ele cuidaria dela.

— O que diabos aconteceu? — perguntou ele, se virando para Butch. O outro homem estava coberto de sangue dela.

— Ela estava caminhando para dentro do complexo. Eu estava de olho nela. Eu a reconheci, mas não sabia de onde.

Tiny estava latindo ordens. Steven estava no telefone. As sirenes de uma ambulância podiam ser ouvidas ao fundo. Sandy tinha levado Stink para longe do clube e ela não estava para ajudá-los. Porra, por que eles sempre precisam de Sandy quando ela não estava por perto?

— Vamos, Prue. Não morra em mim.

— Alguém disparou uma arma. Ninguém mais foi ferido. Nenhum de nós estava perto o suficiente do portão. Quem estava atirando estava apontando para ela, — disse Steven, se ajoelhando ao lado dele.

— Ele... sabe... — Prue engasgou e lágrimas vazaram dos cantos dos olhos.

— Não, você não vai morrer em mim, você ouve? Você não vai morrer em mim. — ele não podia pensar sobre Alan estar de volta. O outro homem era suposto estar morto.

— O que diabos está acontecendo, Zero? — Tiny perguntou, olhando para eles.

Ele abriu a boca pronto para derramar tudo, mas a ambulância chegou. Não havia tempo para dizer a eles sobre o passado. Mais tarde haveria tempo mais do que suficiente para dizer a Tiny e os outros. A única pessoa que precisava de sua atenção agora era Prue. Eles a carregaram sobre uma cama e a levaram para a parte de trás.

— Eu vou te contar tudo, mas eu preciso estar com ela. — ele subiu na parte de trás da ambulância, sem esperar por seus irmãos dizerem qualquer coisa. Agarrando a mão dela, ele viu o paramédico fazer o que ele precisava fazer.

Alan Lynch estava vivo. O único homem que iria deixar uma mensagem como essa era Alan. Uma noite, no aniversário da morte de Alan, Zero tinha ido para Prue, e bêbado, ele tinha dito a ela tudo sobre o passado. Ela odiava ser mantida no escuro, mas ela sabia de tudo. Ele disse a ela a verdade, a partir de então não mantendo qualquer coisa dela. Prue foi à primeira mulher que ele era aberto e honesto e nem mesmo Sophia o fazia sentir seguro. Zero havia dito a Prue o que ele fez com Alan, a tortura que ele tinha infligido em outra pessoa. Ela não tinha o julgado. Sophia não era nada como Prue.

Porra, ele quase beijou Sophia e pulou essa linha. Descansando a cabeça contra o caminhão, ele segurou a mão de Prue. A comoção súbita na sede do clube o havia separado de Sophia. Parte dele estava satisfeito com a interrupção. Ele não queria estragar o seu lugar no clube.

Eles chegaram ao hospital em dez minutos, quebrando todos os limites de velocidade. Ele seguiu para dentro. Uma enfermeira empurrou mão em seu peito, segurando-o de volta.

— Senhor, você não pode ir para a sala de operações. Você tem que ficar na sala de espera.

— Ela precisa de mim.

— Você não é um médico ou um cirurgião. Você vai matá-la se você não fizer o que eu peço.

Balançando a cabeça, ele viu a loira desaparecer pelas portas claras, mantendo-o longe. Voltando para a recepção principal, ele assinou na obtenção da documentação necessária para Prue. Ele sabia todos os seus detalhes tanto como Prue e como Lilly.

Olhando para suas mãos, ele viu que elas estavam cobertas de sangue, o sangue de Prue. Memórias de Trevor deitado em seus braços e encheu sua mente. Merda, ele ia vomitar.

Correndo para o banheiro, ele derramou todo o conteúdo do seu estômago para o fundo do vaso sanitário. Uma vez que ele terminou, ele foi até a pia, lavou o sangue, esfregando as mãos.

Butch entrou segundos mais tarde. Olhando para a porta, Zero viu que o amigo estava com raiva. Seus braços estavam cruzados sobre o peito. — Você tem um monte de merda de explicações a dar. Eu estou tão chateado agora.

— Ninguém do clube foi morto. Nós estamos bem. — Zero esfregou as mãos, os olhos cravados no sangue que ele estava lavando. Torturando Alan, ele tinha conseguido uma grande quantidade de sangue em suas mãos e ele não se importava.

Prue não era uma criminosa que merecia morrer. Ela era uma mulher, uma mulher preciosa que deveria ser deixada em paz. Ele não deveria estar lavando o sangue dela de suas mãos. Era demais para ele.

— Os meninos estão todos do lado de fora. Tiny está lá fora à espera de uma explicação. Você não vai sair disso, Zero. Não é como isso funciona, — disse Butch. — A menina significa algo para você, não é?

— Sim, ela significa.

— Quem é ela? O que ela tem com você e por que eu a reconheço?

Esfregando as mãos limpas, ele olhou para Butch, limpando as mãos na toalha seca. — Ela é irmã do meu melhor amigo. Eu sou aquele que é suposto tomar conta dela.

— Nada disso está fazendo sentido. Você nunca mencionou nada sobre ela. — Butch não estava comprando nada.

— Eu fodi bonito.

— Por quê? Como? — perguntou Butch.

— Ele não vai te dizer, — disse Tiny, entrando no banheiro. O outro homem era grande, dominador e cheio de raiva. — Nós vamos descobrir se ela está segura e então nós estamos tendo uma reunião e você vai nos dizer tudo.

— Eu não posso deixá-la sozinha. Ela está em perigo.

— Tanto quanto a pessoa sabe, ela está morta, — disse Tiny.

— Eu não posso arriscar. Eu prometi que iria mantê-la segura e eu já fodi as coisas.

— Então Blaine pode ficar. Ele está trabalhando em sua merda com Emily e Darcy. É hora de ele fazer alguma coisa para o clube. Não me pergunte outra vez. — Tiny saiu do banheiro, dando a ele outra escolha senão seguir suas instruções.

Seguindo atrás dos dois homens, Zero assistiu Tiny conversar com Blaine, que assentiu. Seus irmãos estavam lá, cuidando dele. Correndo os dedos pelo cabelo, ele sentiu culpa subir quando ele olhou para Nash. *Porra*. Ele tinha estado a ponto de beijar sua esposa.

Merda, merda, merda. Killer estava lá também. Eles iriam esperar o médico para saber como ela estava antes de sair. Ele se sentou, olhando para as portas claras, implorando para o médico entrar e dar uma boa notícia e tirá-lo de sua miséria. Ele não podia aceitar uma má notícia agora.

Dois para baixo, falta um.

O que diabos estava fazendo Alan ainda vivo? Zero lhe tinha deixado para morrer.

Você não esperou para ver se ele estava morto.

Porra.

Uma vez que ele subiu em sua moto, ele não esperou para ver se Alan morreu ou não. Ele não se importava se ele mesmo morresse ou não, desde que Alan não estivesse vivo mais. Uma vez que ele tinha acabado com isso, seus pensamentos tinham sido direcionados para Prue. Durante anos depois ele voltava para a cidade para ver quem estava assumindo o lugar de Alan. Foi uma surpresa ver como muitos homens saíram da toca para assumir o seu lugar. Nenhum dos homens estavam trabalhando para Alan ou tentando procurar o homem que se livrou de Alan. Zero tinha fodido, visto que Alan estava de fato vivo.

Passando a mão pelo rosto, ele olhou para a porta. Ninguém estava vindo e ele ouviu o caos vindo quando o hospital estava se tornando um caso de emergência.

Nenhum dos irmãos falaram com ele. Butch ficou sentado ao lado dele jogando algum jogo em seu telefone celular.

— Sinto muito, — disse Zero.

— Eu não me importo. Nós vamos lidar com o que você tem para dizer para nós.

Fechando os olhos, ele esfregou sua testa, a necessidade de saber de Prue era demais. Isso ia levar tempo. Ela precisava fazer uma recuperação completa, caso contrário ele falharia com Trevor.

Quatro horas mais tarde, o médico apareceu para lhe dar a notícia.

— Ela é uma mulher de sorte. A bala não penetrou seu coração ou cortou quaisquer artérias principais. Eu extraí a bala com facilidade. Vamos ficar de olho nela pelo próximo par de dias em caso de infecção. — o médico balançou a cabeça para todos antes de sair. Zero já tinha preenchido toda a papelada para ela. Alívio o inundou com a notícia. Ele não ia perdê-la como ele tinha perdido Trevor.

— Você quer vê-la? — perguntou a enfermeira.

Ele balançou a cabeça, a seguindo para a UTI. — Por que ela está aqui?

— Para mantê-la sob observação. Vamos ficar de olho nela durante toda a noite e movê-la para uma enfermaria amanhã de manhã.

Zero se mudou para seu lado da cama. Havia um tubo dentro de sua boca, e ela estava ligada a outros tubos. Ele não sabia o que todas as máquinas faziam, mas elas deviam estar a ajudando de alguma forma. Ela estava respirando por conta própria e ele estava grato por isso.

A enfermeira o deixou sozinho enquanto ele olhava para o rosto pálido de Prue. Estendendo a mão, ele acariciou o cabelo vermelho para longe de seu rosto. Ela era uma mulher tão bonita. Ele sempre a achou impressionante e ele se esforçou para desviar o olhar quando ele estava em sua companhia. Por que ele estava de repente pensando sobre sua beleza? Isso era errado com ela deitada em uma cama de hospital. — Ei, querida. Você tem que lutar contra isso e viver. Viva para mim. Eu prometo, eu não vou deixar você de novo. Você não vai a lugar nenhum. Eu vou cuidar de você e eu te amo.

Ele se inclinou, beijando sua têmpora.

Ela não respondeu. Seu rosto pálido fazendo seu cabelo vermelho se destacar ainda mais, Prue era uma mulher bonita e ele ficou surpreso que ela não tinha namorado. Qualquer homem iria querê-la. *Ele* iria, se dada meia chance.

— Sinto muito, — disse ele, roçando seus lábios contra a testa dela mais uma vez.

Prue estava em silêncio, dormindo.

Ela só está dormindo.

Ele precisava se lembrar que ela só estava dormindo e não havia mais nada de errado com ela.

Olhando fixamente em torno do quarto do hospital, Zero não sabia o que ele ia fazer. Depois de alguns minutos ele saiu de seu lado indo de volta para a recepção principal do hospital. Ele estava cansado de estar perto do hospital. Nos últimos anos, ele sentiu que tinha vivido mais no hospital do que no clube. Os Skulls tinham lidado com o seu quinhão de inimigos, cada membro saindo ferido em um ponto. Eles tinham até mesmo perdido alguns de seus próprios homens por causa desses inimigos. O que Alan vai fazer para ele ou os Skulls? Cortando os pensamentos, ele fez o seu caminho para fora do hospital. Ele não tinha trazido a sua moto e acabou subindo na parte traseira da moto de Butch. Blaine estava hospedado no hospital para cuidar de Prue, enquanto Zero deveria voltar na sede do clube para a reunião. Butch esperou do lado de fora, ao lado de sua moto. Nash e alguns outros tinham ficado para trás.

— Nem pense em merda nenhuma. Minha bunda é só minha, — disse Butch, apontando para sua moto.

Revirando os olhos, Zero olhou para seu amigo enquanto seus pensamentos estavam com Prue. Ela era professora e cuidava de crianças pequenas, do primeiro grau, ele acreditava. Merda, o que diabos ele ia fazer? Prue não deveria ser morta ou mesmo estar lutando por sua vida.

Eles chegaram na sede do clube. No caminho para dentro, ele viu Sophia esperando com sua filha. Seu olhar pousou sobre ele, em seguida, se virou para Nash. Ele viu que suas bochechas estavam aquecidas, mas seu sorriso segurava todo o calor para o seu marido, não para ele. Uma vez que Nash estava lá dentro, Sophia não olhou em direção a ele. Ela não lhe deu qualquer pista sobre o que ela pensava.

Ela não está olhando para você, porque ela não quer você. Esta é a sua resposta.

Odiando o pontapé no intestino que ele experimentou, ele entrou no escritório de Tiny, sentado à mesa no meio da sala. Os outros membros fizeram o seu caminho para a sala.

Seus pensamentos voltaram à morte de Trevor há dez anos. Não importa o quanto tentasse, Zero nunca afastava essas memórias. Eles o assombravam onde quer que fosse. Nenhum homem deveria ter que tirar a vida de seu amigo. Se Alan vivia, por que ele esperou dez anos para aparecer?

Dois para baixo, falta um.

Zero não tinha medo da morte e não tinha tido por um longo tempo. Desde que ele tomou Alan com ele, Zero daria boas-vindas à morte fodidamente de braços abertos.

A porta bateu fechado. Ele não respondeu olhando para o centro da mesa.

— Comece a merda de falar, — disse Tiny.

Zero piscou enquanto seus pensamentos colidiram em uma pessoa. — Dez anos atrás eu recebi um telefonema do meu melhor amigo. Ele não fazia parte dos Skulls, mas ele era a minha família. Ele tinha vindo a trabalhar para um homem conhecido como Alan Lynch. — Zero parou quando a dor voltou mais uma vez. Trevor deveria ter vivido. Enterrar o seu melhor amigo nunca deveria ter acontecido e nem o segurar nos últimos momentos com nenhuma forma de ajudá-lo.

Pelos próximos trinta minutos, ele disse a todos os Skulls o que ele tinha feito. Ele não deixou um único detalhe da tortura de fora e finalmente foi embora depois de botar foto em Alan.

— Ele deveria estar morto, — disse Zero.

— Então, o que faz você pensar que ele está vivo?

Retirando o cartão que Prue deu a ele, ele a colocou no centro da mesa. Ele ouviu quando todos leram. — Trevor me disse que era seu sinal. Alan vai atrás de toda a família. Prue e eu somos tudo o que resta de Trevor. Ele era jovem e não teve tempo para criar uma família. Tem sido há dez anos, mas Alan vai voltar de onde ele parou, e ele não vai parar até que Prue e eu paremos de respirar.

Rangendo os dentes, Zero forçou as lágrimas de volta. Ele não iria chorar na frente de seus irmãos. Eles precisavam que ele fosse forte. As lágrimas não eram por medo de sua morte; elas eram pelo que ele tinha perdido e a mulher deitada no hospital.

— Por que esperar dez anos? — Steven perguntou, as mãos cruzadas sobre o peito.

— Isso é o que eu quero saber, — disse Tiny.

— Eu fodi com ele. Ele não teria conseguido sair de lá facilmente. Tem que ter sido algo que eu esqueci.

— Alguém que parece como um monstro vai ser notado, Zero, — disse Tiny.

— Não necessariamente, — disse Whizz. — É fácil nestes dias passar despercebido. Veja o que aconteceu com Snitch e aquele filho da puta nem sequer tentou. Alan tinha o dinheiro para mudar seu rosto e começar de novo. Ninguém está procurando por Alan Lynch como ele foi dado como morto. Por que ir à procura de um homem morto?

— Porra. — Tiny amaldiçoou, se afastando para olhar para fora da janela. — Não temos a menor ideia por que este filho da puta esperou tanto tempo. Por que você não veio para nós? — perguntou ele, se virando para encará-lo. — Você era um prospecto e poderia ter vindo até nós a qualquer momento. Por que não?

— Eu era novo e eu não queria te envolver na minha merda. Eu não tinha intenção de voltar, — disse Zero.

— O quê? — perguntou Butch.

— Eu não sabia se eu iria sobreviver e para ser honesto, eu não me importava.

Os outros ao redor dele amaldiçoaram.

— Eu era um prospecto. Eu não iria trazer minha bagunça encima de vocês. Meu melhor amigo morreu nos meus braços. A única coisa que eu queria fazer era acabar com o filho da puta que fez isso e cuidar de Prue. Eu fiz o que me propus a fazer. Eu a protegi, ou pelo menos eu achava que a protegia, mas não o fiz porque ele está de volta.

— Você tinha vinte e três anos de idade, — disse Tiny. — A porra de um bebê.

— Eu sei disparar uma arma desde que eu tinha dez anos e tenho lutado desde os quinze anos. Eu fodi com ele e eu não me importava se eu vivesse ou morresse. Ele matou o meu melhor amigo. Trevor morreu nos meus braços e ele pediu uma coisa de mim, manter sua irmã segura e eu falhei. — Zero se repetiu para que o clube entendesse que ele fez o que tinha que fazer. Se ele pudesse voltar, ele não mudaria nada, além de assistir o edifício queimar até o chão.

Ele se levantou, suas mãos em punhos pedindo alguma coisa para machucar. Enquanto andava pela sala, a raiva estava o enchendo. Sempre que isso acontecia, ele saía em sua moto.

— Eu preciso sair daqui.

— Você não vai a lugar nenhum, — disse Tiny.

Zero sentiu os olhos dos membros sobre ele. Batendo com o punho contra a parede, ele atacou, precisando sentir a picada da dor da batida.

— Levem ele para o ginásio, — disse Tiny. — Você quer lutar, então os irmãos vão lutar.

* * * *

Prue estava toda dolorida. Doía se mover e ela estava tão assustada quando ela abriu os olhos. Ela pensou em seu irmão e então franziu a testa. Trevor estava morto. Ele não ia vir para ajudá-la. Que diabos tinha acontecido? Abrindo os olhos, ela olhou ao redor do quarto escuro do hospital, com medo, apavorada e chocada.

Onde ela estava? Suas memórias estavam todas nubladas.

— Olá, Prue. — a voz que falou era escuro, cheia de perigo. Ela não reconheceu a voz, mas ela ouviu a ameaça dentro dela. Ninguém além de Zero sabia seu verdadeiro nome. Acordando, ela começou a se tornar conscientes de si mesma, o vazio de desaparecer quando todas as suas memórias retornaram com força total. Zero foi o principal foco de seus pensamentos. Prue lembrou que ela tinha estado no caminho para vê-lo. Ela sabia que ele só tinha Zero agora, não Lucas. A noite em que seu irmão morreu, assim como Lucas. — Você deve significar tanto para Zero. Ele colocou um guarda dentro do hospital, mas é tão fácil se locomover quando você usa o uniforme certo. Este hospital com certeza

precisa de um monte de dinheiro e recursos. O lugar tem uma escassez de pessoal em todas as frentes.

Ela olhou ao redor do quarto escuro tentando encontrar o dono da voz. — Quem é você? O que você quer? — perguntou ela. A máquina monitorando seu coração mostrou seu medo. Seu coração estava disparado. A dor aumentou, e ela viu que um clipe tinha sido colocado na morfina que deveria estar indo para seu corpo para aliviar a dor.

— Eu não tenho nada de importante, — disse ele, se levantando. — Na verdade, nós nunca realmente nos encontramos. Eu nunca tive esse privilégio anos atrás. — ela viu o esboço dele quando ele apareceu e ela engasgou.

Seu rosto estava distorcido. As linhas de prata desbotada mostravam tantas cicatrizes, mas havia também cicatrizes que ele não podia se livrar, marcas de queimadura de um lado de seu rosto. — Ah, eu vejo que você sabe quem eu sou agora. Estou surpreso que Zero disse a você sobre o que aconteceu. Ele estava tão determinado a te proteger. Seu pequeno namorado achou que ninguém iria vir em meu auxílio. Eu vou te mostrar como é a verdadeira dor. — ele estendeu a mão para tocar seu rosto.

As lágrimas encheram seus olhos. — Alan?

— Ele mesmo, mas eu não sou tão bonito como eu costumava ser. Outra coisa a acrescentar à lista de coisas para agradecer a Zero. Ele não se chama Lucas mais, eu preciso lembrar disso. Ele é Zero agora. Nome estranho se você me perguntar.

— Você está morto, — disse ela, choramingando. O dedo dele estava correndo para cima e para baixo em sua bochecha. Ela não conseguia se mexer. O medo apertou dentro dela, a segurando. Ela foi mantida no lugar por muito medo. Zero disse a ela tudo sobre o que ele tinha feito a este homem. Prue achou que ele estava morto, mas ali estava ele, pronto para machucá-la.

— Eu estava morto, ou, pelo menos, ele achou que eu estava morto, — disse Alan, olhando para ela, sorrindo. Ela nunca tinha visto um olhar tão mal antes em sua vida. — Zero precisa aprender a marcar ou assistir quando ele mata alguém. Eu não estava morto e havia alguém especial em minha vida que me arrastou para fora do prédio. Ela me salvou.

Quem poderia salvar este monstro?

— Você matou meu irmão.

— Ele estava me passando pra trás. Tratei ele como eu trato todos traidores. Eu os mato. Não foi pessoal. Trevor sabia onde ele estava se metendo e se ele não sabia, então ele era um maldito idiota. Um tolo morto agora.

Ela gemeu quando seus dedos deslizaram em torno de seu pescoço. Ele poderia matá-la tão facilmente.

— Eu posso sentir seu pulso. — seus dedos acariciaram sobre o pulso em seu pescoço, a ameaça existe em cada toque. — Seria tão fácil levar tudo isso. Ninguém está aqui para me parar ou para te proteger. Você está a minha mercê para fazer o que eu quiser.

Estendendo a mão, ela agarrou seu braço, tentando impedi-lo. — Por favor, não.

— Eu tenho observado você, Prue. Você é inocente. É uma pena realmente. Se não fosse por seu irmão e Zero, eu teria deixado você em paz. — ele apertou sua mão cortando seu suprimento de ar. Arranhando seu braço, ela entrou em pânico, a dor se tornando difícil para ela lutar. Alan se inclinou para perto. — Eu iria te dar uma morte rápida, mas depois de tudo o que eu já passei, os anos de dor, eu vou tomar meu tempo.

Seus lábios estavam tão perto de seu ouvido.

Sua visão estava ficando embaçada, mas de repente ele soltou. Sua mão estava em seu pescoço, mas não havia outro lugar para ela ir. Tudo o que ele tinha planejado, ela teria que tomar, na esperança de que Zero iria salvá-la novamente.

— Eu vou jogar um jogo, e você vai ser um mensageiro, — disse ele. Sua mão deslizou para baixo em seu pescoço para pousar em seu peito. Ela gritou, tentando impedi-lo de tocá-la. Uma faca aterrisou contra sua garganta. — Eu não penso assim, pet². Você vai me deixar fazer o que eu quero, ou eu vou fazer doer muito mais.

— Por favor, — disse ela, se odiando por implorar o assassino de seu irmão por misericórdia. — Não me mate.

— Você não está em posição de implorar, baby. Agora, solte a minha mão.

² Animal de estimação.

Com as mãos trêmulas, ela se afastou, apertando as palmas das mãos em seus lados. Ela afundou as unhas em sua pele, tentando encontrar alguma sanidade sobre o que estava acontecendo.

Foi por isso que Zero tentou matá-lo e não conseguiu. As lágrimas se derramavam de seus olhos e ela mordeu o lábio para se impedir de gritar.

— Estou surpreso que Zero não fodeu você. Você é tão bonita, — disse ele.

Ela tinha nojo dele. A mão dele se moveu para baixo no corpo dela, abaixando o cobertor junto com ele.

As unhas afundaram em sua carne e ela fechou os olhos tentando encontrar um lugar feliz enquanto a mão dele cobria seu monte.

Não pense. Não pense. Não pense.

Sentindo-se doente, ela se concentrou na lâmina da faca contra o pescoço dela.

Ele tocou-lhe sobre a roupa do hospital. — Veja, tudo que você precisa é o incentivo certo para me dar o que eu quero, — disse ele. — Eu poderia transar com você aqui e agora, e tudo o que seria necessário é a lâmina contra sua garganta.

Não fazendo barulho, ela orou por uma enfermeira encontrá-la e levá-lo embora.

Por favor, por favor, por favor.

Ela entouou as palavras uma e outra vez, implorando por algum alívio. Prue agradeceria a qualquer um que visse em seu socorro e o detivesse.

— No entanto, eu vou transar com você quando for a hora certa. — ele retirou a lâmina e colocou o cobertor sobre as pernas dela novamente.

Abrindo os olhos, ela viu que ele estava sorrindo. As lágrimas caíram ainda mais de seus olhos. — Por que você não me mata e acaba logo com isso? — sua voz quebrou e ela se sentia como uma covarde.

— Por que fazer isso quando eu posso ter tanta diversão em te manter viva? — Alan olhou através do quarto. Ela viu que ele estava pensando. O que Zero fez a ele que o tornou tão cruel? Espere, ela sabia o que ele fez, mas por que ele estava de volta agora? *Porra*. Seus

pensamentos estavam em todo o lugar. Zero tinha dito a verdade, ou ele manteve algumas das merdas que ele tinha feito para Alan dela? — Você sabe, Zero me ensinou uma coisa há dez anos. Ele me ensinou que a paciência pode tornar este jogo divertido.

— Jogo?

— Considere isso como um jogo de gato e rato. Adivinha o que você é? — ele perguntou.

O mal espreitou em seus olhos a manteve quieta.

— O jogo vai começar. Espero que Zero esteja pronto para o que eu estou prestes a fazer. — Alan se inclinou, invadindo seu espaço mais uma vez. — Você vai se divertir muito. Vejo agora que eu posso te usar para fazê-lo sofrer.

— Por que esperar todos esses anos? — perguntou ela.

— Não há nada como esperar para tornar o jogo muito mais doce. Aproveite o que você tem de sua vida, Prue. Vai ser divertido. — ele beijou a cabeça dela e saiu.

Quando ele saiu, ela entrou em pânico e começou a gritar. A enfermeira entrou correndo, soltando o clipe em sua morfina. Um homem coberto de tatuagem e vestindo a jaqueta de couro dos Skulls entrou no quarto.

— O que está acontecendo? — ele perguntou, olhando para ela e para a enfermeira.

— Você não deveria estar aqui, — disse a enfermeira.

— Eu não dou a mínima.

Prue estava em pânico. Ela estava com medo do que estava prestes a acontecer. O que quer que Alan havia planejado, ele iria saborear cada segundo fazendo eles sofrer.

— Vá buscar Zero. Por favor, eu preciso dele. Traga Zero.

O motoqueiro assentiu com a cabeça e saiu do quarto.

— Você precisa se acalmar, querida.

— Não, eu preciso dele. Por favor, ele precisa saber o que está acontecendo.

Outro médico entrou no quarto. Seu coração estava disparado. Transpiração pontilhando sua testa.

Eu tenho que sair daqui. Zero está em perigo. Eu tenho que avisá-lo.

— O que está acontecendo? — perguntou o médico.

— Ela está em pânico. Precisamos acalmá-la.

Prue balançou a cabeça. Ela não podia falar enquanto ela lutava para respirar. Não, ela não conseguia se acalmar. Alan poderia chegar até ela, não importa onde ela estava. Ninguém se importava. A única pessoa que podia confiar era Zero. Onde ele estava? Por que ele não estava ali? Uma máscara foi colocada sobre sua boca e ela foi empurrada na cama. Olhando fixamente para a enfermeira, ela viu que a enfermeira estava dizendo a ela para se acalmar, mas Prue não podia ouvir as palavras.

Ela não podia ter calma. A picada repentina em seu braço a deixou ofegante. Lentamente, muito lentamente, ela começou a se sentir pesada.

Não, eu tenho que avisar Zero. Ele está em perigo. Estamos ambos em perigo.

* * * *

Butch se sentou no bar bebendo um whisky enquanto pensava sobre tudo o que tinha ouvido. Ele se lembrou de Zero gritando com ele por telefone. Ele sempre se perguntou o que aconteceu com seu amigo durante esse tempo, mas uma vez que Zero retornou, ele nunca perguntou. Pensando para trás, ele lembrou da mudança dentro de si, quando ele perdeu seu melhor amigo. Fechando os olhos, ele tomou um gole do líquido quando sentiu braços ao redor dele. — Ei, baby, você está pronto para uma foda?

Abrindo os olhos, ele olhou para a bunda doce³ pendurada nele. Ela havia há muito tempo tingido o cabelo de loiro e usava uma saia curta e um top. Tudo o corpo dela estava em exposição deixando nada para a imaginação. Ele tinha transado com Carla muitas vezes. Ela gostava de foder duro, mas ele não estava com disposição

³ Em inglês sweet-butt, também conhecida como prostituta do clube.

para qualquer coisa. Zero estava em apuros. Butch tinha que manter sua merda sobre ele para o que estava prestes a ir para baixo.

— Não, vá e foda um outro irmão, — ele disse, encolhendo os ombros com ela.

— Eu não quero. Minha buceta quer você.

Balançando a cabeça, ele se afastou do bar e deixou o clube. Ele precisava correr. Chegando até sua moto, ele deixou o complexo. Butch não estava usando um capacete e ele fez o seu caminho para a cidade, sem qualquer problema. Escarranchado em sua moto, ele observava as pessoas trabalhando, andando, falando e essas merdas.

Porra, nenhum deles tinha de lidar com um novo inimigo. A maioria das pessoas em Fort Wills estavam preocupadas com a merda mundana. Zero nunca estaria por conta própria novamente. Seu inimigo era inimigo do clube. Saindo de sua moto, Butch andou pela cidade, indo ao redor da parte de trás das lojas, e ele parou quando viu a igreja em sua mira. Ele nunca tinha ido à igreja. Nem qualquer um dos irmãos, além de quando eles tinham ido para o casamento de Angel.

Ele entrou no terreno da igreja e viu que a porta estava aberta, derramando luz para a noite. Lá estava uma abundância de lápides em seu caminho em direção à porta, o deixando deprimido. Tanta morte cercava os Skulls no presente. Como eles deveriam sobreviver?

Que porra você está fazendo?

Ignorando a voz dentro de sua cabeça, ele entrou na igreja. Ninguém estava lá dentro, mas o altar estava iluminado com várias velas. Sentando na parte de trás, ele olhou para a estátua na frente dele. Algo sobre a história de Zero fez Butch se sentir doente. Quem quer que estivesse atrás de Zero não ia jogar pelas regras. Butch não sabia como, mas ele apenas sabia. Alguém que esperou dez anos não ia jogar bonito e isto ia ser diferente para todos, não apenas Zero.

Dez anos de ódio, cicatrizes, dor. Alan, quem quer que fosse, faria Zero pagar dez vezes mais. O clube iria sofrer na hora que isso acabasse.

Um zumbido feminino encheu o ar. Olhando para o lado ele viu uma mulher com cabelo marrom longo entrar na igreja. Ela não estava usando roupa religiosa, mas um par de jeans e uma camisa branca lisa. Era tarde, mas ela estava carregando uma braçada de livros. Seu

cabelo estava puxado para trás em um rabo de cavalo simples. O comprimento ficou abaixo de sua bunda, seu cabelo era tão longo.

Ela era cheia de curvas. A camisa destacava seus seios cheios e cintura fina quando se agarrava a sua pele.

Quando ela se virou, ele ouviu seu suspiro.

— Eu sinto muito. Vou ficar quieta e deixar você com suas orações, — disse ela, se virando.

— Não, você não precisa sair. Eu não estava orando. — ele se levantou então se sentou não querendo assustá-la.

— Por que ir à igreja se você não quer orar? Você gostaria que eu chamasse o padre? — ela perguntou, apontando para a porta.

— É uma freira? — ele perguntou.

— Não, eu trabalho na cidade na loja dos floristas e para me divertir eu ajudo aqui, — disse ela. Ele viu quando ela deu vários passos em direção a ele. Ela segurou os livros contra o peito como uma tábua de salvação.

— Você não deve contar a ninguém sobre si mesma. Algumas pessoas podem tirar proveito.

Suas bochechas ficaram vermelho brilhante, e ela retirou a mão.

— Desculpa. Minha mãe diz que eu preciso aprender a calar a boca um pouco. — ela sorriu, embora não alcançasse seus olhos.

— Merda, eu sinto muito. Merda, agora eu estou xingando na igreja.

Ela deu uma risadinha. — Não se preocupe com isso. Tenho certeza que ele vai te perdoar.

Sorrindo, Butch estava curioso sobre ela. — Qual o seu nome?

— Eu sou Cheryl Barnes. Prazer em conhecê-lo.

— Butch, eu sou um membro dos Skulls, — disse ele, tomando a mão dela. A mão dela era tão suave e pequena na dele. O que diabos estava acontecendo com ele?

— Eu conheço os Skulls. É bom conhecer você, Butch. — ela lhe entregou uma Bíblia e se virou para sair.

— Onde é que você disse que você trabalha?

— Na floricultura. Eu fiz vários arranjos para Lash e Tiny. Eles gostam de meus arranjos. É bom conhecê-lo. — ela fez seu caminho de volta para deixar Bíblias em seu rastro.

Bem, foda-se ele.

CAPÍTULO DOIS

— O que diabos aconteceu? — perguntou Zero, entrando no hospital. Blaine estava em pé dentro da área de recepção. No momento em que recebeu o telefonema ele parou de lutar com seus irmãos para chegar até o hospital. Prue era muito mais importante do que sua necessidade de ter sua bunda chutada.

— Eu não sei. Ela teve um ataque de pânico e começou a chamar por você. Os médicos sedaram ela, — disse Blaine. — Nada poderia acalmá-la.

— Prue não tem ataques de pânico. Ela sempre lidou com tudo de imediato, — disse ele. Indo em direção à UTI, onde ele passou por enfermeiras e foi para seu lado da cama. Ela estava dormindo e ele não conseguia ver nada de errado com ela. Era como se nada tivesse mudado a partir do momento que ele viu pela última vez.

Pegando uma das mãos dela, ele olhou para baixo para ver as contusões em suas unhas. Ela as cavou em seu punho forte o suficiente para deixar hematomas. Que porra é essa? Prue não era assim. Nada disso fazia sentido para ele, não os ataques de pânico ou os hematomas em suas mãos. Alguma coisa tinha que ter acontecido para assustá-la.

— O que aconteceu com você? — ele perguntou, tentando descobrir tudo.

— Ela não vai acordar por algum tempo, — disse o médico. — Tivemos que sedá-la, mas ela vai ficar bem.

— Eu não vou sair.

— Eu insisto que você saia.

— Não, a última vez que eu saí ela teve um ataque de pânico. Eu não vou deixá-la e você não vai me obrigar. — ele olhou para o médico pronto para cometer assassinato, se eles não lhe desse ouvidos. Um par de horas que ele tinha ido embora e algo tinha acontecido. Não havia nenhuma maneira que ele iria a deixar agora. Prue precisava dele.

O médico olhou para ele por alguns minutos e depois saiu. Agarrando a cadeira no canto, Zero a arrastou para o lado da cama.

— Ei, Prue. Estou aqui. Nada vai acontecer com você. — ele continuou falando com ela, segurando a mão dela com força.

Ele tinha falhado com ela novamente. Algo não estava certo. Prue nunca mais entrou em pânico. Mesmo quando seus pais morreram, ela não tinha entrado em pânico.

— Os Skulls sabem tudo. Eles vão nos ajudar, baby. — cortando seu discurso, ele tentou revidar a necessidade súbita de chorar.

Porra, ele não era uma vadia e ele se recusou a chorar. Prue e seu clube precisavam dele firme. Quebrar e chorar não ia resolver nenhum dos problemas que ele agora tinha.

Sentando-se na cadeira, ele pensou em Trevor. Desde que eles eram pequenos eles cuidavam de Prue. Onde seus pais não davam a mínima para ele, Prue e os pais de Trevor tinham sido o oposto. O tiroteio fatal que tinha tomado suas vidas tinha atingido o irmão e irmã duramente. Zero tinha estado lá para ajudá-los a se curar. Na época Prue tinha meros quinze anos de idade. Uma adolescente, lidando com todos os tipos de merda, então a morte de seus pais veio e ela sobreviveu a tudo. Trevor não queria que ela se preocupasse, mas ele também não tinha como cuidar ou protegê-la.

Esfregando as têmporas, Zero se lembrou de tantas boas lembranças com todos eles. Três semanas após o funeral de seus pais Trevor tinha bebido até não aguentar e Prue estava tendo pesadelos. Os pais de Zero não deram a mínima para ele, e tendo mais de dezoito anos ele não tinha necessidade de ficar com eles. A maior parte de seu tempo foi gasto com Trevor, onde ele poderia cuidar das duas pessoas que significava o mundo para ele.

Quando suas visitas esporádicas não ajudaram, Zero começou a se hospedar em sua casa o tempo todo para dar a eles o apoio necessário. Prue tinha estado tão assustada, gritando em seu sono. Zero se lembrou de caminhar para seu quarto, envolvendo os braços em volta dela. Ela acordou, lutando com ele. Durante toda a luta ele a segurava, acalmando-a.

— *Eu odeio eles, Lucas. Eu os odeio por me deixar.* — ela gritou, o segurando enquanto ela soluçava.

— *Eu sei querida. Eu sei. Nós vamos estar aqui para você.*

— *Estou com medo.*

— *Não há necessidade de ter medo. Eu estou aqui, e enquanto estou aqui, Trevor nunca vai fazer nada estúpido. Seu irmão ama você.*

Na época, ele tinha beijado a sua cabeça e ficado com ela, adormecendo com seus braços em volta dela. Na parte da manhã, ele tinha ido embora antes que ela pudesse acordar. Durante vários meses após o funeral, ele acabou passando muito tempo em sua cama até que os pesadelos pararam.

Zero se lembrou de sentir falta da sensação dela enquanto ela dormia. Ele cortou esse fodido anseio. A Prue de quinze anos nunca vai estar em suas fantasias. Mas olhando para ela agora, ele não podia negar a beleza que ela tinha se transformado.

Ela sempre foi tão inteligente, bonita e tinha uma sagacidade sobre ela. Crescendo, Prue tinha sido um pouco moleque, preferindo ficar suja com eles do que usar maquiagem.

— Vamos, Prue. Lute contra isto, — disse ele.

Por volta das quatro ele saiu de seu lado para pegar um café. Ele ficou na máquina de venda automática, esfregando os olhos. Zero estava tão cansado, mas ele se forçou a ficar acordado. Blaine tinha ido para casa. Ele não viu o ponto para os dois deles ficar sem dormir. A única pessoa capaz de acalmar Prue era ele.

— Ei, — uma voz feminina disse.

Olhando para o lado, ele viu uma bela loira de cabelos curtos vestido com uma roupa de enfermeira.

— Ei, — ele disse, levantando o isopor aos lábios. Zero sabia o que ela estava procurando. Seu olhar continuou indo ao seu colete de cor, em seguida, viajando para baixo em seu corpo para pousar em sua virilha. — Querida, o que você quer?

Ela apertou a mão em seu peito, olhando ao redor. A área da recepção estava vazia, o que era estranho. Um hospital deveria ter um monte de gente, certo? As luzes estavam apagadas, e a noite escura aparecia pelas janelas. O hospital parecia estranho para ele, considerando que era suposto ser um lugar confortável para deixar as pessoas melhor.

— Eu queria saber como eu poderia atrair um Skull? Eu tenho curiosidade sobre você por anos.

Zero não tinha fodido uma mulher em um longo tempo. A última mulher que ele tinha estado foi na noite em que Steven e Killer estavam tendo uma bebida. Desde então, sua vida sexual tinha consistido nele pensando em Sophia, enquanto batia punheta. Porra, ele estava sentindo tesão. Os peitos da enfermeira eram grandes e seu corpo apertado. Jogando o café no lixo, ele agarrou a mão dela e levou a enfermeira para o banheiro mais próximo. Ele invadiu o banheiro feminino, que estava vazio. Indo para a cabine mais próxima, ele jogou a enfermeira para dentro.

— Por favor, — disse ela, gemendo.

Sua mão pousou em seu pau. Ele estava duro, mas não era para ela.

Empurrando-a contra a parede, ele empurrou suas calças até os tornozelos. Agarrando um preservativo do bolso, ele abriu o zíper de seu jeans, o colocou e puxou seus quadris em direção a ele. Ele sempre carregava um preservativo. Nenhum pirralho ia nascer por causa de sua falta de proteção. Encontrando seu calor derretido, ele deslizou um dedo profundamente dentro de seu núcleo, sentindo o forte aperto dela.

— Porra, você quer isso, não é, baby?

— Sim, me foda, por favor.

Isso não era incomum para ele. Um monte de mulheres se aproximavam deles em um momento ou outro implorando por uma foda. Ele preferiu mulheres pingando de tesão para foder. Não havia nada de bom sobre uma buceta seca e uma mulher que não está interessado. Esta mulher tinha material de bunda doce escrito tudo sobre ela. Substituindo os dedos com seu pau, ele alinhou a ponta e bateu profundamente em seu interior.

Ela gritou, descansando as palmas das mãos contra a parede da cabine. Ele esmurrou dentro e fora dela, acariciando seu clitóris enquanto ele trabalhava seu pau dentro dela. Não havia nenhuma paixão dentro dele, apenas uma necessidade de gozar. Zero fechou os olhos pensando em Sophia, mas sua imagem foi imediatamente substituída por Prue. Seu cabelo vermelho se espalhavam ao redor dela, junto com seus amáveis olhos verdes, sorrindo de volta.

Porra. Cortando o pensamento, ele abriu os olhos e olhou para a parte de trás da mulher que ele estava fodendo. A necessidade de gozar foi o que o levou ao pico mais elevado. Mordendo o lábio, ele fodeu ela duramente, usando sua buceta para seu próprio prazer.

Quando ela encontrou sua libertação, ele não se importava. Isso não teve nada a ver com qualquer outra pessoa, além dele.

Batendo profundamente, ele lançou seu gozo dentro da camisinha antes de se afastar. Com as mulheres como esta, Zero não se demorava muito tempo. Ele odiava que cadelas tivessem a ideia errada sobre o que ele queria. Tirando o látex de seu pau, ele envolveu a borracha no papel e jogou no vaso sanitário. Zero fez questão de liberar o preservativo para longe. Ele tinha ouvido falar de mulheres que tentavam marcar uma posição sobre outros homens usando preservativos cheios. Novamente, ele não estava tendo nenhum moleque que ele não queria. Tomando mais papel, ele limpou seu pau, antes de se afastar. Ela estava puxando suas calças enquanto ele fechava o zíper de sua calça jeans. Zero tinha perdido o interesse na mulher. Tudo o que ele queria fazer era voltar para o lado de Prue.

— Obrigada por isso, — disse ela, sem fôlego. Seu rosto estava vermelho, mas ele não estava preparado para esperar. — Eu sempre fui curiosa sobre o pau de um membro do clube. Você vai falar bem de mim no clube?

— Não, os homens vão transar com você, se você quiser. E então é com você fazer o resto.

Ele saiu do banheiro, pegando outro café e fazendo o seu caminho de volta para a cabeceira de Prue. Ela ainda estava dormindo. O médico a tinha sedado então ela não iria acordar tão cedo. Sentada na cadeira ao lado da cama, ele a observava dormir, pensando na enfermeira. Ele não deveria ter transado com ela, não com Prue machucada no hospital. Porra, ele se sentiu culpado agora.

Tomando seu café, ele olhou para ela e esperou pela sanidade retornar. Por que ela tinha substituído o rosto de Sophia? Por muito tempo ele estava querendo a mulher de Nash e agora ela foi substituída. Não, ele não tinha uma coisa para Prue. Ela era doce, amorosa e a irmã de seu amigo falecido. Ele não ia fazer nada com Prue.

Sophia. Se sentando, ele fechou os olhos pensando sobre seu cabelo escuro e olhos azuis. Ela era tão perfeita... e reivindicada. Nash não merecia ele tomando sua mulher. *Você poderia realmente levar Sophia dele?*

Mais uma vez, Prue invadiu seus pensamentos, irritando-o. Cortando os pensamentos de lado, ele terminou seu café, jogando o copo vazio no lixo. O café estava frio e ele precisava de coisas

boas. Quando ele não conseguia ficar confortável na cadeira, ele viu que havia espaço de sobra no lado de Prue.

Tinha sido um longo tempo desde que ele a segurou. Ele realmente precisava segurá-la agora para se certificar de que ela estava realmente viva. O que estava errado com ele dormindo ao lado dela? Zero tinha a abraçado por toda a noite, quando seus pais morreram. Isto não era diferente.

Você está tendo pensamentos sensuais sobre ela que quando ela tinha quinze anos você não fez.

Hesitando, ele assistiu Prue dormir. Era errado ele segurá-la?

Ele se levantou e se sentou ao lado dela, se certificando de que todos os fios ligados a ela estavam fora do caminho. Deslizando um braço debaixo de sua cabeça, ele a trouxe para seu peito, a fazendo apertar contra ele.

— Está tudo bem, baby, eu tenho você, — disse ele. Seu calor o cercou.

Envolvendo seus braços ao redor dela, ele se estabeleceu na cama, acariciando seus cabelos. O cheiro do hospital foi substituído pelo cheiro de Prue. A sensação dela contra ele o confortou de maneiras que ele não havia sentido em um longo tempo.

— Eu sinto muito por colocar você em perigo, Prue.

Ela não respondeu e ele se sentia como um canalha completo. Como Alan soube onde procurar por ela? Como Alan sobreviveu ao que ele fez?

Porra. Ele virou as costas para o homem morrendo sem verificar se ele estava vivo ou morto. Incendiando Alan, ele não tinha esperado para ver se alguém tinha entrado no edifício ou saído. Foi o seu erro.

Seu corpo começou a se sentir fraco quando a falta de sono finalmente o pegou. Esfregando uma mão pelo rosto, ele olhou para o teto, pensando em maneiras de ficar acordado.

Não adormeça. Fique acordado.

Zero olhou para seu cabelo vermelho chocante. Ela realmente era uma beleza. Havia um homem esperando por ela em casa? Quando ele a visitou depois dos The Darkness atacar, ela não tinha estado com

ninguém. Muito poderia mudar em mais de um ano. Ele odiava a ideia de outro homem em sua vida, que significava algo para ela.

Certamente Prue não estava namorando ninguém.

Por que ela não estaria namorando alguém? Ela é fodidamente linda.

Ciúme cravou dentro dele com o pensamento de qualquer outro homem tocando nela. Prue não era suposta estar com ninguém.

Fechando os olhos, Zero não podia segurar dormir fora por mais tempo e adormeceu com Prue em seus braços. Sua guarda caiu para nada, mas a sensação de sua volta com ele. Paz.

* * * *

Calor cercava Prue a fazendo se sentir confortada pela primeira vez desde que ela perdeu os pais. Abrindo os olhos, ela se sentia lenta, e a dor não estava mais lá. Ela olhou para ver Zero desmaiado ao lado dela na cama de hospital. Tudo o que aconteceu na noite passada veio passando através dela. Empurrando para cima, ela engasgou quando o choque repentino enviou uma dor dura através de seu peito, onde ela tinha sido baleada. Porra, ela tinha levado um tiro, e Alan tinha estado aqui.

— Prue, querida, qual é o problema? — perguntou Zero, acordando.

As lágrimas encheram seus olhos enquanto ela olhava para ele. — Alan voltou.

Ele se levantou, saindo da cama. — O que você quer dizer? Eu sei que ele é o único que atirou em você, mas você dizer que ele está de volta?

Ela assentiu com a cabeça, limpando as lágrimas do rosto. Seus olhos tinham ido embora e ela estava lutando para ver sem eles. — Sim, ele esteve aqui ontem à noite. — ela nunca sonhou algo tão perturbador. Alan estava no quarto dela, ameaçando Zero usando ela.

— Em seu quarto?

— Sim, ele esteve aqui ontem à noite, Zero. — ela lembrou do seu toque com nojo. — Ele é um monstro.

— Eu sei.

— Não, você não sabe. Ele disse que esperou dez anos, e agora ele vai desfrutar de jogar deste jogo. Por que esperar dez anos e por que ele está jogando jogos? Por que ele não apenas nos mata? — as palavras enchiam de pavor, mas ela tinha a dizer.

— Ele estava dentro de seu quarto na noite passada?

— Sim.

— Porra. Blaine não tinha sequer um indício que alguém estava em seu quarto até que você estava gritando.

— Por que esperar todo esse tempo? — perguntou Prue.

— Eu não sei. Ele disse algo sobre um jogo?

— Sim. O jogo de gato e rato, onde nós somos o rato.

— Eu não tenho a menor ideia, Prue. Eu não sei por que ele esperou e eu não sei o que ele tem planejado.

— Ele está cheio de cicatrizes, Zero, é assustador. — ela engoliu o que ele tinha feito. Não havia nada que pudesse fazer para parar o toque de Alan.

Olhando para Zero, ela viu a raiva em sua face. — O que ele fez e disse?

Ela disse a ele tudo o que aconteceu desde o toque às palavras. Ela não deixou nada de fora até mesmo quando Zero amaldiçoou, batendo com o punho na parede. Olhando para ele, ela viu que os nós dos dedos estavam sangrando e machucados. Não havia hematomas no rosto, porém, e ele não deu nenhum sinal de que ele estava com dor.

— Por que suas mãos estão cortadas? — perguntou ela, sentindo-se nervosa.

— Eu entrei em uma briga na noite passada. — ele levantou a camisa para mostrar a ela algumas das contusões. Era duro perceber quando seu estômago e peito estavam cobertos de tatuagens. Ele era como uma propaganda para estúdios de tatuagem. Onde não havia tatuagem, havia ferimento roxo. — Ele vai jogar um jogo?

Engolindo o nó na garganta, Prue assentiu. — Ele vai nos matar, mas ele vai não fazer isso rápido, Zero. Isto vai ser nada mais do que um jogo para ele.

Erguendo a mão ao pescoço, ela acariciou o pulsar. Alan tinha cortado seu suprimento de ar tão facilmente. Ele poderia ter matado ela ontem à noite. Ela sabia que o que ele tinha planejado ia doer muito mais do que a noite passada doeu.

— Eu não vou te deixar sozinha, — disse ele.

— Boa. Você colocou um guarda do lado de fora e isso não impediu Alan de entrar.

— Ele está cheio de cicatrizes?

— Sim, você realmente fodeu com o rosto dele. Quando você me disse que você fez, eu não pensei que fosse tão ruim assim. Você realmente foi duro com ele, não é?

— Ele matou Trevor. Eu não ia deixá-lo fugir assim.

Ela enxugou as lágrimas de seus olhos. Não havia nada que qualquer um deles pudesse fazer. Alan iria jogar o seu jogo. — Você poderia me fazer um favor e telefonar para escola para que eles saibam que vai ser algumas semanas antes de eu voltar? Eu não vou correr o risco de ferir os filhos das pessoas e não é como se eu pudesse voltar.

— Ele é capaz de qualquer coisa.

Ela o viu puxar o seu telefone celular. — Para quem você está ligando?

— Tiny e o clube. Eles precisam saber que ele estava aqui.

— Por quê? — ela perguntou.

— Ele passou por Blaine sem ninguém saber e pela segurança no hospital. Não só ele fez isso, mas ele foi capaz de machucá-la quando ninguém estava por perto. Eu não aceito merdas como essa.

Ela ficou tocada por seu carinho. A enfermeira se apressou para o quarto, olhou para Zero e estalou a língua. — Você não pode usar isso aqui.

Zero a olhou.

— Vá fazer a ligação. — Prue estava petrificada em estar sozinha. Alan tinha estado em sua vida vinte e quatro horas e ela já estava com medo de ficar sozinha. Quão ruim isso era?

— Você tem certeza?

— Sim, eu preciso aprender a ficar sozinha novamente.

Ele se mexeu para seu lado da cama, se inclinando para beijar sua testa. — Eu vou estar de volta antes que você perceba.

Ela o observou sair do quarto enquanto a enfermeira começava a trabalhar em torno dela, lendo seu prontuário e tomando a pressão arterial. Prue ficou em silêncio, fechando os olhos quando o medo começou a agarrá-la.

Ele não está aqui. Ele não vem para mim.

Prue sabia que seria apenas uma questão de tempo antes que ele viesse para ela. O que quer que Alan estava planejando, não ia ser agradável.

— Você vai estar se movendo para outra ala mais tarde hoje, — disse a enfermeira.

— Ok.

— O seu homem, ele não deveria estar aqui. Temos horário de visitas por um motivo.

A mulher se afastou, deixando o prontuário no final de sua cama.

Não parou um maníaco de vir para o meu quarto, puta.

Esta foi a primeira vez que tinha estado no hospital por qualquer período de tempo.

— Tiny e os meninos vão estar aqui em breve. Você está se movendo para uma enfermaria?

— Sim, a enfermeira foi meio que uma cadela.

— Não confie nas enfermeiras. — ele se sentou em sua cama, sorrindo para ela.

— Eu aposto que você fodeu todas as enfermeiras aqui.

— Nem todas elas. — ele franziu a testa. — Há um homem em sua casa que eu preciso entrar em contato? Eu odiaria ter alguém preocupado com você.

— Não, não há nenhum homem. — ela estava com dois homens em toda a sua vida. O primeiro cara não durou uma semana depois de tomar sua virgindade antes de Trevor colocar as mãos nele. Depois dele, houve um cara que trabalhava em um bar, mas para além da luxúria não havia mais nada entre eles. Ela adorava sexo, mas ela queria algo mais, algo mais profundo. O sexo como um ato poderia ser muito chato sem a paixão. Talvez ela estivesse fodida da cabeça. Um monte de gente podia foder sem a necessidade de algo mais.

— Estou surpreso. Eu pensei que haveria um monte de homens batendo em sua porta.

— Eu não estive em um relacionamento em um longo tempo. Trevor fez com que isso não fosse possível quando éramos mais jovens. Qualquer cara batendo à porta ele mandava embora. Ficando mais velha, eu não tive o tempo ou vontade de estar com ninguém. — ela parou, mordendo o lábio. Pensando em Trevor sempre a deixava cheia de dor. Nenhum momento passava sem que ela pensasse nele. Estar em torno de Zero a lembrava do que ela tinha perdido. O único outro cara que ela tinha estado desde a morte de Trevor era o cara no bar e ela só tinha tido uma rapidinha.

— Eu sinto falta dele também, — disse ele. — Eu tentei convencê-lo a se juntar aos Skulls comigo. Ele disse que tinha outros planos.

— Nós dois sabemos que outros planos que ele tinha. — ela engasgou com a dor que trazia sua ausência. — Eu não posso falar sobre ele. Dói muito.

Zero pegou a mão dela, escovando alguns fios de cabelo do rosto. — Nós vamos passar por isso. Ele iria me matar se soubesse o que aconteceu com você.

— O que aconteceu comigo? — ela perguntou, olhando para seu corpo, em seguida, as máquinas.

— Alguém atirou em você. Ninguém mais foi morto ou ferido. — Zero abaixou a cabeça. — Eu fui tão estúpido. Eu não deveria ter vindo para você.

Ela sabia que ele estava se referindo quando ele teve que se esconder de outro grupo MC, The Darkness, ela se lembrou. Sua visita

havia sido o destaque de seu ano, embora ele passasse a maior parte do tempo preocupado com o seu clube.

— Não, você não tem de se culpar pelo que aconteceu. Você precisou de mim, e ambos prometeram um ao outro de estar lá um para o outro.

— Eu poderia ter ido a outro lugar.

— Pare, — disse ela. — Pare de fazer isso com você. Você não levou um tiro e você não foi o único deitado aqui esperando ele terminar o que ele queria fazer. — ela olhou para longe incapaz de encontrar a pena em seu olhar.

— Você não estará sozinha.

Uma mulher limpou a garganta. Prue olhou para a porta para ver uma loira comendo Zero com os olhos. Olhando para Zero ela soube imediatamente que ele transou com ela. O interesse nos olhos da enfermeira não era difícil de ver.

Um pontada aguda cortou através de seu peito. Zero iria foder tudo o que andava. Ela tinha aprendido muito cedo nunca esperar nada dele, e era por isso que ela nunca tinha esperado por ele.

— É hora de te mover, — disse a enfermeira.

Levantando-se da cama, Zero se mudou para a parede oposta sem olhar para ela. Outra enfermeira entrou e então ela estava sendo levado para fora da unidade. Ela estava acostumada a estar perto de mulheres que fodiam Zero. Nenhuma delas ficava por perto muito tempo e raramente ela o via com a mesma duas vezes. Zero caminhou atrás dela. A mulher que entrou pela primeira vez ainda estava comento ele. Seu corpo inteiro mostrou o quanto ela queria ele enquanto que Zero não estava dando a mínima pra ela. Na verdade, parecia que ele não se lembrava dela.

Juntando os dedos, Prue ficou olhando para o teto enquanto passava. A única vez que ela tinha estado realmente perto de Zero era quando seus pais morreram. Ela vinha sofrendo os piores pesadelos de sua vida. Eles a aterrorizavam, dando a ela os terrores da noite, deixando-a com medo de dormir. Zero iria abraçá-la apertado, dormir ao lado dela e os terrores noturnos logo desapareceram.

Ela odiava ser um inconveniente. No momento em que ela parou de precisar dele, ele se afastou. Ele nunca ficava na casa, a não ser se ele estivesse muito embriagado para sair.

Ele estava ao lado da parede quando eles entraram no quarto privado.

— Eu não posso pagar o quarto privativo. Eu pensei que estava indo para uma enfermaria. — seu seguro apenas tratava de emergência e então ela pagava pelo resto.

— Os Skulls estão pagando por esse cuidado, — disse ele.

As enfermeiras a ajeitaram e saíram. A loira demorou um pouco mais para o gosto de Prue.

— Saia, — disse Zero.

Prue a observou sair lançando um olhar em sua direção. Ela olhou para a mulher, perguntando o que ela esperava. Dormir com um motoqueiro não garante que você vá estar em sua vida para sempre. Nada garantido fica na vida de Zero.

— Você transou com ela. — ela se virou para olhar para ele.

Ele assentiu. Suas bochechas estavam vermelhas.

— Você não tem vergonha? — ela perguntou, sorrindo. Ela precisava sorrir em vez de chorar. Nenhuma de suas emoções fazia qualquer sentido. Zero era um amigo, nada mais.

Você quer que ele seja algo mais?

— Não, eu não tenho. Eu fodo quem eu quero.

Balançando a cabeça, ele se sentou na cama. Seu estômago roncou e foi a vez dela sentir sua bochecha aquecer.

— O café da manhã não demorará a chegar.

— Obrigada, — disse ela, olhando para ele.

— Pelo que?

— Por estar aqui para mim. Você é a única pessoa que eu sei que posso confiar.

Ele olhou para o chão. — Prue, você sempre pode vir até mim. Eu não me importo quando, onde ou como, eu sempre estarei aqui para você.

Seu celular tocou, interrompendo a conversa. — Volto em breve.

Ela o observou sair, sentindo falta dele no momento em que ele saiu do quarto.

CAPÍTULO TRÊS

Zero encontrou Tiny, Butch, Steven e um par de outros esperando do lado de fora da sala de espera. Ele apertou a mão de Tiny e o levou de volta para o quarto de Prue. Ele estava tão nervoso sobre Alan e disse a ele tudo o que aconteceu ontem à noite. Eles entraram no quarto e Prue tinha um prato na frente dela. Ele parou quando ela deu uma mordida na banana. Seus lábios se moldaram em torno da ponta, e ele ficou impressionado com a imagem repentina de seu pau em sua boca. Calor encheu seu pau e tudo o que ele queria fazer era empurrar os outros para fora do quarto e toma-la.

Empurrando as imagens de lado, ele deu um passo para dentro.

— Ei, — ela disse, enxugando os lábios, colocando a casca de banana na bandeja. O café da manhã estava longe de terminar.

— Este é Tiny, Prue. — Zero fez as apresentações. Ela acenou para cada um deles. Ele odiava a forma como o seu olhar permanecia em Steven. O outro homem não era para sexo, pelo menos não quando se tratava de Prue. Ela estava fora do mercado. Zero não permitiria Steven perto dela. O desejo de encontrar os outros dois homens que a tocara e fodê-los era forte. Rangendo os dentes, ele viu Steven endurecer quando ele apertou a mão dela.

— É um prazer conhecer você.

Ela assentiu com a cabeça, virando-se para Butch. — Você me pegou?

— Sim, eu fiz. Eu gostaria que tivesse te conhecido em circunstâncias diferentes. — Butch pegou a mão dela, beijando os nós dos dedos.

— Coma, — disse Zero, de pé sobre o outro lado dela, dando a ela um olhar severo. Ela revirou os olhos, mas pegou na colher para começar a comer. Ele esperava que fosse mingau.

— Zero nos contou o que aconteceu na noite passada, — disse Tiny, pisando no pé da cama.

Prue ficou tensa e parou de comer. — Sim, Alan estava aqui ontem à noite. Ele é um homem perigoso e com a intenção de ferir Zero

de qualquer maneira que pode. — ele olhou para ela engolindo a comida, em seguida, limpar a boca. — Eu estou cheia. — ela empurrou a bandeja de comida para longe dela.

— Você precisa comer mais, — disse ele.

— Tente comer lembrando do quão facilmente Alan chegou até mim na noite passada. Do jeito que ele falou, ele passou direto por seu homem e ninguém sequer notou ele. — ela parou, colocando um pouco de cabelo atrás da orelha. — Ele é perigoso, Zero. Você deve estar cuidando do seu clube também. Ninguém está a salvo.

— Este é um homem que estamos falando, — disse Tiny.

— Então, ele é um homem que tem uma porra de um problema sério com Zero. Este é um jogo para ele. Alan é responsável pela morte de meu irmão, mas ele é a razão de Alan estar tão irritado. — Prue apontou para ele. — Alan vai prejudicar quem quer que Zero se importe. Este é apenas o começo. Ele tem planos.

— Querida, ele não vai chegar até nós, — disse Butch.

Ele a viu sacudir a cabeça. — Você vai ser um idiota se não tomar qualquer aviso. Alan vai machucar alguém.

— Por que ele não te matou? — perguntou Steven, chamando a atenção para ele.

Prue fez uma pausa, olhando para o homem mais jovem. — Este é um jogo para ele. É o que Alan disse. Ele decidiu que eu seria muito mais divertida de usar. Eu era um mensageiro para deixar Zero saber que os jogos tinham começado.

Zero olhou para seus irmãos sabendo que eles estavam pensando sobre o que ela disse.

— Haverá uma ronda de proteção para você, querida. Minha esposa virá te conhecer. Você estará recebendo coisa muito melhor do que essa gororoba de merda, — disse ele.

— Obrigada. — ela sorriu para Tiny, o sorriso doce que Zero sempre gostou de ver.

— Zero, nos siga para fora. Steven, fique aqui e lhe faça companhia.

Desejando que ele pudesse argumentar, Zero a beijou na cabeça, em seguida, seguiu o resto de seus irmãos para fora. Seu presidente pegou um cigarro, o acendeu e soprou a fumaça no ar.

— Ela está fodidamente aterrorizada, — disse ele.

— Sim. Eu não a culpo. Alan passou por Blaine. Os enfermeiros nem sequer o viram. Ninguém sabia o que diabos estava acontecendo até que ela começou a gritar. — Zero agarrou seu próprio cigarro, precisando do relaxamento da nicotina. As últimas vinte e quatro horas a deixaram no limite.

— Ela não está deixando Fort Wills, — disse Tiny.

— Eu não iria deixá-la sozinha. Eu certamente não quero aquele filho da puta lá cuidando dela. Eu vi o jeito que ele estava olhando para ela. O bastardo precisa saber manter os olhos longe do que é meu, porra, — disse Zero, amaldiçoando. Ninguém estava levando Prue para longe dele. Nem Steven. O fodido fodida tudo o que andava e ele não iria lidar com esse tipo de merda.

E sobre Sophia?

Rangendo os dentes, ele viu que os outros estavam olhando para ele como se ele tivesse enlouquecido. Talvez ele tivesse enlouquecido. Ciúme o agarrou, fazendo o gosto do cigarro amargar.

— Tenho certeza de que Nash vai apreciar a pausa de ter que ter um olho em sua mulher, — disse Butch, sorrindo.

Ele não tinha visto Sophia desde que ele tentou beijá-la na noite anterior. Um pedido de desculpas estava na lista. Um que ele não estava ansioso para fazer, especialmente quando ele não estava arrependido de tudo. Só quando ele pensava sobre Prue o fazia sentir pena de suas tentativas de beijar Sophia.

— Você está voltando para casa. Estamos deixando Steven cuidar de Prue enquanto você faz. Precisamos buscar os outros. Whizz pode fazer a sua coisa no computador. Eu não vou deixar ninguém ser morto desta vez, — disse Tiny. — Muita morte acontecendo ao redor. Eu odeio isso.

Zero voltou para o hospital.

— Onde diabos você está indo? — Tiny perguntou.

— Dizer adeus a ela.

Tiny balançou a cabeça. — Boa tentativa. Estou deixando Steven como responsável. Butch acabou de mandar uma mensagem para dar-lhe uma atualização. Pegue sua moto e volte para o clube.

Querendo argumentar, Zero fechou suas mãos e fez o seu caminho de volta para sua moto. Seu corpo doía pela surra que ele tinha tomado e dado na outra noite. Killer batia mais forte enquanto Nash ficou afastado. Ele imaginou se Nash sabia o que ele tentou fazer.

A volta para a sede do clube foi sem intercorrências. Havia carros no estacionamento e vários membros do clube pendurados em torno de suas motos, conversando. Ele viu as bundas doces tentando obter alguma ação. Eva estava ao lado do clube onde eles tinham instalado um pequeno parque para as crianças brincar.

Entrando na casa do clube, ele caminhou até seu quarto quando viu que Sophia estava sentada ao lado de sua porta. Seus joelhos estavam contra seu peito enquanto ela balançava a qualquer batida que ela estava ouvindo. Se aproximando ao lado dela, ele esperou que ela se levantasse.

Ela puxou os fones de ouvido para fora, ficando de pé.

— O que você está fazendo aqui? — ele perguntou. Ela era uma mulher bonita.

Ela não é sua.

Por alguma razão, as palavras não o afetaram. Olhando fixamente em seus olhos, ele sabia que ela nunca iria ser dele, e pela primeira vez ele aceitou.

— Nash me disse que você estava voltando, — ela olhou para seus pés.

Estendendo a mão, ele inclinou a cabeça para trás, olhando em seus olhos. Sophia ficou tensa, mas não se afastou. — Por que você está aqui?

— Você tentou me beijar na noite passada, — disse ela, mordendo o lábio.

— Se ele não fosse pelos tiros eu teria. — ele passou o polegar ao longo de seu lábio inferior.

Sophia se afastou dele. — Eu amo Nash. Eu vou sempre amar Nash.

— Eu sei disso.

Ela finalmente olhou para ele. — Ele me disse que você tem uma coisa. Nash me disse para ter cuidado em torno de você. Eu tenho ficar longe, mas você está sempre lá. Eu não estou tentando te ferir. Você é um homem bom, Zero, mas você não é o homem que eu quero. Eu me importo com você como um amigo. Seu toque, no entanto, não faz nada para mim. — ela apertou a mão ao coração. — Eu nunca posso *estar* apaixonada por você. Nash é dono do meu coração.

Cada palavra que ela falou o feriu, mas não pareceu como o fim do mundo. O rosto de Prue entrou em sua mente, o acalmando.

— Você não precisa dizer mais nada, — disse ele.

— Não, eu preciso. Isso nunca vai acontecer. Eu amo Nash. Eu sou a mãe da filha dele. — ela apertou uma mão para seu estômago. — Eu vou dar a ele outra criança muito em breve. — ele olhou para ela engolindo, lágrimas em seus olhos. — Encontre uma mulher que tenha significado para você. Não espere por mim. Pare de me querer. Eu nunca vou ser sua.

Ela deu outro passo para trás.

— Eu vou, — disse ele.

— Bom. — ela deu vários passos de distância, se virou e o deixou sozinho.

Entrando em seu quarto, ele viu que Nash estava sentado em sua cama. — Que porra é essa que você quer? — perguntou Zero. — Sua mulher acabou de me dizer como vai ser.

— Você vai ouvir neste momento? — perguntou Nash. Ele parecia magoado, até mesmo deprimido.

— Sim, eu vou ouvir. Sophia é apaixonada por você, e eu não deveria ter pensado em ter algo uma coisa. Eu sinto muito. — ele puxou o colete e o jogou na cadeira mais próxima.

— Eu observei você por um longo tempo. Eu sei que você a quer e negar a si mesmo deve ser foda pra caralho. Eu sei que eu a queria por um longo tempo antes de reivindicá-la, — disse Nash.

— Olha, você não precisa fazer-

Nash não o deixou terminar.

— Sophia é minha. Você tentou beijá-la ontem à noite e eu ouvi o que você disse. Você teria conseguido beijá-la. — Nash se levantou. — Eu tenho fodido no passado, mas isso não te dá o direito de tentar roubar a minha mulher. Enquanto estávamos em Piston County, Sophia e eu conversamos sobre você. Ela prometeu que ela não estava tentando te seduzir ou te dar a impressão errada. — Nash parou, rindo. — Ela realmente pensou que eram amigos. Ela não viu o seu desejo ou o que você queria fazer com ela. — Zero bateu contra a parede quando o braço de Nash foi para sua traqueia. — Eu não vou perdê-la para você. Pegue a porra da sua paixão e acabe com ela. Ela não está me deixando e eu não vou deixá-la sair.

Ele não lutou contra o domínio de Nash. Zero sabia que ele cruzou a linha e se alguém tentasse fazer isso com a sua mulher, ele teria feito isso há muito tempo. Nash tinha mostrado uma grande dose de paciência e contenção.

— Da próxima vez eu não vou me segurar na luta, — disse Nash, se referindo a noite anterior, quando Zero precisava se livrar da raiva. — Entendeu?

— Entendi. Você quer cortar meu pau também? — perguntou Zero. — Eu tenho coisas para fazer e isso está me chateando.

Nash empurrou de volta, em seguida, bateu com o punho na mandíbula de Zero. Desmoronando no chão, ele ouviu o outro homem deixar seu quarto.

Sem dizer uma palavra, Zero se hospedaram no andar até que ele pudesse se concentrar em algo. Quando podia, ele se levantou e caminhou até o banheiro. Ele estava indo para ter um bom hematoma no rosto nas próximas horas.

* * * *

Steven era doce. Ele não sabia o que dizer, e a conversa tendia a ser sobre nada. Eles falaram sobre tudo e nada.

— Você nunca falou com uma mulher antes? — ela perguntou, sorrindo. Prue ficou encantada com sua tentativa de fazer-lhe companhia. Dentro de alguns minutos estando a sós com ele, ela relaxou. Ele não a assustava, o que era uma mudança de como ela estava se sentindo recentemente.

— Erm, falar nunca foi realmente necessário. Quer dizer, eu falei com Angel e Tate, mas elas são, erm, elas são reivindicadas. Outras mulheres, eles não são difíceis e conversa é a última coisa em nossas mentes.

Rindo, Prue agarrou e chupou água pelo canudo. A enfermeira loira não tinha feito uma aparição no quarto ainda, surpreendendo Prue. Ela esperava que a outra mulher desse encima de qualquer Skulls, mesmo Steven.

— São as mulheres que você não tem nenhuma chance de foder?
— ela perguntou.

— Para uma mulher com seus palavrões, não. — ele se sentou na cadeira ao lado da cama.

— Eu cresci com meu irmão e Zero. Isso não mudou desde que ele ingressou nos Skulls. Zero sempre teve essa linguagem vulgar e eu peguei dele. — ela bebeu mais água, sorrindo para o outro homem.

— Ele nunca falou de você.

— Eu não esperava que ele fosse. Nós somos amigos, mas não temos um impacto sobre nossas vidas. Ele veio a mim quando ele precisa de ajuda ou quando se passa muito tempo. — Zero não tinha visitado a última vez que ela tinha tirado um tempo para lembrar de Trevor. Pelo primeiro par de anos após a morte de Trevor, Zero estava sempre lá. De repente ele parou de vir, dando desculpas. — abaixando o copo, ela olhou para ele. — E você? Qualquer mulher a vista?

— Não, nenhuma mulher. Eu gosto de tomar o que eu gosto. Há algo sobre a variedade que eu amo.

Ele estava corando e Prue não pode deixar de rir.

— É encantador ver um homem que cora facilmente. Como você sobreviveu sendo um prospecto? — perguntou Prue. — Tenho certeza que eles te deram mais do que seu quinhão de tarefas embaraçosas.

— Eu fiz muito bem.

— Tenho certeza que você fez. — ela alisou o cobertor cobrindo suas pernas.

— Você não está pirando, — disse ele.

— Sobre o quê? — ela colocou um pouco de cabelo atrás da orelha, olhando para ele. Steven era um homem bonito. Era mais jovem

que Zero, possivelmente mais jovem do que ela. Ela tinha vinte e nove anos de idade e já passou através de seu quinhão de dor.

— Ser baleada. Eu imaginei que você estaria enlouquecendo.

Ela tocou a tampa que escondia a cicatriz. Havia pontos em sua pele. — Eu cresci com um irmão que estava sempre se machucando. Na verdade, ele deu um tiro nele mesmo na perna. — ela riu, se lembrando da raiva que seus pais tinham por Trevor se machucar. Sair com dois meninos com a intenção de aventura, Prue tinha terminado em todos os tipos de arranhões e acidentes por causa dos meninos. — Eu não sei. Estou feliz por estar viva e eu tenho companhia. É bom não se preocupar. Eu estaria em pânico se eu estivesse sozinha. Eu estou fingindo ser uma menina grande. — Prue raramente perdeu o controle. Cuidar de crianças que caíam e raspavam joelhos tinha treinado ela para não pirar com coisas pequenas.

— Você levou um tiro.

— Não é a primeira vez que vi alguém levar um tiro. Eu estava lá quando Trevor foi baleado. Ele não mirou o alvo muito bem e estava se achando por estar segurando uma arma. Zero teve que levá-lo todo o caminho de casa e eu apliquei pressão na perna. Meu irmão gritou como uma menina, como se estivesse morrendo ou algo assim. Éramos todos amigos enquanto crescíamos. Trevor, Zero e eu. Eles não se importavam que eu saia com eles, estranho, eu sei. — ela tinha sido uma moleque, raramente usava vestidos e preferia jeans a saias.

— Seus pais estão mortos?

— Sim, eu sou a única que sobrou da minha família. — ela sorriu, embora ela não sentisse vontade de sorrir. — Zero era parte de nossa família, mas ele não é um parente de sangue. Somos apenas amigos. — Prue ficou satisfeita. Seus pensamentos não tinham nada a ver com amor fraternal.

— Sinto muito. Eu geralmente sou melhor na conversa.

— Sim, ele realmente é, — disse uma mulher, entrando no quarto. Olhando para cima, Prue viu uma bela mulher segurando uma cesta com uma criança em seu quadril. — Ei, querida, eu sou Eva, esposa de Tiny. Eu vim para dizer oi e te dar algo muito melhor do que a porcaria que o hospital serve. Eu deveria saber, tem havido muitas visitas neste lugar. Devemos exigir uma remodelação se acabarmos aqui novamente. Posso dizer que estou ficando cansada das paredes

manchadas. Essa é minha filha. Seu irmão gêmeo está com o pai. — a cesta foi colocada no chão quando Eva a pegou.

— É um prazer te conhecer, — disse Prue.

— Ela não vai deixar você morrer de fome, — disse Steven. — Ela é uma incrível cozinheira. Todos nós no clube somos gratos por suas habilidades. Ela nos deixou uma vez por algumas semanas, e eu tive que fazer as merdas por uma hera.

Eva bateu na cabeça de Steven. — Não fale assim. — Steven riu, esfregando a parte que Eva tinha atingido. A cesta foi trazida para a cama quando sua filha estava sentada na cama — Você não se importa de Joanne ficar aqui, não é? — perguntou Eva, apontando para a filha.

— Não, eu não me importo. — ela sorriu para a menina depois voltou seu olhar para Eva.

— Certo, eu tenho comida suficiente para afundar um navio, — disse Eva, passando para ela uma vasilha transparente com um grande sanduíche. — Pode comer. Aqui está, Steven. Eu lhe trouxe comida também.

Pelos próximos vinte minutos, Prue esqueceu tudo enquanto ouvia as pessoas ao seu redor. Ela comeu a comida dada a ela e sorriu enquanto Eva falava sobre a vida familiar e Zero. O clube era uma família, ela logo percebeu. Eles estavam todos lá um para o outro, e as pessoas que não eram aceitas tinham que sair. Prue se sentiu aliviada que Zero tinha encontrado pessoas que tomavam conta dele. O pensamento dele estar sozinho a assustava. Perder Trevor tinha atingido o homem duramente e ela percebeu a mudança dentro dele no momento em que ele a recolheu. Comendo a comida, ela viu quando uma mulher com cabelo louro e longo entrou. Um homem grande coberto com tatuagens estava atrás dela e sua mão estava em seu ombro, segurando-a perto. Em seu quadril estava um menino. A mulher parecia um anjo. Seu rosto era tão bonito, quase inocente.

Olhando para eles, Prue viu a proteção que o homem tinha sobre a sua mulher.

— Esses são Lash e Angel, — disse Eva. — Com o seu jovem filho.

— Olá, — disse Angel. Ela ergueu um saco. — Eu trouxe algumas roupas para quando for hora de te levar para casa. Eu não sabia o tamanho que você ia precisar, mas eu também trouxe um cinto caso eles sejam muito grandes.

Lash se inclinou sussurrando para ela. Angel corou e olhou para o chão. — Me desculpe por isso. Eu odeio quando ela se diminui, — disse Lash, entrando no quarto. — Nós pensamos em vir e ver pequeno segredo de Zero.

Rindo, Prue olhou para todos eles. — Você tem certeza que é um clube de moto? Vocês não parecem tão assustadores para mim. — ela sorriu para cada um deles como parte de seu mundo. Desde que Trevor foi tirado dela, ela estava lutando a cada passo do caminho para fazer sua vida funcionar. Ensinar a impediu de ser solitária, mas quando as noites vieram, ela sempre foi solitária. Havia um certo tanto que uma mulher solitária poderia engolir.

— Você não viu nosso lado ruim, — disse Lash, segurando sua mulher. — Espere até você nos irritar e depois vamos te intimidar.

O brincalhão deu a volta ao quarto e ela se acomodou, apreciando o show.

Outras duas pessoas entraram. Desta vez, o homem era maior do que Lash e a mulher mais cheia do que Angel. — Estes são Killer e Kelsey. Eles estão esperando seu primeiro filho e não se casaram em muito tempo, — disse Eva.

Acenando para eles, Prue foi abraçada por Kelsey. — Você é parte da família agora, — disse Kelsey.

— Eu duvido que Zero vá me querer interrompendo o seu momento.

— Você não está indo para casa, — disse Killer. — Você vai ser parte do clube por um tempo, pelo menos até que este filho da puta seja pego.

Mais uma vez ela observou a todos. Steven a puxou para uma conversa. Ela respondeu às suas perguntas. Prue não sabia quanto tempo tinha passado. Alguém limpando a garganta trouxe a sua atenção para a porta. Zero e Tiny estavam na porta. Sorrindo para eles, ela assistiu Tiny ir para Eva e puxá-la para perto. A química entre o casal fez seu coração acelerar. Como seria ter essa necessidade? Ela tinha fodido, certo, mas nunca tinha experimentado essa paixão.

Olhando de relance para Zero, ela viu que ele estava olhando para ela.

— Você está limpo, — disse ela.

Ele riu, movendo em direção a seu lado. Ela olhou para cima quando ele pôs um beijo em sua bochecha. — Eu tomei banho. — o quarto inteiro estava olhando para ela.

Ela sentiu suas bochechas queimarem em ter uma audiência. — Já estava na hora.

Zero se afastou e a conversa recomeçou. Steven estava de pé, dando a Zero sua cadeira. Ela franziu a testa quando parecia haver uma mensagem silenciosa passando entre as duas pessoas. O outro homem se desculpou e saiu do quarto. Franzindo a testa, ela olhou para Zero, que tinha um sorriso no rosto.

— Que porra é essa que você disse a ele? — ela perguntou, olhando para Zero.

— Nada.

— Não me venha com essa. Eu sei que você falou alguma coisa, Lucas Blakely. Você e Trevor usavam essa linguagem interna de merda. O que você fez?

— Nada. — ele ergueu as mãos no ar.

Ela sabia que eles tinham toda a atenção dos outros sobre eles. Prue não se importava. Ela nunca tinha tido medo de dar a Zero uma bronca.

— Steven tem sido bom para mim. Não pense em falar merda para ele ou bancar o homem dominante sobre ele. — Prue apontou o dedo para ele. — Eu conheço o seu jogo.

— Eu estou protegendo você, — disse Zero.

— Você está me protegendo de um estranho que você criou e não de Steven. — ela cruzou os braços debaixo de seus seios, olhando para o outro homem. — Ele tem sido bom e não merece você sendo um bastardo com ele.

— Tudo bem. — Zero olhou de volta para ela.

Ela ouviu as risadinhas ao redor do quarto.

— Eu gosto dela, — disse Tiny. — É hora de alguém por ele em seu lugar e encher o saco dele um pouco. Isso vai nos salvar um emprego.

Zero levantou uma sobrancelha para ela, sorrindo. — Ela é a única mulher que eu vou deixar de falar comigo desse jeito.

— Você não pode me parar, mesmo se você tentasse. Eu já chutei o seu traseiro, — disse ela.

— Lembre-se quem ensinou você a bater. Eu deixei você ganhar.

— Em seus sonhos, imbecil. — Prue lembrou de Zero passando as tardes a ensinando como se defender. Na escola alguns dos rapazes tinha tomado prazer em assediá-la sobre ela e seu peso e o fato de que ela tinha grandes peitos. Prue odiava e se recusou a deixar que seus pais se envolvessem. Ela poderia lutar suas próprias batalhas e muitas vezes o fez. Zero não iria deixá-la assim no mundo. Entre ele e Trevor, ela aprendeu a revidar. Uma vez que ela começou a se defender, as intimidações recuaram.

— Vamos ver. — ele se inclinou, despenteando o cabelo dela e ela deu um tapa na mão dele.

— Pare.

Ela olhou para ele quando os outros começaram a falar. Zero estava sorrindo para ela e quando ela sentiu o calor entre suas coxas, ela estava tão chocada que ela voltou sua atenção de volta para Eva. Não, ela não ia deixar que seus sentimentos fossem para lá. Zero era seu amigo. Ele nunca seria um homem em sua vida.

Olhando para seu colo, ela sentiu seu olhar sobre ela e seus mamilos formigaram na consciência. Ela iria lutar com cada resposta que seu corpo exigia.

* * * *

— Por favor, me deixe ir. Eu não vou dizer nada. Por favor. — a mulher implorou e suplicou por sua vida. Alan a tinha amarrada a uma cruz no centro do armazém. A crise econômica foi uma boa para criar edifícios disponíveis para ele fazer qualquer merda que ele gostava de fazer. Olhando fixamente ao redor da sala, ele ouviu a mulher guinchar. Ele odiava o som de mulheres gemendo, implorando. Elas eram todas putas e ele estava cansado de lidar com esse tipo de gente.

Pegando a faca do cozinheiro chefe, ele amolou, tornando-se uma arma mortal. Era incrível como muitas pessoas poderiam comprar armas em alguma loja ordinária.

— Você fodeu Zero dos Skulls? — ele perguntou, mantendo as costas para a mulher.

Ela choramingou.

— Eu sugiro que você me responda ou eu vou tornar isso muito mais difícil do que precisa ser. — ele segurou a faca contra a luz.

— Sim, eu estive com ele.

— Você transou com ele?

— Sim, eu transei com ele.

Alan sorriu. Ele sempre amou o poder quando conseguia o que queria. Olhando no canto mais distante do armazém, ele pensava sobre a mulher que o puxou para fora do prédio em chamas há dez anos. Ele a tratava como um tesouro que ela era, cuidou dela até que ela morreu há um ano. Clara não tinha sido uma prostituta. Ela tinha sido uma boa menina, uma boa mulher, ao contrário deste pedaço de lixo na frente dele.

Através de sua recuperação, cirurgias, fisioterapia, Clara tinha sido a única a seu lado.

Quando ela morreu, ele a enterrou e, em seguida, começou a tomar de volta o que era dele. Clara não se preocupava com o seu rosto ou o dano feito a ele. Ainda bem que Clara não podia vê-lo agora. Ela não achava que se vingar valesse a pena.

Alan não tinha mais nada para viver. A mulher que ele amava estava morta, e ele tinha poucos homens que estavam ao seu lado. No momento em que isso acabasse, ele ia ter tudo de volta. Zero havia lhe ensinado uma coisa há dez anos. Ele sabia que o outro homem não tinha intenção de ir embora e estava preparado para morrer. Não havia mais nada para Alan. Este jogo ia ser divertido, e se tivesse sorte, até o final de seu tempo, ele ia ser morto junto com Zero. Tocar seu rosto agia como um lembrete para Alan. Zero foi o primeiro homem a fazê-lo implorar por misericórdia. O jogo foi iniciado. Alan não iria fazer Zero implorar. Ele ia fazer o bastardo sofrer, escolhendo os outros ao seu redor, antes de finalmente acabar com o próprio homem.

Ele acenou para um dos homens, que se mexeu para a mulher amarrada, a enfermeira que tinha tirado do hospital. Alan tinha um monte de olhos e ouvidos. Ele queria tomar o seu tempo com este jogo, tirando todos perto de Zero antes de finalmente matá-lo. Quando Alan não podia se locomover, ele pagou pessoas para fazer o seu trabalho. Havia sempre alguém disposto a fazer algo por dinheiro.

Pensando em Prue, Alan sorriu. Ia ser tão doce vê-la finalmente quebrar. O amor entre os dois era forte. Ele tinha visto a forma como Zero olhava para ela, e não demoraria muito antes que ele os destruísse.

O som de tecido rasgando e um grito feminino encheu o ar.

Voltando-se para a mulher, a prostituta, a puta, ele pressionou a lâmina em sua pele. Alan não se importava mais com o sangue. Vingança seria doce.

— É melhor eu avisar, puta, você vai morrer aqui, — disse Alan. — Não é nada pessoal. Você não deveria ter tocado Zero. — ele pressionou a lâmina contra a pele dela e deslizou para baixo. Sim, o jogo foi realmente iniciado.

CAPÍTULO QUATRO

Zero ficou para trás quando o resto dos homens saíram para o dia. Passando a mão sobre o rosto, ele olhou para Prue, que estava trabalhando sobre um quebra-cabeça. Ela ficou com Eva e as outras como se fossem velha amiga da família. Charme e o sorriso doce de Prue tinha sido sempre refrescante para ele. Não havia nada falso sobre ela, e ela nunca tentou manipulá-lo. Ele olhou para ela tomando pequenos goles de sua bebida e dobrando seu cabelo atrás da orelha quando ela mordeu o lábio, pensando. Todas as suas ações o arrastavam. Ele nunca observou as ações de uma mulher antes.

— Por que você continua encarando? — ela perguntou, olhando para ele.

— Eu não sei. Estou contente que você está viva.

Ela sorriu, mostrando a língua para ele. — Eu sou indestrutível. Você não pode me matar. Eu sou como um super-herói ou algo assim.

— Você poderia ter morrido, Prue. Não é pra rir.

— Você vai fazer isso miserável, não é? — ela colocou a revista na frente dela, deixando cair a caneta em cima da máquina.

— Estou falando sério, você poderia ter morrido. — se a bala tivesse sido uma polegada para baixo, ele não estaria sentado aqui falando com ela. Perdê-la não era uma opção.

— Quem lhe deu o olho roxo? — ela perguntou, mudando de assunto.

— Eu merecia.

— Quem deu a você? — ela deu a ele um olhar aguçado. Rosnando para ela, ele se levantou movendo em direção à janela de seu quarto.

— Nash me deu.

— Ótimo, eu vou lembrar o nome. Ele pode chutar o seu traseiro para mim.

Ele se virou para ela.

— Por que ele bateu em você?

— Eu tinha uma coisa para sua esposa, e eu quase a beijei. Eu não deveria ter estado em qualquer lugar perto dela, mas eu nunca ouvi a razão e então ele me bateu. — ele deu de ombros. As palavras de Sophia tinha atingido em seu rosto em cheio. Nada do que ele já fez iria fazê-la ir para ele. Ela estava apaixonada por Nash, não ele. Zero esperava dor, mas não havia nenhuma.

— Sinto muito. O que foi aquilo com Steven?

— O fodido está de olho em você, — disse Zero, sentindo ciúmes do homem mais jovem.

— O quê?

— Você quer ser outra prostituta na filha imensa de Steven? — ele cruzou os braços sobre o peito, de frente para ela.

— Eu não disse que eu ia pular na cama com ele. Porra, o que há com você? — ela perguntou, olhando. — Você está realmente acabando com meu humor no momento. Preciso chutar seu traseiro? Mesmo estando ferida eu faria isso.

A hora da visita tinha acabado, mas Sandy tinha organizado para ele estar com ela. Sandy estava puxando um monte de cordas neste hospital. Ele tinha certeza de que eles estavam procurando qualquer desculpa para demitir sua bunda.

— Desculpe, não há nada comigo.

— Você fode tudo o que anda. Um indivíduo toma conhecimento de mim e de repente você está jogando seu peso ao redor como se você fosse meu namorado ou algo assim. Nós somos melhores amigos.

Suas palavras o cortaram mais profundo do que as de Sophia.

— Eu não quero que você se machuque.

— Eu estive machucada antes, Zero. Você não estava lá para consertar meu coração. Na verdade, no momento em que você achou que eu estava bem, você deu o fora, — disse ela, cruzando os braços debaixo de seus próprios seios.

— Isso não é verdade.

— Sim. No momento em que eu não precisei de você para manter os pesadelos longe, você se foi como um tiro. Depois que Trevor morreu e nós o enterramos, você se foi. Quando era necessário de volta para casa com os Skulls, você se foi.

Sempre que ele estava ao seu redor, ele se sentia culpado.

Não é só isso.

Estar em torno dela sempre o fazia desejar algo que ele nunca poderia ter. Ele prometeu a Trevor que ele iria cuidar dela. Querer a irmã de seu amigo falecido nunca ia acontecer. Prue o conhecia de maneira que outras mulheres nunca iriam. Ela cresceu com ele e sabia que seus pais não queriam ele. Ninguém o queria. Rangendo os dentes, ele se sentou ao lado dela.

— Você significa o mundo para mim, Prue. Não posso permitir que nada aconteça com você. — ele pegou a mão dela, mas ela se afastou dele.

— Não, você não consegue se esconder de mim.

— Eu não quero você com Steven. — ele gritou as palavras para ela, para que ela não tivesse dúvida do que se passava em sua mente.

— Por que não? — ela gritou de volta, sem se importar.

A enfermeira olhou para dentro do quarto, ordenando a eles para ficar em silêncio. Indo para a porta, Zero a fechou, dando a eles a privacidade, antes de voltar para a cama.

— Eu não quero ele perto de você. Por favor, faça o que eu peço e não me empurre.

Ela olhou para ele, desmoronando contra a cama. — Você vai me deixar louca com todas essas demandas. — Prue pegou o controle remoto ao lado da cama, ligando a televisão.

— Isso é um sim?

— Steven é jovem, doce até. Eu não vou estar transando com o primeiro cara que olha na minha direção. Eu não estou tão desesperada, — disse Prue. — Eu sei como cuidar com as minhas necessidades.

Ele ficou tenso, pensando em suas necessidades. — O quê?

Seu pau apertou. Como cuidava das suas necessidades?

Porcaria. Agora, tudo o que ele viu foi a sua buceta. Ele não sabia como ela era lá embaixo, mas de repente ele realmente queria saber. Zero estaria mais do que feliz em ser considerado a ajudá-la com essas necessidades.

Ela não é sua.

Prue olhou para ele. — Você é virgem? — ela perguntou.

— Não.

— Então você sabe que necessidades eu estou falando. Nossa, você não pode ser um cara precisando desesperadamente de um orgasmo. — ela balançou a cabeça, sacudindo através da televisão. — Normalmente eu estou só pensando e cuidando das crianças. Como é que a escola tomou minha ausência?

Ela estava falando sobre o trabalho? Tudo o que podia pensar era em cuidar de suas necessidades. — Eles querem que você fique bem antes mesmo de pensar em voltar a trabalhar.

— Que bom. Eu nunca tinha tirado um dia por estar doente. Eles devem manter o meu trabalho para mim. Eu odiaria começar a procurar agora. O clima econômico não me enche com muita confiança na procura de emprego.

— Você já pensou em se mudar para perto de mim? — ele perguntou.

— Como eu iria fazer isso quando você disse que não era seguro estarmos perto? — ela se virou para olhar para ele. Seus olhos verdes eram tão bonitos e grandes.

— Alan fez a situação mudar.

— Sim, ele fez.

Houve um jogo começando. Ele observou por vários minutos, estendendo a mão para pegar a dela.

— Eu senti sua falta, Prue.

— Eu também. — ela esfregou a testa e ele observava o movimento. — Zero, — disse ela, olhando para ele.

— O que, baby?

— Você vai me segurar? — ela bateu a cama ao lado dela.

Sorrindo, ele subiu na cama, movendo o braço debaixo de sua cabeça e a puxando para perto. — Eu sempre vou te segurar perto de mim. — eles se abraçaram. Ele sentiu o calor e seu pau respondeu a sua proximidade.

Se acalme, menino.

Suas necessidades o golpearam mais uma vez. Será que sua buceta tinha a mesma cor do cabelo em sua cabeça? *Merda*. Desejo ansiava profundamente dentro dele. Ele não era um adolescente imaturo que não poderia manter seu pau em suas calças.

— Ele vai nos prejudicar, — disse ela.

— Eu sei.

Zero sabia que não haveria uma maneira de parar uma vez que ele começasse com Alan. Nenhum deles sabia onde ele estava. Whizz estava trabalhando em localizá-lo.

Fechando os olhos, ele tentou parar o medo dentro dele. Ele odiava sentir medo.

— Seus amigos são agradáveis. Eu odiaria que eles se machucassem.

Ele olhou para ela. Seu rosto estava voltado para o dele. Quando seus lábios ficam tão cheios e convidativos?

Merda, esta era a última coisa que ele precisava, sua mente para no seu corpo, em vez do perigo que eles estavam todos prestes a enfrentar.

— Nós não podemos sair. Caso contrário, eu faria.

— Por que não podemos sair? Quando estiver fora do hospital, podemos apenas ir. — sua mão estava sobre seu peito. Será que ela sabe o que seu corpo estava fazendo com ele?

— Alan não vai parar, Prue. Ele vai tirar nossos amigos e ele faria tudo o que pudesse para nos atrair de volta a ele.

— Eu o odeio, Zero.

Ele não disse nada. Seus sentimentos em relação ao bastardo nunca tinha mudado. Alan precisava morrer, mas até que o encontrassem, eles teriam de jogar seus jogos.

— Por que você fez isso com o rosto dele? — ela perguntou. — Eu sei que você disse que o torturou, mas por que fazer isso? Por que não apenas matá-lo?

— Eu pretendia matá-lo, Prue. Nunca foi minha intenção deixá-lo andar livre. Eu deveria ter verificado se ele estava morto. — seu maior arrependimento era ter ido embora sem garantir que ele estava morto.

Ela se acomodou ao lado dele. — Nós só temos que esperar?

— Sim, nós temos que esperar.

Zero a sentiu relaxar e ele assistiu a televisão. Depois de uma hora, ela finalmente caiu no sono. Ele a segurou enquanto ela estava dormindo e olhou para seu rosto. Sua pele estava pálida, e sua tez não tinha um único defeito. Estendendo a mão, ele segurou seu rosto, acariciando o polegar ao longo de sua pele macia.

— Eu sempre vou cuidar de você, Prue. — ele beijou a bochecha dela, sentindo seu pau pulsar, exigindo atenção. Assistindo a televisão, ele estava em paz. Ter Prue de volta em seus braços preenchia algo dentro dele.

Ele não estava ansiando por Sophia ou implorando por uma briga. A besta que ele mantinha na baía estava descansando. A única vez que se sentia tão calmo era nos braços de Prue. Desde que ele percebeu que seus pais o desprezaram, Zero tinha sempre sentido alguma necessidade de tirar sua agressividade sempre que podia. Aprender a disparar ajudou a construir a sua confiança. As lutas que ele teve sempre valeram a pena as contusões. A dor o ajudou a se sentir livre de todos aqueles anos atrás. Esse sentimento não mudou até agora. O clube lutou com ele quando ele precisava.

Quando Prue disse a ele sobre as intimidações todos esses anos atrás, ele tinha amado as horas que ele passou treinando ela. Ela nunca agia como todas as outras meninas ou mulheres de sua vida. Prue o tratava como um amigo. Ela não corava ou gaguejava em sua presença, e ela nunca teve medo de bater na bunda dele. Quando ele a tinha cortado de sua vida? Ao longo dos anos ele tentou esquecê-la, só que ele encontrou-se em sua porta quando ele prometeu a si mesmo que não o faria. Nada havia mudado dentro dele. Prue era crescido agora, e ambos estavam tendo que enfrentar seu velho inimigo juntos.

Engolindo o nó na garganta, ele a segurou mais apertado sabendo que sua vida seria pior se a perdesse. Ela fez ser possível viver.

* * * * *

O que diabos estou fazendo aqui?

Butch se sentou em seu assento na parte de trás da igreja. As velas estavam acesas e ninguém estava por perto para vê-lo. Ele olhou para o homem na cruz sem sentir. Não havia nenhum sentimento dentro dele. Olhando para a Bíblia, ele se perguntou se ele perdeu Cheryl. Ele perguntou a Lash sobre ela, mas não havia nada que seu irmão poderia dizer. Lash não se lembrava de nada sobre a outra mulher além do fato de que ela fez um bonito arranjo de flores que Angel adorou. Era como falar com uma parede de tijolos do caralho.

— Você está de volta, — disse Cheryl, segurando um casaco na frente dela. Ele notou que ela tinha um saco em seu ombro.

Colocando a Bíblia de volta no lugar, ele se levantou. Seu sorriso não vacilou e nem seu olhar. Ela sabia quem ele era, mas seu olhar não deixou seus olhos. Todas as mulheres que ele tinha estado checava seu colete antes de se decidir por ele.

— Sim, eu estou de volta. Eu não sei por quê.

Ela sorriu. — Não importa o porquê. Talvez você precise de alguma ajuda em sua vida. A Igreja está sempre aberta. Espero que você encontre suas respostas em breve. — Cheryl deu um passo em direção a ele. — Boa noite.

Seu coração disparou quando ela pisou em torno dele. Ela não tentou esfregar contra ele.

— Onde você está indo? — ele perguntou, não querendo que ela saísse. A única razão pela qual ele vinha para a igreja era para vê-la.

— Eu estou indo para casa. É tarde, e eu só ajudo na igreja quando eu posso.

— Posso levá-la até o seu carro?

— Eu não possuo um carro. — ela não tinha olhado para qualquer lugar além de seus olhos. Esta foi uma experiência totalmente nova para ele. A maioria das mulheres estavam atrás do título de foder um Skulls. Cheryl não parecia chateada ou expectante quando ela olhou para ele.

— Como você chega em casa?

— Eu ando. — Cheryl riu e olhou para seus pés. — Nem todos nós precisamos de um carro ou uma moto para nos locomover.

— Você está me provocando? — ele perguntou.

— Pode ser. É bom vê-lo novamente, Butch.

Ele ficou parado a observando sair da igreja.

Que porra você está fazendo? Siga-a.

Saindo da igreja, ele gritou seu nome quando ele a viu no portão.

— Você está agindo de forma estranha, — disse ela, parando.

Ele se sentiu como se fosse louco. Butch não queria que ela se fosse.

— Posso levá-la para casa?

— É perfeitamente seguro andar sozinha.

— Eu quero te levar. Eu não gosto da ideia de você estar sozinha.

Ela franziu a testa. — Eu ando sozinha o tempo todo. Fort Wills é seguro.

— Não mais, eu não quero você andando sozinha. — ele se aproximou e sentiu um leve cheiro de limão. Era seu xampu ou sabão? Ele sabia que estava realmente perdendo a cabeça. O que havia sobre Cheryl que o mantinha querendo voltar para ela?

Nada fazia qualquer sentido para ele mais. As bundas doces na sede do clube não detinham nenhum apelo.

— Que tal eu levá-la para casa, sempre que você precisar? — perguntou. Ele olhou para frente para vê-la novamente.

— Você vai perder seu tempo me levando para casa?

— Por que não? Eu não tenho nada mais a fazer.

— Você é um homem estranho, Butch. Eu tenho que parar em minha mãe, — disse ela.

— Por quê?

— Eu preciso pegar meu filho.

Ok, algo apenas lhe bateu no estômago e ele sentiu que o grande homem lá de cima estava rindo dele.

* * * *

Prue foi novamente cercada por calor. Ela amava o calor e ao abrir os olhos, ela olhou para o teto. A televisão estava ligada. Zero parecia bastante pesado contra ela. Olhando ao redor do quarto, algo chamou sua atenção na parte inferior da cama. Algo vermelho estava lá, de frente para eles. Sangue.

Gritando, Prue acordou Zero no processo. Uma mulher estava amarrada a uma cadeira que estava ao lado da parede.

— Prue, qual é o problema? — perguntou Zero, acordando.

Ela gritou de novo. A visão diante dela a fez se sentir doente. — Por favor, me diga que isso é algum tipo de brincadeira. É real?

Seu coração estava disparado. As máquinas começaram a apitar. A porta do quarto se abriu, e a enfermeira entrou. No momento em que a outra mulher entrou e viu o corpo morto, ela gritou, em seguida, desmaiou. Caos seguiu quando o ruído trouxe mais pessoas. Prue estava ficando cansada dos gritos. A visão diante dela estava fazendo ela se sentir doente. Como alguém esgueirou um corpo morto?

Por que ninguém entrou no quarto?

— Isso é real? — perguntou ela.

Zero se aproximou. Havia uma faca no centro do peito com um pedaço de papel. Sem os óculos, Prue não poderia lê-lo. Zero abriu seu telefone celular, pressionando botões loucamente. Prue não podia acreditar no que estava vendo.

— Tiny, sim, você precisa vir ao hospital antes que a polícia faça. Alan fez outro movimento. — Zero desligou o telefone, sentando na beira da cama. Ele segurou a perna, e ela o sentiu tremer.

— Você sabe quem é? — ela perguntou.

— Sim.

— Quem é? O que a nota diz? — suas mãos tremiam. Isto não era o que deveria acontecer. Ela era uma professora. Sua vida não era importante. Este tipo de merda assustadora apenas deve acontecer nos filmes.

— É a enfermeira loira que eu comi no outro dia, — disse ele.

Seu rosto tinha sido cortado, e com o fedor, ela tinha sido coberta de gasolina.

— O que a nota diz? — Prue perguntou, realmente não querendo saber a verdade.

Zero abaixou a cabeça. — Eu fodi Zero e ele não pode me salvar. Cada pessoa ligada a ele sofrerá mais do que a outra. Eu sou nojenta e preciso renascer. Ateie fogo em mim e veja se eu subo como um Phoenix ou morro como a próxima pessoa. Eu era uma vez uma enfermeira e agora eu não sou nada. Vamos, Zero, venha jogar. No momento em que eu terminar, não vai haver pessoas que você gosta. Um por um, vou pegá-los. Saia e brinque.

Prue se sentiu mal. — Alan fez isso.

Zero se inclinou para baixo, pegando uma seringa. — Sim, ele fez isso, e ele quer que a gente saiba como é fácil para ele jogar conosco assim.

— O que há com a seringa? — ela perguntou.

— Ele nos drogou com a porra de um sedativo. Porra, eu acordei noite passada quando eu senti uma picada no meu braço, mas eu não vi nada e então eu não poderia manter meus olhos abertos. Ele deve ter feito o mesmo com você, só que colocou em sua medicação para ser alimentado em você. Você sabe que nós não temos sono pesado. Iríamos ter ouvido entrar e fazer isso. Porra, ele conhece alguém no hospital. Ele tem que conhecer. É a única maneira de conseguir ajuda.

Prue puxou o cobertor para perto. — Ninguém está a salvo, Zero, e você não pode sair por aí acusando as pessoas.

— Eu sei.

Ela olhou para Zero sem saber o que dizer para confortá-lo. Teria sido melhor se Zero tivesse se certificado que Alan estava morto há dez anos.

— Ele vai fazer mal a todos.

— E ter certeza que eu saiba o que ele está fazendo a cada passo do caminho. — Zero subiu ao seu lado. — Todo mundo tem que ter cuidado e você também. Ele virá atrás de todos nós em algum momento. Eu não vou tornar isso fácil para ele. Eu me recuso.

— Nós não podemos estar sempre vigiando. — ela tentou argumentar com ele. Zero não estava entendendo nada disso.

— Os policiais vão querer me questionar, — disse Zero.

— O quê? Por quê?

— Meu nome está nesta carta. Eles seriam idiotas para não questionar todas as ligações, incluindo pessoas que ela fodeu. Eu fui um deles nos últimos dias.

Prue choramingou. Isto estava ficando pior a cada segundo.

Tiny entrou no quarto vinte minutos mais tarde seguido por Butch. Foi só uma questão de tempo antes que a polícia chegou. Ela sabia que eles não estavam felizes com a visão da enfermeira morta.

— Eles vão te fazer perguntas, Zero. Você vai precisar ir com eles, — disse Tiny. — Outra morte em Fort Wills. Há tanta coisa que a lei irá perceber e seu nome está rebocado na porra do corpo. Você é o único que eles vão querer falar primeiro.

— Então consiga um advogado. Eu não vou me ferrar por transar uma mulher, e eu não tenho nada a ver com isso. Eu não lido com a porra da polícia. Um dos nossos rapazes foram com a polícia, os ajudando e ele foi ferrado por isso. Ele ainda está na porra da cadeia por *ajudar a polícia*.

Ela esfregou seu pescoço, odiando o quão facilmente ele falou da mulher que estava morta.

— Ela não merecia morrer, — disse Prue.

Todos os homens se viraram para olhar para ela.

— Nós sabemos. — Tiny esfregou um dedo sobre os lábios. — Ok. Eu vou ligar para Devil. Nós vamos precisar da ajuda dele.

— Você não pode trazer aquele maníaco aqui, — disse Zero.

— Eu vou ligar para ele e pedir ajudar. Vou avisá-lo. Não sabemos até que ponto esse filho da puta vai. Ele é um criminoso e pode ter uma

porrada de apoio. Se você não queria lidar com isso, então você deveria ter acabado com ele dez malditos anos atrás, — disse Tiny.

— Ele deveria morrer na porra do prédio em chamas. Eu fodi as coisas. Eu sei isso.

— Você se afastou dez anos atrás. — Tiny deu um passo mais perto de Zero. Ela ficou tensa. O homem mais velho parecia poder acabar com Zero sem qualquer esforço. — Nenhuma vez você pediu ajuda ao clube, mas agora estamos todos envolvidos. Este é o nosso negócio de merda.

— Não, não é. Ele está atrás de mim.

— Ele está indo atrás de todo mundo próximo a você. Isso significa todo o clube do caralho. Angel, Lash, Nash, meus filhos e minha mulher, Sophia. Pense nisso, Zero. Nós vamos precisar de toda a ajuda que pudermos conseguir.

Tiny fazia sentido. Alan não ia parar até Zero implorar para morrer.

— Não discuta, — disse Prue. — Você sabe que ele está certo, Zero. Nós não sabemos onde ele está. Esta é uma mensagem. Ninguém está a salvo e você também sabe outra coisa. — ela se afastou dos restos da enfermeira. Se eles não a removessem logo, ela ia vomitar.

— O que? — perguntou Zero, indo para o lado dela.

— Ele não está pensando em viver. Você me disse uma vez, bêbado, como você chegou até Alan e o que você fez. Você não se importou se você viveria ou morreria. Não havia mais nada para você. Eu estava segura. Isto é o que você fez com ele. Alan não tem nada a perder. Ele é mais perigoso do que nunca.

— Ela está certa, — disse Tiny.

Antes que ela pudesse dizer mais alguma coisa, a polícia entrou no quarto. Eles viram Zero ao lado do corpo e ele ergueu as mãos. — Eu tenho que levá-lo, Zero. Recebemos uma chamada sobre você uma hora atrás e temos de levá-lo para interrogatório, — disse o oficial.

— Eu não vou com você. Eu não fiz isso, — disse Zero, cruzando os braços, enfrentando os homens.

— Zero, seja razoável. Vá e dê a eles um comunicado. Não faça isso mais difícil de todos, — disse Tiny. — Ele está disposto a dar uma declaração, certo?

O policial acenou com a cabeça e guardou as algemas.

— Nós não estamos aqui para levá-lo, Zero. Queremos te fazer algumas perguntas sobre isso. Houve um telefonema mais cedo falando de você e esta mulher. Eu preciso te fazer perguntas, obter uma declaração de você, e então podemos lidar com isso.

Ela viu a determinação no rosto de Zero. Ele não ia ser forçado a nada. — Zero, não faça isso, — disse ela, pedindo.

— Eu quero um guarda na porta dela. Eu não posso deixá-la sozinha. Você sabe o que esse lunático pode fazer, — disse Zero, olhando para Tiny.

— Após este incidente, eu já tenho um homem afixado na porta. Ele vai segui-la pra onde ela for. Nada vai acontecer com ela, eu prometo.

Zero ficou em silêncio por vários minutos e ninguém falou enquanto ele ponderava os problemas. Prue sabia o que estava errado com ele. Desde que eles eram jovens, ele sempre teve um problema em estar em espaços confinados, apertados. Alguma coisa aconteceu com seu pai, onde ele o manteve em uma gaiola durante um fim de semana ou algo assim. Quando ele saiu, ele passou a semana com ela e Trevor em sua casa.

— Eu não fiz merda nenhuma. Eu comi a mulher, mas eu não matei ela.

— Eu não estou dizendo que você fez, Zero. Eu estou oferecendo a minha ajuda como um oficial da lei, — disse o policial. — Eu só posso fazer o meu trabalho se você me der todos os fatos.

Zero balançou a cabeça. — Não, você não tem nenhuma maneira de lidar com esta merda. Você não tem nenhuma pista sobre o que fazer para nos ajudar. Você não pode sequer lidar com a porra da cidade. Nós somos aqueles que fazem isso.

— Zero! — Tiny gritou. Ele não estava escutando.

Ela gritou quando Zero atacou, batendo no homem que tinha falado. No caos repentino, Zero foi abordado no chão, algemado e escoltado para fora. Os outros Skulls estavam no telefone quando eles

também foram retirados do quarto. Tiny estava xingando e parecendo furioso enquanto saíam. No tumulto que se seguiu, ela foi puxada para fora do quarto e se mudou para uma enfermaria diferente. Ela ouviu Zero gritando sobre não deixá-la sozinha. Em pânico, ela olhou ao redor do novo quarto, desejando que houvesse algo que pudesse fazer. Era de dia, então ninguém podia vir até ela.

O que estava acontecendo com zero? Por que ele fez isso? Tudo o que ele precisava fazer era ir com a polícia e dar uma declaração. Agora, eles poderiam tornar sua vida um inferno de muito mais difícil.

Como Alan conseguiu trazer um cadáver para o quarto?

O som do vaso sanitário a esquerda chamou sua atenção. Ela estremeceu quando o homem em questão saiu. Ele usava uma jaqueta com capuz, escondendo o rosto.

— O que você está fazendo aqui? — perguntou ela, apavorada. Quem tinha mudado sua cama para este quarto? Que diabos estava acontecendo?

Não havia nenhum Skull ao redor, e os funcionários do hospital estavam tratando do corpo morto. Ela estava sozinha com um lunático, um louco assassino.

Ele fechou a porta, sacudindo a tranca. Em seguida, ele puxou a cortina para baixo antes de parar na base da cama. Ela engasgou quando ele puxou o capuz para trás, revelando seu rosto. Prue olhou fixamente em seus olhos. Eles estavam mortos de toda emoção.

— Você está com saudades de mim?

Ela apertou o botão de emergência. Não havia luz ao seu lado.

— Este é um hospital horrível. Um corpo morto e eles desconectam o sistema elétrico quando te movem de quarto em quarto. Alguém deveria reclamar sobre as normas nesta pequena cidade de merda. Você pode gritar, se quiser. Eu duvido que eles vão te ouvir, — disse Alan. — Metade das câmeras são falsas. Você sabia disso? A segurança é cerca de dez guardas gordos e algumas câmeras. A maioria deles ficam parados perto das enfermarias infantis. Eles estão mais preocupados com os pequenos do que os adultos, — disse Alan, agarrando seus pés.

Ela choramingou com seu toque. — O que você quer? — perguntou ela.

— Eu vou deixar você saber como é fácil para mim chegar até você. Ninguém vai me parar, Prue. Você está assustada?

— Aterrorizada. — as lágrimas encheram seus olhos e ela agarrou o lençol sobre seu colo. — Você vai me matar agora?

— Por que eu iria te matar? — perguntou.

— Você quer que Zero sofra.

— E você acha que ele encontrar o seu cadáver será suficiente para fazê-lo sofrer? — ele subiu na cama. Seus dedos acariciavam sua coxa. O toque de Alan a repudiava. Ela tentou empurrar sua perna, mas ele a segurou mais apertado, as unhas afundando em sua carne.

— Eu não significo para ele. Ele está apaixonado por outra pessoa, — disse ela, mordendo o lábio.

— Ah, que adorável Sophia. Ele achava que estava apaixonado por outra mulher, mas ele não está. — Alan balançou a cabeça. — Não, ele não está apaixonado por aquela cadela, mas ela vai ser divertida para machucar quando for a hora certa.

— Você vai machucar todo mundo?

— Sim. Se eu não machucar a todos, eu não estaria tendo nenhum divertimento. — seus dedos roçaram sobre seu estômago.

Medo diferente de tudo que já tinha conhecido a agarrou, ameaçando consumi-la.

— Essa é uma bonita vista. Adoro ver uma mulher toda assustada. A prostituta loira estava com medo até que eu ceifar a vida dela. Provavelmente fez a prostituta algum bem.

— Por que você a matou? Ela não significava nada para Zero. — ela mordeu o lábio, se esforçando para conter o grito que ela queria deixar sair.

— Mas ela transou com ele. Você vai perceber, doce Prue, ninguém está a salvo. Eu vou machucar todos os que já tocaram em Zero. Se isso significa um par de pessoas mortas, eu realmente não me importo. — ele segurou seu rosto, acariciando sua carne.

Seu toque a enojava.

— Você é um monstro.

— No entanto, você ainda está viva, — disse ele, sorrindo. — Eu não posso ser tão ruim. Você estaria morta se fosse diferente.

— Só até você terminar comigo. Eu não sou uma idiota. Você vai me matar quando você estiver pronto.

— Eu sei. Quando eu era pequeno, eu gostava de jogar. Eu quero saber quem vai ganhar este jogo. — ele deu um passo para trás. A comoção do lado de fora foi diminuindo e Alan estava se afastando, pronto para desaparecer novamente. Onde estavam os Skulls quando ela precisava deles? Zero iria chutar o traseiro dele quando o visse.

— Zero vai te matar, — disse ela, tentando fazê-lo ficar. Se ela o mantivesse aqui, alguém poderia encontrá-los e Alan já não seria um problema.

— E ele vai morrer junto comigo.

Alan saiu e Prue não podia fazer nada além de esperar por um dos homens de Zero vir buscá-la. Eles não estavam no comando. Alan estava no comando e não havia nada que qualquer um deles pudesse fazer para salvar o outro. Eles estavam todos à mercê de um maníaco.

CAPÍTULO CINCO

A polícia retirou todas as acusações de agressão e, finalmente, decidiu tomar a afirmação de Zero depois que ele pediu desculpas ao homem que ele bateu. O homem sofreu com um nariz quebrado. Tiny colocou o dinheiro para os fundos do hospital. Os oficiais queriam mantê-lo por mais tempo pelo ataque, mas eles não tinham nada. Ele tinha fodido tudo ao se recusar a descer e fazer uma declaração. Passando a mão pelo rosto, Zero tinha fodido novamente. Ao atacar o oficial tinha dado os policiais o motivo perfeito para acreditar que ele estava escondendo algo. Zero sabia que não deveria ter batido o outro homem, mas seu temperamento tinha conseguido o melhor dele. Deixar Prue não tinha sido uma opção, mesmo que eles concordaram em deixar um guarda do lado de fora da porta. Porra, a enfermeira não fazia dele um assassino e ele não iria se ferrar por essa merda. Durante seu depoimento, a polícia fez com que ele estivesse ciente de que eles não estavam ali para prender o assassinato da mulher, mas estavam de fato fazendo perguntas sobre a pessoa responsável por mata-la

Eles o trataram como idiota e como Tiny disse a ele, ele tinha que lidar com isso. Porra, ele se lembrou de quando seu pai o castigou por anos por algo que ele não fez. Zero não conseguia lembrar o que ele supostamente havia feito, mas ele lembrou da punição. Seu pai o prendeu na gaiola do cão durante todo o fim de semana sem alimentá-lo.

Apagando a memória, Zero lembrou que foi a primeira e única vez que ele tinha sido preso em alguma coisa. Estar atrás das grades não era algo que ele antecipava. Ele prefere ir fugir antes de ir para a cadeia.

Pensando em sua vida do lado de fora, ele duvidava que Alan queria ele na prisão por causa do jogo. Quanta diversão a vida teria se ele estivesse trancado? Ele só tinha passado vinte e quatro horas cela da prisão por suas merdas, mas isso não tinha sido de todo ruim para além do fato de que ele não pôde ver sua mulher. Vinte e quatro horas parecia uma eternidade para ele, sem nada para fazer além de lidar com seus próprios problemas de merda. Tiny e o resto dos Skulls encontraram formas de mandar mensagens para ele. Steven estava com Prue no hospital, cuidando dela, o que ele não gostou.

Ele também descobriu o que aconteceu durante o caos da descoberta do cadáver. Pegando suas coisas da recepção, Zero não estava com disposição para brincadeiras. Ele ignorou as ironias acontecendo ao seu redor. Eles estavam todos falando sobre suas vidas normais cheias de merdas normais. Zero não tinha vivido uma vida normal em um bom tempo. Do lado de fora, ele sentiu o calor da primavera se aproximando no seu rosto. Depois de não vê-lo durante vinte e quatro horas e não ter nada além de três paredes e barras, Zero apreciou qualquer cenário fora. Pelo menos ele não tinha problemas com gaiolas mais.

Tiny estava esperando no carro junto com Eva e os gêmeos. Ele subiu no banco de trás olhando para as vidas inocentes ao lado dele. Porra, ele deveria ter confirmado que Alan estava morto antes de ter ido embora há dez anos. Não importa o quanto tentasse, Zero não ia ser capaz de mudar o passado. Na época, ele tinha gostado da ideia de outro homem queimado vivo. Ele havia se afastado dos Skulls por um fim de semana inteiro. Quanto mais tempo ele estava longe, menor a chance que ele tinha de fazer parte do clube. Ele não tinha visto o armazém queimando. Dez anos atrás ele tinha fodido e fodido muito.

— Eu quero ir para o hospital, — disse ele. A ideia de ver Prue o manteve indo.

— Você não vai para o hospital.

— Quem está cuidando dela? — ele perguntou, apertando suas mãos.

— Steven e Blaine têm lidado com isso. Butch está lá também. Ela é uma garota legal, animada, considerando todas as coisas. — Tiny foi dirigindo. Eva ficou em silêncio, olhando para fora da janela. — Nós estamos iniciando um bloqueio. Não posso arriscar nosso clube. Quando Prue sair do hospital, Sandy vai cuidar dela. Eu não vou arriscar mais vidas. Eu não posso.

Zero não podia argumentar. — Sinto muito.

— O quê?

— Eu fodi. Eu deveria ter confirmado que Alan estava morto. Eu fodi.

— Sim, você fodeu bastante. Whizz está trabalhando em localizá-lo. Mas é difícil rastrear um fantasma. — Tiny bateu os dedos no

volante. — Eu liguei para Devil. Ele e sua equipe estarão vindo no momento que precisarmos deles.

— Você ligou para eles?

— Chaos Bleeds irão nos ajudar. Eles são nossos amigos e você vai lidar com isso, — disse Tiny. Chaos Bleeds era um grupo MC pior do que os Skulls. Devil, o presidente, ajudou os Skulls um par de vezes nos últimos de anos, mas eles não têm quaisquer regras. Eles fazem as coisas sem pensar em quem vão machucar.

— Nós não precisamos deles, — disse Zero.

Precisa sim. Como você pode lutar contra um fantasma?

— Sério? Então você estava acordado quando este filho da puta levou a enfermeira loira que você fodeu, torturou e em seguida, a amarrou a uma cadeira do caralho depois de mergulhar uma agulha para te manter apagado? — Tiny olhou para o espelho retrovisor interior. Sua raiva era palpável no pequeno espaço do carro. Eva estendeu a mão para acalmar as crianças, que estavam ficando inquietas quando seu pai perdeu a paciência. — Pelo amor de Deus, use a porra da sua cabeça, seu babaca. Você não terminou o trabalho de dez anos atrás. Nós não temos escolha além de trazer os nossos amigos. A próxima vez que eu te disser para fazer algo, você vai fazer, porra. Quando eu digo vá e dê uma declaração, você vai. Se eu te disser para mijar onde eu mando, você vai caralho.

Zero permaneceu em silêncio. Tudo que Tiny disse soou verdadeiro. Zero, dez anos atrás, havia fodido e fodido muito. Não havia chance de sair disso.

— Nós vamos te levar para o clube para você lavar o fedor das celas. Quando estiver pronto, nós vamos te levar ao hospital. Você e Prue não vão andar sem uma escolta, porra.

— Pare de praguejar, querido. As crianças não gostam disso, — disse Eva.

Ele viu quando Tiny agarrou a mão de Eva, trancando os dedos juntos. O amor e apoio era forte. Zero queria algo parecido. O casal era forte juntos. Eles levavam os Skulls, os atraindo todos juntos como uma família. Eles haviam se casado a um par de anos, mas Eva tinha sido parte do clube por muito mais tempo.

Na sede do clube ele ignorou todos os olhares que o seguiram. Indo direto para o seu quarto, ele encontrou Butch esperando em sua cama.

— Porra, Nash no outro dia e agora você. Que porra é essa? — disse Zero, amaldiçoando.

— Eu queria ter certeza de que está tudo bem, — disse Butch. — Eu te trouxe para o clube. Eu dei o mel aval a você mesmo que eu só tinha sido um membro pleno por alguns meses. Eu gosto de você, Zero. Você é um bom amigo. Você é leal.

Butch tinha sido um amigo que ele conheceu um bar. Zero na época tinha ido com Lucas e ele estava fazendo bicos, se deslocando de um lugar para outro. Ele era dono de uma moto, sem nunca parar o que estava fazendo. Tudo foi sempre brilhante e novo para ele. Estabelecer-se não estava em seu sangue. Durante vários meses depois que ele conheceu Butch, ele aprendeu um pouco sobre a vida do clube até que ele perguntou como se tornar parte dela. Zero não se arrependeu de ser parte dela. Ele amava sua vida e não mudaria nada.

— Eu fodi, — disse Zero. — Não há nada que eu possa dizer para mudar isso. Eu queria ter vindo para o clube, mas eu só agi. Eu deixei Prue segura e então eu precisava de justiça por Trevor estar morto. — ele cerrou os dentes odiando a dor que passou por ele.

— Eu conheci alguém. — Butch mudou a conversa rapidamente.

Franzindo a testa, Zero não sabia aonde isso ia. — Alguém especial?

— Sim.

— Ela não é uma bunda doce? — perguntou Zero.

— Não, ela não é uma bunda doce. Eu realmente não sei quem ela é. Ela tem um filho. — Butch passou a mão pelo rosto. — Eu não sei o que é isso. — ele colocou uma mão na frente do seu peito, parecendo confuso.

— Por que você está me dizendo?

— Eu preciso dizer a alguém que sabe tudo sobre ser confundido por seus sentimentos de merda. — Butch passou a mão em seu peito.

— As bundas doces ficarão tão zangadas se elas te perder, — disse Zero.

— Nada vai acontecer. Eu não tenho nada com mães solteiras. — Butch se levantou. — Estou satisfeito que tivemos esta conversa.

Antes que Zero pudesse dizer qualquer coisa, Butch estava deixando seu quarto. Quando ele se tornou a pessoa para falar? Ele sabia tudo sobre o amor e nada como mostrar uma mulher como ele se sentia.

Ele foi para o chuveiro e tomou um banho rápido. Em dez minutos ele estava lá embaixo esperando por Tiny.

Correndo os dedos pelos cabelos, ele esperou do lado de fora. Eva e Tiny estavam no escritório dele e não precisava ser um gênio para saber o que eles estavam fazendo.

Sophia estava do lado de fora com a filha deles. Nash estava perto dela e ela estava cuidando de todas as crianças. Ele observou por vários minutos vendo o amor brilhando entre o casal. Eles estavam apaixonados. Zero era um idiota por pensar que ela poderia se apaixonar por ele. Ele tinha quase nada para oferecer a ela.

Tirando um cigarro, ele o colocou aos lábios e acendeu.

— Ele vai superar isso, você sabe, — disse Lash, se aproximando ao lado dele. Lash era irmão de Nash. Os dois eram muito próximos e ambos eram casados. Pela primeira vez, Zero tinha inveja dos homens que se estabeleceram.

— O quê?

— Sua paixão sobre Sophia. Ele não pode culpá-lo realmente. Nash reivindicou ela por uma razão. — Lash se encostou na parede, vendo seu irmão. — É por isso que eu não podia culpar por Devil querer minha mulher. Angel é tudo para mim. Eu não deixaria que nada acontecesse com ela.

Zero seguiu seu olhar quando ele olhou para sua mulher, que estava falando com uma das bunda doces. Todo mundo sabia que era melhor não perturbar Angel. Uma vez que Lash descobrisse, você tinha feito um inimigo.

— Angel é uma linda mulher. Ela é doce. — doce demais para a vida deles, mas Lash a queria e então eles fizeram tudo possível.

— Se alguma coisa acontecesse com ela, isso ia me matar. Ela é o meu mundo. Minha vida é dedicada ao clube. Ela nunca faz chantagem e nunca faz perguntas. Angel confia em mim completamente com sua

vida e a do nosso filho e futuros filhos quando eles vierem. — Lash se virou para olhar para ele. — Eu não vou viver sem ela. Ela é minha tábua de salvação e isso me faz um bom homem.

— Por que você está me dizendo isso? — perguntou Zero.

— Há uma mulher deitada no hospital que significa exatamente a mesma coisa para você. No momento em que ela estava em perigo, você se esqueceu de tudo para estar com ela.

— Prue é uma amiga.

— E, no entanto, mesmo por uma amiga você se deitou em uma cama de hospital, a segurando com força. Eu passei a noite que a enfermeira foi encontrada amarrada à cadeira, embora, obviamente, antes que ela estivesse realmente lá. Tiny quer que todos nós mantemos um olho em vocês dois. Você estava segurando firmemente Prue, Zero. Eu queria ter certeza de que estava tudo bem. Não se preocupe, eu não vou ficar te rondando. Essa merda é assustadora. Você precisa pensar sobre onde seu coração se encontra verdadeiramente. — Lash deu a ele um olhar aguçado e depois se afastou.

Zero adorava Prue. Mas seus sentimentos não eram mais do que amizade ou não?

* * * *

Steven era foddidamente horrível em cartas de baralho. Prue tinha vencido três rodadas e ele ainda não conseguia compreender a coisa. Ele levou o seu tempo colocando as cartas para baixo e olhou para elas.

— Você sabe, esse é o jogo mais fácil de jogar, — disse ela, franzindo a testa para ele. — Como você se tornou parte dos Skulls se você não pode jogar isso?

— Eu nunca joguei antes. Além disso, eu estou deixando você ganhar. — ele olhou para ela por cima de suas cartas.

Apertando os lábios, ela assistiu quando ele lentamente colocou um cinco e ela pegou a parte superior de suas cartas antes de colocar um rei. Eles assistiram à televisão durante a maior parte da manhã. Ela

não podia acreditar no drama nos talk shows. Era exagerado e enfadonho. Prue sentia falta da sua escola e as crianças que ensinava.

Ficar na cama o dia todo foi horrível. Ela odiava não ser capaz de fazer qualquer coisa. Suas feridas estavam cicatrizando bem e não havia nenhum sinal de infecção. Seria uma questão de dias antes que ela fosse para casa, o que ela estava agradecida. Zero não tinha ido embora há muito tempo, mas sentia falta dele.

— Este jogo é uma merda. É chato.

— O que você quer jogar? Strip snap⁴? — ela revirou os olhos, rindo. — Alguma notícia sobre Zero? — ela sabia que ele tinha sido posto para fora pelo último par de dias por ser um idiota.

— Tiny foi buscá-lo esta manhã. Eles não podem manter Zero quando todos os seus álibis confirmam. Última vez que verifiquei até mesmo os oficiais não podiam manter as pessoas por ser irritantes. Não há imagens dele entrando no hospital também. Algumas das câmeras de segurança estavam funcionando, mas nenhuma delas funcionaram depois das duas horas. Você tem um guarda extra na porta, cortesia da lei local. — Steven colocou suas cartas para baixo, se recusando a pegá-las. — Este jogo é uma merda. Eu não estou brincando.

— Bem. Você é inútil pra isso de qualquer maneira. — ela se acomodou na cama, olhando para a janela. — Você foi para o hospital com frequência?

Steven riu. — Baby, temos vivido nesta porra hospital no último par de anos. Estou surpreso que Tiny não tem investido algum capital para o lugar.

— Legal, pessoas com os Skulls são conhecidos por gastar tempo no hospital. Ótimo, eu sinto muito feliz em saber que estou sendo cuidada.

Ele parou de sorrir e ela lhe lançou um olhar, cruzando os braços debaixo de seus seios. Ela estava entediada pra caralho.

— Nós cuidamos de todos, Prue. Não podemos lutar contra todos, — disse Zero.

Ela se virou para olhar para ele. Ele segurava um buquê de rosas brancas. Elas eram a sua favorita.

⁴ É um jogo que envolve strip.

— São para mim? — perguntou ela. Seu coração travou na bela vista.

— Nah, eu os trouxe para Steven. Eu pensei que seria legal depois de passar os últimos dois dias com você. — Zero entrou no quarto, andando ao redor para o outro lado da cama. — É claro que elas são para você. Eu não iria esquecer qual era a sua favorita — ele colocou sobre a cama e beijou sua bochecha. — Desculpe, tem sido um tempo desde que nós vimos um ao outro. — ele colocou um pouco de cabelo atrás da orelha.

O coração de Prue capotou por sua proximidade. Eles não tinham ficado separados por muito tempo, mas parecia como um longo tempo. Ela sentia muita falta dele quando ele estava fora. Na maioria das vezes ela cortou seus sentimentos não querendo se deixar pensar muito profundamente sobre o que tudo significava para ela.

Ele se retirou e ela sentiu falta de sua proximidade no momento em que se foi.

— Você pode ir, — disse Zero, olhando através dela para o homem mais jovem.

Segundos depois, eles estavam sozinhos. — Eu não acho que eu era uma horrível companhia.

Ela o viu tomar as flores de sua cama, colocá-las ao lado dela e puxar o cobertor de suas pernas.

— Ei, o que você está fazendo? — ela perguntou.

— Nós vamos sair desta merda de quarto. Eu estive trancado pelo último par de dias. Eu não vou visitar você confinada à cama. — ele saiu do quarto e voltou minutos depois com uma cadeira de rodas.

— Todas as suas mulheres acabam no hospital em algum momento ou outro? — ela perguntou, dando um passo para fora da cama. Ele não iria deixá-la dar outro passo. Zero a levantou como se ela não pesasse nada. Ela desejava que fosse verdade. Prue sempre adorou sua comida e se ela ficava com Eva, seu tamanho quarenta e dois, as vezes quarenta e quatro, não ia durar.

— Temos tido azar, mas todas as nossas mulheres têm vivido.

— Acho que isso é bom.

Ele deu um passo atrás dela e começou a empurrar para fora do quarto. Deixando escapar um suspiro, ela relaxou em seu assento, fechando os olhos. Isso era o que ela tinha sentido falta desde que ela chegou aqui. Steven não a deixava sair do quarto privado, embora as enfermeiras o aconselhassem e acreditam faria bem.

— Me desculpe não estar aqui para você. Tiny me disse que Alan visitou novamente, — disse Zero, a puxando para fora de seu espírito despreocupado.

— Sim, ele passou para mostrar o quão poderoso ele era. — ela estremeceu do medo arranhando sua espinha. O Alan queria, Alan conseguia. Nada do que ela ou Zero fizesse iria detê-lo. — Ele esperou dez anos para isso e agora ele vai ter toda a diversão que ele pode.

— Meus pensamentos exatamente. Eu tenho um dos rapazes procurando por ele, vendo se ele surge em qualquer lugar.

— Ele é como um fantasma. Ninguém o viu.

— Você o viu. Você acha que você poderia atraí-lo ou pelo menos descrevê-lo para alguém que possa desenhar? — perguntou Zero.

— Oh, como uma daquelas fotos de crime. Eu sempre quis fazer isso.

— Pare de brincar.

Prue suspirou, esfregando as têmporas. — Se eu não brinco sobre isso, fica mais fácil estar com medo.

Zero parou perto de um banco. Ele colocou o freio em sua cadeira de rodas e se sentou em frente a ela. Suas mãos descansaram em seus joelhos. Ela sentiu o calor de seu toque viajar até seu corpo. O calor delicioso espalhando através de sua buceta, a deixando molhada.

Corte esses pensamentos.

Olhando em seus olhos, ela perguntou como ela iria sobreviver o próximo par de semanas com o coração intacto. Desde a morte de Trevor ela só tinha visto Zero um punhado de dias. Cada dia isso ficava mais claro do que o outro. Ela cozinhou para ele, viam tv juntos, mas eles não fizeram nada mais. Eles eram amigos e se tratavam mutuamente como tal.

— O que vai acontecer quando eu sair do hospital? — ela perguntou, mudando de assunto. Falar sobre Alan não faria o homem

desaparecer. Ele era o bicho-papão que saía no meio da noite. Ela odiava histórias de horror e atualmente estava vivendo sozinha.

— Você vai morar na sede do clube. Tiny está organizando um bloqueio. Ameaças de Alan estão sendo levadas a sério. Não podemos arriscar nada. O clube e o complexo é o lugar mais seguro para estar. — as mãos de Zero começaram a subir e descer em suas coxas.

Será que ele não tem ideia do que seu toque estava fazendo com ela? Era difícil se concentrar quando seu toque tirava a capacidade de pensar.

— Todos nós em um só lugar, como isso é uma boa ideia?

— Ele não pode nos escolher um a um. Todos nós juntos é mais seguros do que sozinhos. Alex, um dos rapazes, está voando para Vegas para falar com o pai de Eva. Nós somos como irmãos, cuidando de todos. Você estará segura lá, assim como eu. — Zero olhou por cima do ombro. — Eu coloquei todos em perigo.

Prue não o contestou.

— Eu deveria tê-lo matado naquela época.

— Em vez disso, você torturou o homem e agora ele está de volta com a intenção de ferir tudo o que você gosta, — disse ela. — Desculpe, talvez você devesse ter acabado de matar ele, não mutilado ele.

— Eu pretendia matá-lo. Eu queria machucá-lo. Eu segurei Trevor quando ele morreu e eu queria que o filho da puta que o matou conhecesse a verdadeira dor que realmente senti. — Zero olhou para suas mãos onde segurava suas pernas. — Eu fiz a cada segundo doer. Ele gritou e até mesmo me pediu para parar, mas eu não fiz. Eu não poderia me fazer mostrar esse tipo de misericórdia.

Engolindo o nó na garganta, Prue olhou em volta do terreno do hospital vendo as pessoas indo e vindo. Suas vidas não haviam mudado. Eles estavam todos continuando com as tarefas mundanas da vida. Nenhum deles sabia o que significava realmente sofrer ou mendigar. Alan estava lá fora, assistindo, esperando. Ninguém iria apressá-lo em qualquer coisa. Ele levaria seu tempo até que ele estivesse pronto.

— Ele esperou dez anos por este momento, — disse ela, segurando as mãos de Zero.

— Eu sei.

— Dez anos de espera. Dez anos deixando seu ódio correr. Tudo o que ele vai fazer, não vai ser bonito, Zero. Ele vai tornar a vida difícil e dolorosa. —lágrimas encheram seus olhos pensando sobre a loira que ele matou. Sim, a loira tinha fodido Zero, mas ninguém merecia morrer.

— Eu sei. — ele agarrou as mãos, olhando em seus olhos. — Eu não posso deixar nada acontecer com você, Prue. Você significa o mundo para mim.

Ela sorriu. — Sou muito mais forte do que pareço.

— Não há muitas mulheres que estariam tão calmas depois de ser baleada.

Prue deu de ombros. — O que posso dizer? Eu sou perfeita.

Ele riu. O som era oco, e o sorriso não alcançou seus olhos. Se inclinando para frente, ela cavou sua bochecha.

— Ei, você cometeu um erro. É passado. Está tudo no passado e não há nada que possamos fazer sobre isso. — ela baixou o olhar para seus lábios. Que erro. Ela não queria estar pensando em seus lábios ou se perguntando o que eles se sentiram em seu corpo. — Você não pode mudar o que aconteceu. Nenhum de nós pode. Trevor se foi e ele não culpa você. Ele ficaria irritado, mas ele não iria deixá-lo se machucar pelo que aconteceu. — Prue fechou a distância, pressionando os lábios nos dele. O beijo foi amigável e ela se retirou no segundo que seus lábios se tocaram, tentando evitar a tentação de aprofundar o beijo. — Eu não vou a lugar nenhum. Estamos nisso juntos, como sempre estivemos.

Ela o observou esfregar as lágrimas de seus olhos. — Agora me sinto como um maldito idiota.

Prue riu. — Você não é idiota. Você não está nem perto disso. Nós vamos passar por isso juntos. Você tem o clube e você me tem. — ela apertou sua mão ao redor dele.

Se fosse dada a chance, ela nunca deixaria ir.

* * *

— Então, vamos ver, — disse Alan, espalhando as imagens no chão. Zero estava de volta no jogo, graças a foda. Machucar ele ia ser

difícil pra caralho na prisão. Ele não podia acreditar que o bastardo atacou um policial e arriscou arruinar seu jogo. Alan teria outra escolha a não ferir o oficial, em seguida, estragar sua diversão. Os Skulls tinham muito mais amigos do que mereciam.

Estalando a língua, ele olhou as imagens dos três homens jogando cartas. Ele lhes pagou muito dinheiro para permanecerem leais junto com um par de guardas de segurança no hospital. Foi incrível ver o que os homens desesperados faziam quando alguém pagava a quantia certa de dinheiro. — Angel, a cadela de cabelo louro pertence a Lash. — Alan combinava as duas imagens juntas. O casal parecia feliz. — É uma vergonha Lash não ter nada a ver com Zero. Vai ser divertido vê-los morrer.

Em seguida, ele pegou outra foto de Eva e Tiny. Eles iriam ser o mais difícil de matar. Ele não queria que aquele bastardo do Ned Walker tentando machucá-lo antes que ele terminasse. Se ele sobreviveu de matar Zero, ele acabaria com eles para se divertir, talvez acabar com Ned enquanto ele estava nisso. Isto era diversão, um jogo delicioso, um jogo divertido para jogar.

Ele pegou a foto de Sophia. Ela estava segurando sua filha e estava ao lado de Nash. — É uma pena Zero ter se apaixonado por você, querido. Pobrezinha. Eu me pergunto como a putinha da filha dela vai se sentir sem uma mãe.

Um após o outro ele alinhou as imagens dos Skulls com suas mulheres. Todas elas significavam algo para zero e isso significava que elas todas tinham que ir.

O bloqueio ia acontecer. Ele tinha suas fontes e era divertido ser capaz de ser ignorado. Ninguém nunca pareceu se lembrar de ter visto um homem com um capuz nas sombras. Alan não podia acreditar o quão fácil e quão divertido foi se locomover em Fort Wills. Então, ele tinha pessoas fofas. Tudo o que ele precisava fazer era ouvir e ele encontrava tudo o que precisava, sem quaisquer problemas.

Sem que ninguém procurasse por ele, a cidade era a sua ostra. Sua obsessão era Zero, esse cara. O único homem que quase o matou há dez anos. O mesmo homem que feriu seu rosto, o fazendo parecer um maldito monstro. O único homem que Alan ia machucar e, em seguida, matar, lentamente, fazendo polegada por polegada.

Zero iria conhecer o verdadeiro sofrimento antes de morrer.

CAPÍTULO SEIS

Alguns dias depois

Zero saiu do carro deixando Steven atrás do volante enquanto ele fazia o seu caminho para o hospital. No último par de dias ninguém tinha visto nada de Alan e ninguém tinha aparecido morto. Whizz ainda estava verificando essas merdas e ele iria levar algum tempo. Localizar um homem morto era muito mais difícil do que eles acharam. Para o mundo, Alan estava morto. Ninguém sabia para onde ele tinha ido daquele prédio em chamas há dez anos ou onde ele estava agora. Ele nem sequer tem uma foto do bastardo para ajudar Whizz em sua busca.

O clube estava em bloqueio, as mulheres e crianças forçadas a viver dentro das terras do complexo. Era um ajuste apertado, mas com todos lá, a vida era realmente muito divertida. Zero acordava com o som de toda a família ao seu redor, crianças gritando e tudo. Ele não iria admitir isso para ninguém, é claro. Esse era o seu pequeno segredo que ele iria levar com ele para o túmulo.

Ele foi direto para o quarto de Prue. Um médico estava falando com ela sobre seus medicamentos. Encostado na parede, ele a olhava acenar a cabeça, colocar um pouco de cabelo atrás da orelha e se concentrar em tudo o que o bom médico tinha a dizer.

Quando eles terminaram, o médico passou por ele. Ela usava um par de jeans e uma camisa branca lisa.

— Ei. Eu estava preocupada de que você tinha se esquecido de mim, — disse ela, sorrindo.

Suas coisas foram todas embaladas e ela já não estava ligada a várias máquinas. Ela tinha puxado seu cabelo vermelho em um rabo de cavalo deixando algumas mechas de cabelo cair em torno de seu rosto. As roupas eram um pouco grandes para ela, mas tudo funcionou. Ela parecia revitalizada e fresca.

— Como eu poderia esquecer? Você me importuna o suficiente. — ele entrou no quarto, agarrando a bolsa da cama. — Você está boa para andar ou você quer que eu pegue uma cadeira de rodas?

— Nah, eu vou sair deste hospital. — ela passou o braço pelo dele, e juntos eles fizeram o seu caminho em direção ao carro. Enfermeiros

olharam para ele, mas Zero só tinha olhos para a mulher ao seu lado. Ele iria ter certeza de que ela saísse do hospital do jeito que ela queria.

Alan não estava escurecendo seus dias aqui e ele não ia deixar a presença do outro homem estragar este momento. Ele tinha Prue em sua cidade e dentro de seu clube. Zero sabia que uma vez que os homens a conhecessem, eles iriam se apaixonar por ela. Ela era fácil de gostar.

Ele a manteve longe de todos estes anos para protegê-la. Trevor sempre queria que ela terminasse a escola e tivesse tudo o que seu coração desejasse.

— Oh, você trouxe o carro para me buscar? — ela perguntou.

Steven estava esperando com a porta aberta. Blaine estava no lado do passageiro e Zero estaria sentado ao lado dela.

— Isso é tolice. Eu estava esperando para ter um passeio em sua moto. — ela sorriu para ele, dando de ombros.

— Vamos lá, pare de tentar empurrar a sua sorte. Você estará montando uma moto em pouco tempo. Eu sei como você gosta. — Zero a ajudou a entrar no carro, tomando cuidado extra para garantir o cinto de segurança em seu colo. Ele roçou seus seios e ele se afastou antes que ele fosse tentado a fazer outra coisa.

Movendo-se para o outro lado, ele subiu e Steven estava dirigindo para longe.

Ele agarrou a mão dela, bloqueando seus dedos juntos.

— Uau, vocês são tão mórbidos. Vamos lá, estamos todos vivos ainda. Nós vamos chegar lá. Sei que vamos, — disse Prue.

Os homens lentamente relaxaram e estavam falando sobre futebol. Zero não estava pronto para começar a falar com os outros. Ele queria Prue tudo para si mesmo. Quando chegassem à sede do clube, ele teria que lutar para levá-la para si. Eva gostava dela, assim como Angel e Kelsey. Prue não tinha conhecido Tate ainda.

Zero interiormente gemeu em pensar sobre a outra mulher. Tate era uma daquelas mulheres que você ama ou odeia. Ele ainda estava em cima do muro entrar amar e odiá-la. Ela era filha de Tiny, mas fora isso, não há nada especial sobre ela.

Ele esperava Tate não irritasse Prue. Ela tinha crescido com ele e Trevor e ela nunca aprendeu a manter sua opinião para si mesma.

A viagem passou calmamente na parte de trás com Blaine e Steve conversando entre si. O portão para o complexo estava sendo ocupado por Butch e Tiny, que abriram quando eles apareceram.

— Esta é a segurança? — perguntou ela.

— Sim, tudo está trancado. Alan não vai entrar e também temos uma abundância de câmeras de segurança no lugar. — o carro parou, e ele saiu, indo ao redor de Prue para ajudá-la.

Ela parecia cansada e ele queria ter certeza de que ela tivesse um monte de descanso.

— Bem-vinda ao clube, — Tiny disse, a puxando para um abraço. Ela riu, envolvendo os braços ao redor do homem grande. Zero sentiu ciúme lhe bater no intestino. O que diabos estava errado com ele? Tiny já tinha reivindicado e não queria Prue.

O ciúme não impediu que os homens a cumprimentassem, a abraçando ou beijando a sua mão. Ela foi puxada para a casa principal, onde Eva assumiu, a levando para o grupo de mulheres. As crianças estavam correndo por aí e os bebês estavam no colo. O clube estava em desordem total. As bundas doce estavam em seu melhor comportamento a ser forçadas a usar roupas que cobriam cada polegada de carne. Os homens sabiam que era melhor não empurrar a sua sorte na tentativa de deixá-las nuas também. Qualquer tipo de sexo seria feito a portas fechadas, longe de crianças e familiares.

— Então, você é Prue, — Tate disse, em pé na frente de sua mulher.

Zero aperou sua mão ao seu lado.

— E você é? — perguntou Prue.

— Tate, eu sou filha de Tiny e old lady de Murphy.

Prue assentiu. — Ok.

— Quais são suas intenções? — perguntou Tate, parando Prue.

— Como?

— Nós estamos todos no bloqueio por causa de você. Eu quero saber qual é seu jogo. — Tate estava olhando para sua mulher.

Olhando em volta, ele viu que Eva parecia irritada enquanto Tiny foi fazendo o seu caminho em direção a eles.

— Tate, baby, não aqui, — disse Murphy.

Ele a viu hesitar, mas Prue finalmente falou.

— Primeiro de tudo, você é filha de Tiny. Eva é a mulher dele. Ela sabe por que estou aqui. Ambos sabem por que estou aqui. Você tem um problema, então leve isso até eles. Se você ainda quer ser puta, eu vou te mostrar como é ter a bunda chutada, porque eu aprendi com o melhor. — Prue deu um passo mais perto para se levantar perto de Tate.

— Com quem você aprendeu? Eu sou filha de Tiny. Ele é o melhor.

— Ele é um líder, mas eu aprendi de um lutador experiente. Você quer foder comigo, vamos fazer isso, mas solte a criança. Eu não luto com mães com crianças no colo. — Prue não estava recuando.

Esta foi a primeira vez que uma mulher se levantou para Tate.

Tiny parecia impressionado. — Tate, meu amor, calma. A presença dela aqui não tem nada a ver com você. Você vai se dar muito bem. — ele bateu nas costas de Prue e Tate recuou.

As duas mulheres se encararam um longo tempo.

— É bom conhecê-la, — disse Tate.

— Você também. Espero que possamos ser amigas. — Prue apertou a mão de Tate antes de passar por ela. Zero a apresentou a Rose e Hardy, em seguida, para Blaine e sua mulher e filho. Eles estavam na sede do clube há mais de três horas antes de ele finalmente conseguir ir para seu quarto.

— Uau, você herdou um monte de família.

— É o clube, — disse ele, abrindo a porta.

— Eles são sua família. Todos eles se preocupam com você. Eu acho que eles estão um pouco chateados por você ter tentando resolver isso com suas próprias mãos. — ela encolheu os ombros, entrando em seu quarto atrás dele. — Este é o seu quarto?

— Todos os caras têm seu próprio quarto. As bundas doces geralmente compartilham, mas quando a família está aqui, elas são

enviadas para outra parte a casa, longe das homens. Eles se misturam quando necessário. — Zero fechou a porta atrás deles. A tentação de trancar a porta estava lá, mas ele a ignorou e a observou olhar ao redor de seu quarto. Ela puxou as calças para cima, contorcendo sua bunda. Seu olhar pousou sobre suas curvas arredondadas.

— Eu não posso acreditar que você enfrentou Tate. Ela é uma cadela e coloca um monte de pessoas no chinelo.

Ela se moveu em direção a imagem deles dois com Trevor em cima de sua gaveta. — Ela está acostumado a ser a alfa. Aposto que ela está chateada por estar em bloqueio e tudo por causa de mim. Ela não sabe o que está acontecendo?

— Cabe a Tiny e Murphy fazê-la ciente do que está acontecendo.

Prue deu de ombros. — Eu teria chutado a bunda dela se ela não recusasse. Eu não vou ter uma cadela na minha cola. Eu nunca levei desaforo pra casa quando estava na escola e eu não estou levando isso agora.

— Você ganhou muito respeito lá em baixo.

— Tate é uma mulher. Imagino que Tiny não vai deixar qualquer cara machucar a sua menininha, mesmo que ela não precise disso. — ela se sentou na beira da cama. — Este é um bom quarto. Você não tem uma casa ou algo assim?

— Não, esta é a minha casa. Eu nunca precisei de uma casa.

— Onde eu vou dormir? — ela perguntou.

Movendo-se para se sentar ao lado dela, Zero sentiu o calor de sua proximidade. — Nós compartilhamos uma cama antes. Eu realmente preciso te segurar agora, Prue. Eu preciso saber que você vai ficar bem.

— Você presume demais. Eu não sou tão fácil. — ela cutucou o ombro dele, rindo. — É claro que eu estou bem com isso.

Ele seguiu a direção de seu olhar. Ela estava olhando para a imagem dos três.

— Eu realmente sinto falta dele, — disse ela.

— Eu também. Não é o mesmo sem ele. — Zero esfregou as mãos querendo mais do que qualquer coisa mantê-la perto.

— O que você acha que ele diria para nós agora? — perguntou ela, se recostando na cama a olhar para o teto. O jeito que ela estava mostrava uma faixa de seu estômago. Por que essa tira de pele parecia mais tentadora do que qualquer outra coisa que ele teve o prazer de ver?

— Ele estaria chateado por colocá-la em perigo. Trevor era um monte de coisas, mas ele te amava, Prue. Ele fez tudo o que podia para protegê-la.

Ele ouviu seu suspiro. Recostando-se ao lado dela, ele ficou chocado quando alguns segundos se passaram e ela se enrolou contra ele. — Eu gostaria que ele estivesse aqui.

Naquele momento, Zero era realmente satisfeito que ele não era.

* * *

Mais tarde naquela noite Prue se sentou em volta das mulheres dos Skulls, comendo uma das tortas mais deliciosas que já tinha experimentado em sua vida. Era uma torta de carne e ela tinha empilhado seu prato com purê de batatas, legumes e o afogou com molho. Após a comida de merda no hospital, ela estava morrendo de fome.

Ela mergulhou comeu enquanto os homens comiam e bebiam, jogando sinuca ou dardos. Toda vez que ela olhava em direção a Zero, ele estava olhando para ela. Cada vez que ela pegou o seu olhar, ela sentiu um impulso responder entre suas coxas. O que estava acontecendo?

— Zero continua olhando para você como se ele quisesse comer você, — disse Sandy, se inclinando perto para sussurrar em seu ouvido.

— O que? — ela perguntou para a outra mulher. Zero queria comê-la?

Olhando para ele, ele estava conversando com Steven. Não, ele não queria comê-la. Ele estava assim com ela por causa de Trevor.

— Eu já vi esse olhar no rosto de Zero antes. Ele está se perguntando como você parece nua.

— Nós somos amigos. — colocando o cabelo atrás da orelha, Prue continuou a comer sua comida. Seu apetite nunca foi tão voraz.

— Ele quer mais.

Ela balançou a cabeça, girando para Sandy. — Não, ele não quer. Somos amigos desde sempre. Isso não vai mudar durante a noite.

— Talvez não esta noite, mas eu aposto que você, você vai se aconchegar perto e você vai sentir uma necessidade. — Sandy se levantou, indo para o bar.

Prue assistiu a outra mulher se servir uma bebida enquanto conversava com —. Ela viu a forma como o outro homem olhou para Sandy.

— Sandy costumava ser um bunda doce, — disse Eva, se inclinando para perto.

— O quê?

— Ela fodeu metade do clube. Algo aconteceu há um ano e ela é agora a médica do clube, e ela não precisa se esfregar nos homens. — Eva comia de seu próprio prato. Tiny se sentou ao lado dela, envolvendo o braço em torno de sua esposa. — Eu estou comendo aqui.

— Continue comendo, baby. Eu não estou fazendo nada para pará-lo.

Eva revirou os olhos e terminou seu prato de comida.

Durante a hora seguinte, Prue ouviu a conversa das mulheres. Kelsey estava esperando seu primeiro filho com Killer. Era os primeiros dias e a mulher estava nervosa. Angel queria outra criança, mas Lash se recusou a fazê-la passar por outro nascimento ainda. Tate permaneceu em silêncio.

Quando ela terminou seu jantar, Prue fez seu caminho para a cozinha. Ela queria o silêncio e começou a lavar os pratos.

— Eu quero saber o que está acontecendo, — disse Tate, se movendo para a cozinha.

Deixando escapar um suspiro, Prue tomou seu tempo limpando os pratos. Pegando uma toalha, ela secou as mãos e se virou para Tate. Quando é que esta cadela vai aprender a recuar? — Por que você não pergunta ao seu pai ou o seu homem?

— Eles não estão me dizendo nada. Eu quero saber o que está acontecendo.

— Você está acostumada a conseguir o que quer? — ela sabia que a amizade delas ia ser esticada até ao limite. Tate era uma mulher forte, mas ela também era. Suas personalidades iriam colidir. Prue se perguntou como elas iriam se dar bem. As outras mulheres claramente se sentiam intimidadas por Tate. Ela não iria fazer isso. Tate iria aprender da maneira mais difícil.

— Sim. — Tate empurrou a palavra com os dentes cerrados.

— Eu não sou parte do clube e eu não vou irritar os homens porque você quer a verdade. Pergunte a eles. Não venha para mim. — Prue cruzou os braços debaixo de seus seios, à espera de Tate fazer o próximo movimento. Era como estar de volta no parque infantil.

Murphy entrou. — Vá para o nosso quarto, Tate, — disse ele.

— Você está me mantendo no escuro. — Tate se virou para seu homem parecendo magoada.

— Pela primeira vez, percebo que estou te fazendo um favor. Vá para nosso quarto.

Ela observou Tate hesitar. Finalmente, ela se virou e saiu.

— Se ela falasse com Kelsey ou Angel ela saberia tudo o que está acontecendo, — disse Murphy, balançando a cabeça.

— Por que você está a mantendo no escuro? — perguntou Prue.

— Não há nada que ela precisa saber. Você é a primeira mulher que se levantou para ela. Eu aprecio isso. — ele saiu.

Zero apareceu ao lado dela. Ele ergueu os braços para cima segurando o batente da porta. — Você me excitou falando essas merdas para Tate.

Calor encheu suas bochechas. Rindo, ela se aproximou dele. — Eu tenho muito mais maneiras de excitar homens. — ela estendeu a mão tocando seu peito.

Algo mudou entre eles. O sorriso nos lábios dele caiu quando ele encontrou seu olhar. Ele estava olhando para seus lábios, então, em seus seios.

— Estou vendo isso, — disse ela, passando por ele. Ele pegou o braço dela e ela olhou para o chão. Não esta noite, ela não poderia lidar com essa mudança hoje à noite. Ela ouviu as mulheres falarem da queda que ele tinha por Sophia.

— Não vá. — ele não puxou o braço mais próximo.

Esta é a sua escolha.

As palavras de Sandy voltaram para ela.

Não, ela não iria ser um meio para um fim. Se Zero queria ela, então isso ia levar algum tempo. Ela não seria a segunda opção para qualquer homem.

Puxando seu braço, ela deu vários passos para longe. — Boa noite.

Ela o deixou sozinho, fazendo o seu caminho no andar superior para o seu quarto. Fechando a porta, ela se apoiou pesadamente contra ela. Seu coração estava acelerado e sua buceta estava em chamas, queimando com necessidade.

Pense sobre Alan.

Esta foi a primeira vez que Zero tinha mostrado qualquer tipo de atração por ela. Foi porque ela estava compartilhando a cama com ele? *Droga*. Seus pensamentos estavam em todo o lugar e não faziam qualquer sentido.

Deixando a porta, ela foi até o armário e tirou uma de suas camisas. Todas as suas roupas ainda estavam em casa. Ela teria que parar e recolher algumas coisas.

Ela tirou uma das camisas dele, em seguida, se dirigiu para o banheiro. Depois de um banho rápido ela secou seu corpo, penteou o cabelo, em seguida, usou a escova de dentes dele para limpar os dentes. A porta do banheiro abriu. Zero estava sem camisa.

Tatuagens cobriam seu corpo. Cruzando as pernas, ela olhou para seu reflexo e continuou a escovar os dentes. Ele era o sexo com pernas e ela não queria ter nada a ver com ele. Zero era o melhor amigo de seu irmão e eles eram amigos. Nada iria acontecer. Ela tentou convencer a si mesma para não ser atraída por ele. Nada estava funcionando.

— Essa é a minha camisa e minha escova de dentes.

— Você não pegou nenhuma das minhas coisas. Eu não tenho nada aqui. — ela terminou seus dentes e deu a ele a sua total atenção. Ele estava subindo para o chuveiro, mostrando sua bunda perfeitamente esculpida.

Ela se perguntou como seria afundar as unhas em sua carne enquanto ela cavalgava nele. Talvez ela devesse bater na bunda dele com uma toalha para lhe ensinar uma lição. Prue decidiu contra isso. A bunda dele era uma delícia e ela não queria arruiná-la, marcando-a.

— Tudo bem, vamos amanhã. Pare de examinar minha bunda.

Irritada com a forma como ele estava certo sobre ela checando sua bunda, ela deu descarga no vaso, sorrindo quando ele gritou quando a água fria correu sobre ele.

— Vaca, vai ter volta, — disse ele.

— Sim, sim. — ela não tinha medo de Zero.

Se jogando na cama, ela rolou para o lado dela, deu um soco no travesseiro e tentou ficar confortável na cama nova. Ela ouviu Zero cantar no chuveiro e fez uma careta. Ele era muitas coisas, mas cantor não era um deles. Ela não viu o sucesso em seu futuro.

Seu perfume a cercava. A cama cheirava a ele. Era forte e fez o sangue correr em suas veias.

Envolvendo o cobertor em torno dela, ela ficou mais confortável quando Zero entrou no quarto.

Ele sacudiu a fechadura da porta, em seguida, subiu atrás dela. Ela não discutiu. Rolando, ela levantou a perna e sentiu quanto nu ele realmente estava. Empurrando para longe, ela olhou para ele. — Coloque cueca, pelo menos.

— Esta é a minha cama. Eu durmo nua nela. Acostume-se com isso. — ele sorriu docemente para ela.

— Você está sendo um imbecil, — disse ela.

— Não, eu estou sendo confortável.

Sorrindo de volta para ele, ela se inclinou sobre seu peito para desligar a lâmpada que ele tinha acendido. — Tenha cuidado na parte da manhã. Eu nem sempre vejo bem. Meus óculos estão no banheiro e eu posso esmagar uma bola, se eu não tomar cuidado. — ela apagou a luz, se recostando na cama.

Seu calor tornava difícil para ela relaxar novamente.

Zero estava nu, dormindo ao lado dela. Ele não estava dormindo ainda.

— Ele está lá fora em algum lugar, — disse ela, os pensamentos voltando para Alan. — Ele está pensando em maneiras de nos ferir.

— Eu. Alan quer me machucar, ninguém mais. — seu braço se moveu através do estômago dela. Ele a arrastou para perto e ele estabeleceu o nariz contra seu pescoço. — Você cheira bem.

— Não faça isso, — disse ela. Mas Prue não se afastou.

Ela sentiu o comprimento de seu pau contra sua bunda. Sandy estava certa. Ele era bom. Revirando os olhos, ela se estabeleceu em seu travesseiro e o ouviu respirar.

— Nós vamos cuidar de tudo, Prue. Não há nada que possamos fazer até que ele nos queira sabendo. — ele beijou seu pescoço, suspirando. — Tenho o prazer de ter você de volta.

— Eu posso sentir isso.

— Vamos falar sobre isso em outro momento. Me deixe te abraçar agora e ter isso com você.

Ela quis discutir, mas não viu nenhum uso nisso. Seu corpo estava em chamas com a necessidade dele.

Zero era diferente de todos os homens que ela tinha estado antes.

— Eu queria que Trevor estivesse conosco.

— Neste momento, eu não sei. — ele beijou seu pescoço.

Prue sorriu para sua resposta. Sentia-se viva apenas por seus beijos.

* * *

Butch saiu do clube, abrindo e fechando o portão pequeno. Ele precisava ver Cheryl uma última vez. Depois desta noite, ele não ia correr o risco de vê-la com o perigo de Alan observando. No último par de dias ele não tinha sido capaz de parar de pensar nela. Seu rosto

encontrava o seu caminho em seus pensamentos, e, então, a necessidade de estar com ela o consumia.

Andando pela rua, ele levou o seu tempo para se locomover na cidade. Ele fez o seu caminho em direção a igreja. A porta estava aberta novamente e ele se sentou. Cheryl estava longe de ser vista. Sentando-se, ele observava a frente da igreja querendo vê-la.

Depois de vinte minutos, ele sabia que ela não estava lá e fez o seu caminho até a casa dela. Ela não vivia com sua mãe. A casa era pequena e tinha casas em cada lado dela. Ele não podia imaginar vivendo em uma casa tão pequena.

Nem todas as pessoas têm o luxo que os Skulls lhe oferece.

Batendo na porta, ele recuou e esperou. A luz foi ligada e, em seguida, Cheryl abriu a porta. O bloqueio impediu de abrir a porta toda. — Butch? O que você está fazendo aqui?

— Eu tinha que vir e vê-la, — disse ele.

Ela olhou para além dele. — É muito tarde.

— Alguma coisa está ficando ruim no clube. — ele parou de derramar tudo. Por que ele se sentia à vontade de lhe dizer tudo? Cerrando os dentes, ele olhou para o chão. — Olha, eu não vou te machucar. Eu só preciso ver você.

— Eu não te conheço.

— Eu não vou te machucar. — ele se aproximou dela, desejando que ele pudesse tocá-la.

Calma, você vai assustá-la.

Cheryl olhou para ele por vários minutos antes dela fechar a porta. Ele ouviu o bloqueio sendo movido, e, em seguida, a porta se abriu novamente. — Eu não sei por que estou fazendo isso. — ela se mexeu para deixá-lo passar.

— Eu juro que não vou te machucar.

Por que ele estava aqui?

Ela o levou para sua pequena cozinha. Ele viu uma mesa com duas cadeiras de cada lado. — O seu filho está na cama?

— Sim, ele está na cama.

Ele a observou ir para a chaleira, a enchendo com água da torneira antes de devolvê-lo de volta ao fogão.

— Eu trabalho na igreja. Isso não significa que você pode vir aqui o tempo todo, — disse ela, esfregando as mãos em seus lados. Será que ele a deixa nervosa? — Eu deixei você entrar porque você é um Skull. Eu sei que você não vai me machucar.

— Eu não iria machucá-la. Eu queria ver você. Onde está o seu homem?

— Eu não sei. Ele não queria nada comigo quando ele me bateu. É apenas o meu filho e eu. — ela se virou para olhar para o balcão. Cheryl pegou um pano, limpando um pouco de sujeira. Ele olhou para ela de volta, vendo o quão longo o cabelo dela era. O comprimento a cercava.

— O que você está fazendo trabalhando na igreja?

— Eu posso ser uma mãe solteira, mas isso não significa que eu não posso trabalhar na maldita igreja. — ela colocou seu copo na frente dele, tomando um assento oposto.

— Whoa, eu não estava dizendo merda.

Ela olhou para ele. — Eu trabalho na igreja *porque* me faz sentir bem. Eu gosto disso. — Cheryl tomou um gole de sua bebida, olhando para a mesa.

— O pai apenas se levantou e deixou você?

— Sim. Ele era tudo para o plantio, mas não para o crescimento e algo mais.

Butch fez uma careta. — Você acabou de fazer a relação de um filho a uma planta crescendo?

— Não é muito diferente.

— Você é uma coisa, Cheryl.

Ele pegou o sorriso que ela estava se escondendo por trás de sua xícara. Sim, ele estava realmente fodido.

CAPÍTULO SETE

Uma semana no bloqueio e Alan não estava em nenhum lugar à vista. Whizz não teve sorte em descobrir o que aconteceu com ele imediatamente após o acidente. Invadir os registros do hospital trouxe a identidade de Alan, ou pelo menos um John Doe com necessidade de cirurgia para o rosto, costas, juntamente com as queimaduras. A partir dos documentos, Alan não tinha dado a sua identidade e eles só sabiam a descrição dos danos que Zero disse à Whizz. Depois de um ano no hospital, John Doe foi transportado para fora do país onde ele simplesmente desapareceu do mapa. Não havia outro registro de seu progresso. A partir da aparência dele, Alan tinha encontrado alguém para cuidar de suas necessidades sem ter isso documentado.

Era fácil fornecer a pessoa tinha fundos. Nem todos os fundos de Alan eram conhecidos. Whizz estava passando por diferentes países, mas hackear sistemas privados levava tempo. Não só Whizz estava trabalhando em sua identidade e onde ele estaria, ele estava ajudando com proteção, ficando um tempo longe do computador.

Alex estava tentando trabalhar com Ned para descobrir tudo o que podiam. Eles estavam à procura de um homem que desapareceu há dez anos para nunca mais ser visto novamente. Whizz poderia ficar muito tempo fora do computador. Estavam todos fazendo a sua parte na tentativa de encontrar as respostas para o mistério. Zero parou, enquanto observava Prue cuidar das crianças. Era bloqueio, mas Tiny estava deixando todos saírem para jogar. As portas estavam trancadas, e eles não estavam recebendo todos os clientes na oficina.

Enxugando o suor da testa, ele assistiu Prue empurrar uma das crianças em um balanço. Parecia Darcy, a filha de Blaine. Como seria ter uma criança com Prue? Suas noites eram passadas não falando sobre a atração óbvia entre eles. Mais vezes do que não, ele acordou com seu pau duro cavando na bunda dela. Ele sabia que ela estava acordada a maior parte do tempo. Ela não chutou suas bolas embora.

— Ela é algo especial, — disse Sophia, de pé ao lado dele.

Ele olhou para a mulher que ele teve uma queda por boa parte do ano. Desde que Prue tinha entrado em sua vida novamente, ele não tinha pensado muito em Sophia. Foda-se, ele ainda não tinha notado

que ele não estava olhando para a outra mulher. Quando é que isso aconteceu?

Ele voltou sua atenção para Prue. — Sim, ela realmente é.

— Espero que não haja ressentimentos. — Sophia sorriu para ele. — Nós nunca teríamos funcionado e eu imagino que você sabe disso.

— Você é a mulher de Nash.

— Não, não é só porque eu sou mulher de Nash. — ela olhou para Prue, em seguida, de volta para ele. — Você vai descobrir isso em breve.

O que há com as pessoas ao redor dele lhe dizendo para descobrir merda sobre Prue?

Quando ele a ouviu rindo, ele se virou para ver o que tinha feito ela estar tão feliz. Ele a viu no chão cercada por crianças. Seu coração se encheu de alegria à cena diante de si.

— Veja, ela significa mais para você do que você mesmo percebe. — Sophia tocou em seu braço, sorriu para ele, então se afastou. Ele seguiu seus movimentos, sem saber que sentimento estava arranhando seu intestino. Em vez de seguir atrás de Sophia, ele fez o seu caminho em direção a Prue. Puxando uma das crianças, ele girou o rapaz ao redor. Darcy estava rindo enquanto ela tentava fazer cócegas em Prue.

— Me salve, — disse Prue, pressionando a mão na testa. — Eles estão me atacando. Meu príncipe, me salve dessas criaturas pequenas.

Em um momento todos Zero estavam rindo junto com todas as crianças e Prue. Brincando, ele acabou no chão ao lado de Prue. Somente quando Eva gritou ‘almoço’ as crianças pularam fora. Darcy colocou os braços em volta do pescoço dela. — Eu realmente gosto de você, Tia Prue. Não vá embora.

A menina tinha ido embora e Prue deixou escapar um suspiro.

— Eu realmente gosto de você também. Eu não quero que você vá. — ele pegou sua mão, fechando os dedos juntos. Ela apertou a mão ao redor da palma dela. Zero queria que ela ficasse com ele em Fort Wills.

— Eu gosto de estar aqui com você. Mas minha vida não é aqui. Eu tenho uma vida longe de tudo isso. — eles tinham ido à casa dela no dia depois que eles compartilhavam a cama. Ele olhou para sua

coleção de fotos dos três juntos. Era ela, ele e Trevor contra o mundo depois que seus pais morreram.

— Eu não quero que você vá para casa.

— Zero, — disse ela, prestes a se mover.

Ele segurou a mão dela mais apertado, a impedindo de abandonar o seu lado.

— Não, me escute. Eu não quero que você vá. Isto não tem nada a ver com Alan. Ele é um problema, mas ele estar aqui me fez perceber o quanto eu sinto sua falta. Eu sinto falta disso. — ele apontou sua mão para o céu. As nuvens estavam passeando no céu azul.

— Parece com um pato, — disse ela, apontando para cima.

— Eu pensei que parecia um homem com um pau grande. — ele virou a cabeça para o lado.

— Tudo pra você tem um pau grande. Você não mudou em tudo, não é?

Zero segurou sua mão com mais força. Eles apontaram para as nuvens dizendo o que eles pensavam que eram. As ideias de Prue eram simples como as das crianças. Ela precisava de um censo adulto.

— Você tem uma mente suja, — disse ela, se sentando. — Você está sempre mudando a conversa.

Ele não soltou sua mão e ficou de pé. Zero a levou para os balanços.

— Você tem alguma ideia de quão grande é a minha bunda? — ela perguntou, olhando para o banco, em seguida, para ele.

— Pare de ser uma dor na minha bunda. Esse é o trabalho de Tate. Se sente.

Ela revirou os olhos e se sentou. Movendo-se atrás dela, ele colocou a mão nas costas dela. Zero não a empurrou. Ele ficou mais perto. — Eu não vou desistir disso, — disse ele.

— Do que?

— Você se hospedar em Fort Wills.

— Não há nada aqui para mim.

Dando a ela um empurrão suave, ele assistiu ela começar a se mover. Usando as duas mãos, ele aplicou pressão cada vez que ela voltava para ele. Suas mãos seguravam a corrente de metal com força.

— Há eu. Estou aqui para você.

— Você iria assustar todos os possíveis encontros. Eu nunca iria conseguir algum alívio para as minhas necessidades.

Com os dentes cerrados, ele lentamente a levou para uma parada. Ele deu um passo em frente a ela, afundando os dedos em seu cabelo. — Por que você está tentando me testar?

— Eu não estou tentando. Eu estou conseguindo. — ela sorriu e colocou a língua para fora.

Quebrando a distância entre eles, Zero bateu os lábios em cima dos dela. Ele a ouviu suspirar antes dele deslizar a língua em sua boca. Com a mão livre, ele segurou sua bochecha, acariciando as pontas dos dedos para baixo para acariciar seu pescoço. O pulso dela batia contra seus dedos.

Zero não queria soltá-la.

Aprofundando o beijo, ele a viu fechar os olhos e inclinar a cabeça para o lado. Apertando sua mão em seu cabelo, ele puxou o comprimento para ouvi-la gemer. Ela gostou da mordida de dor, não é? Ele poderia trabalhar com isso.

Suas pernas estavam abertas e ele deslizou entre elas. Ele moveu os dedos de seu pescoço para acariciar seus seios. O mamilo estava duro ao toque.

Afastando-se, ele esperou por ela para abrir os olhos. Luxúria encheu os olhos verdes olhando para ele. Ela era tão ardente quanto seu cabelo vermelho? Zero tinha um pressentimento de que ela iria rivalizar com qualquer chama entre os lençóis.

Prue seria uma verdadeira joia de possuir.

— Nós poderíamos ter isso juntos, — disse ele, deslizando os dedos por seu estômago para alcançar o cós de sua calça jeans. A respiração dela era dura.

Soltando seu cabelo, ele acariciou um dedo sobre o lábio inferior.

— Você tem uma queda por Sophia. Eu não vou ser um pedaço de bunda que você usa para satisfazer a sua necessidade por ela.

— Não se trata de Sophia, — disse ele.

— Ah é?

Ele assentiu.

— Eu já ouvi sobre isso, Zero. Você teve uma queda por ela, pensou estar apaixonado por ela por quase um ano. — ele ouviu cada palavra que ela falou, detectando a dor que ela sentia. — Nós estivemos juntos por mais de duas semanas, quase três. Como você pode desgostar de alguém tão rápido?

— Eu não estou apaixonado por Sophia.

— O olho roxo que Nash te deu é a prova para mim que você ultrapassou a linha. Eu não sou tão idiota como você acha que eu sou. Cada vez que estivemos juntos e você falou sobre este clube, eu escutei. — ela empurrou cabelos dos olhos. Ele segurou as correntes, se recusando a recuar. — Você falou sobre Sophia, especialmente quando bebida. Você disse que sua beleza nunca iria ser rivalizada.

— Eu estava bêbado.

— E, no entanto, era assim que você se sentia. Eu não sou estúpida, Zero.

— Eu não quero que você vá. Há algo entre nós.

Ela colocou a mão em seu peito e empurrou. Ele deu um passo para trás e outro quando ela se reergueu. — Podemos ter atração, mas não vou ser a segunda escolha, porque a mulher que você realmente deseja não está disponível para você. Eu me importo com você.

— O que eu tenho que fazer para te provar? — perguntou.

— Me prove que ela não afeta você.

— Como diabos eu faço isso?

Ele viu quando ela fez para ir embora.

— Eu não sei. Eu acho que eu vou saber quando eu ver isso. — ela se afastou e voltou para o clube.

— Porra, — disse ele, gritando a palavra em voz alta. Butch caminhou até ele, sorrindo.

— Acho que a sua mulher não aceitou nenhuma das suas merdas. — Butch acendeu um cigarro, se sentando em um dos balanços.

— O que você está fazendo aqui? — ele perguntou.

— Eles estão tentando alimentar um bando de animais. Te digo que não há nada mais assustador do que ver um monte de crianças com fome. — Butch estremeceu enquanto olhava para algum lugar do ombro de Zero. — O que há com Prue?

— Ela não quer me foder porque ela acha que eu tenho uma coisa para Sophia.

— Você tem uma coisa para Sophia, — disse Butch, franzindo a testa para ele. — Porra, todo o clube sabe que você tem uma coisa para essa mulher. A única que não sabia era Sophia e Nash logo a fez saber. Ela está evitando você por algum tempo.

Não poderia evitá-lo tanto assim. Ela estava falando com ele antes.

— Não é o que você pensa. Eu não estou apaixonado por ela. — Zero não sabia o que dizer para fazer Prue perceber que ele estava dizendo a verdade. Algo tinha o golpeado duramente estar em torno de Prue por tanto tempo. Era isso? Esta em torno de Prue o fez entender seus sentimentos por outra?

Merda, ele não entendia o que diabos estava acontecendo.

— O que há com você? — perguntou Zero, mudando de assunto.

— Nada. Eu estou mais do que feliz com a vida.

Tanto faz, imbecil.

Zero tinha ciúmes da felicidade no rosto do amigo. Ele ficaria feliz quando Prue, finalmente, lhe desse uma chance.

* * *

Prue ajudou com os pratos, enquanto xingava Zero e sua estúpida fraca tentativa de seduzi-la. Ela tinha sido abordada no parque aos nove anos de idade com mais carisma do que ele exibiu. Pegando o último

prato, ela o secou violentamente antes de colocá-lo na pilha com os outros.

— Estúpido, babaca, — disse ela, murmurando as palavras debaixo de sua respiração.

— Whoa, quem chateou você? — perguntou Tate, entrando. Ela carregava um copo de água.

— Nada. — Prue não estava com disposição para o que quer que esta cadela tinha que jogar nela.

— Eu estou querendo uma trégua, — Tate disse, segurando as mãos na frente dela.

— O quê?

— Eu não posso fazer Murphy me dizer o que está acontecendo. Meu pai se recusa e Eva está seguindo o seu exemplo. Todo mundo para de falar quando eu entro. Isso me irrita. Eu não gosto disso.

— Eu não vou dizer nada, — disse Prue, apontando para o peito. — Eu sou nova aqui. Tiny parece um cara assustador. Eu não vou fazer nada para irritá-lo. Se você quer a verdade, então você vai ter que tirar isso deles.

— Eu entendo. — Tate correu os dedos pelos cabelos. — Olha, eu sou uma cadela. Eu sei que eu sou uma cadela. Você é a mulher de Zero e eu não quero causar problemas. Estamos todos no bloqueio. Demora um tempo e eu não quero brigar com a menina nova, especialmente vendo como você tem os outros do seu lado também.

— Isto é o que se trata?

— Não, eu quero que sejamos amigas. Este clube é tudo para a minha família. Eu faço merda o tempo todo, mas eles sempre tem as minhas costas.

Prue pensou sobre isso. Ela não sabia quanto tempo Alan jogar qualquer jogo que ele queria jogar. — Tudo bem, podemos ser amigas.

Ela ofereceu a mão dela e Tate aceitou.

Segundos depois, Tate saiu e Prue deixou a cozinha, indo para o quarto de Zero. Ela ficou surpresa ao vê-lo em sua cama. — Eu pensei que você estava fora.

— Eva colocou as crianças para ver um filme. Eu não sei quanto tempo isso vai durar e eu queria passar algum tempo com você.

Tomando um assento ao lado dele, ela olhou para o chão. Vida do clube não era o que ela esperava. — Estou surpresa que você pode ficar aqui por tanto tempo. Quando éramos jovens, você sempre precisava fazer as coisas, chegar lá e viver a sua vida.

— Não mudou. As famílias estão aqui, e assim tudo é atenuado. Nenhuma das bundas doces estão esperando nua para uma foda. O álcool está sendo limitado a depois das oito da noite. O bloqueio significa um bloqueio de tudo, buceta, bebida, diversão.

— Nah, eu não acredito nisso. — ela pegou a mão dele, o levando para a sala com mesa de sinuca. Ficar no quarto sozinho com Zero não ia ser bom para suas regras. Era uma tentação ficar sozinhos com uma cama e uma abundância de tempo em suas mãos. Uma vez que eles foram cercados por outros membros do clube, isso estava a salvo. — Há mais na vida do que bebida e buceta. Podemos nos divertir sem ficar bêbados. — ela entregou a ele um taco de sinuca. — Vamos apenas jogar e tentar esquecer tudo isso. Você sabe, como outras pessoas se divertem. Não é um conceito estranho, Zero.

Ele pausou seu olhar para a mesa de bilhar. — Quanto tempo se passou desde que você jogou?

Trevor tinha a ensinado como jogar. Ela apertou o botão lançando as bolas e começou a organizá-las dentro do triângulo de plástico. — Tem sido muito tempo. Eu vou atirar primeiro para verificar a minha pontaria.

Ela sentiu seu olhar sobre ela enquanto ela alinhava seu taco e começou a bater as bolas. Uma vez que elas estavam espalhadas, ela tomou seu tempo tentando por todas elas nos orifícios disponíveis. Alguns dos homens estavam os observando. Zero estava sorrindo no canto enquanto ela tacava a última bola. Prue não tinha feito em qualquer ordem. Jogar tinha sido algo que ela fez com Trevor e Zero para passar o tempo quando eram mais jovens.

— Você estava se mostrando, — disse Zero, se afastando da parede.

— Não estava. Eu não joguei desde antes de Trevor morrer. — ela se virou para que ele não testemunhasse sua dor em lembrar de seu irmão.

Ele agarrou o ombro dela, a puxando para perto para pressionar um beijo em seu pescoço. — Eu sinto falta dele, também, baby. Você não precisa esconder seus sentimentos de mim. Eu sei o que você está sentindo. Vamos lá, vamos jogar.

Prue ajustou as bolas, mas deixou Zero dar a tacada. Durante a hora seguinte eles jogaram, ouvindo os homens tomarem as apostas em cada um deles. Ela ficou surpresa quantos homens apostaram nela.

Quando ele deu a última atacada, Prue foi coroada o vencedor. Ela riu quando Zero se inclinou para ela.

Eva gritou que o jantar estava pronto. Deixando a sala de bilhar, ela estava fazendo seu caminho para fora quando Zero roubou seu braço, a puxando contra ele. A parede estava às suas costas e ele se aglomerou ao redor dela, a impedindo de ir em qualquer lugar.

— O que você acha que está fazendo? — ela perguntou, olhando em seus olhos. Eles estavam em território perigoso, território muito perigoso e alarmes estavam soando dentro de sua cabeça.

— Por que você não jogou em um longo tempo?

— Sêrio? É por isso que você está me impedindo de ir comer? — Zero não iria deixá-la sair usando seu corpo para prendê-la contra a parede.

— Eu conheço você, Prue. Você ama sinuca. Por que você não continuou jogando?

— Isso é realmente importante para você?

— Trevor e eu passamos semanas te ensinando depois que você nos incomodou. Poderíamos ter estado fazendo nada e em vez disso, nós treinamos sua bunda para tacar e agora você está me dizendo que você nem sequer colocou isso em prática? — sua palma bateu na parede ao lado de sua cabeça. Ela não tinha medo, mas o calor enchendo sua calcinha era um problema.

Não se apaixone por ele. Seria um grande erro. Um grande erro de merda.

Ele é apaixonado por Sophia.

Pegue ele, foda com ele e o tire do seu sistema.

— Sinuca é algo que você, Trevor e eu jogamos. Quando ele morreu e você não estava ao redor, eu não queria compartilhar isso com

mais ninguém. Era a nossa coisa. Ninguém mais poderia competir. Ele era meu irmão e você é meu amigo. Você não pode acreditar por um minuto que eu senti sua falta? — ela perguntou.

— O quê? Prue, eu estava perto de você.

— Você veio quando te convinha. Você me ligou quando convinha a você. Eu não tinha nada a ver com isso. — ela parou, o olhando de seu ombro. — Nos primeiros dias após Trevor morrer, você me visitou regularmente, mas, em seguida, se transformou em uma vez por ano. Sinuca, brincadeiras, bebidas, tiro, sempre me fizeram lembrar do tempo que nós três passamos juntos, e isso dói. Dói tanto que às vezes eu não consigo nem respirar.

— Nada jamais vai trazê-lo de volta.

— Eu sei disso. — ela bateu o pé com raiva. — Eu sei que eu nunca poderei tê-lo de volta. Não há nenhuma varinha mágica para voltar o relógio. Eu conheço a realidade, Zero. É duro e dói como o inferno. Então, não, eu não joguei sinuca. Eu não faço outra coisa senão estudar e fazer provas. Eu não posso me deixar me lembrar porque dói.

Seus braços enrolaram em volta dela, e foi só então que Prue percebeu lágrimas escorrendo de seus olhos. Ela estava sofrendo, e a dor não parava. Trevor tinha ido embora. Zero estava apaixonada por outra pessoa e ela estava sozinha.

— Eu tenho você, Prue. Deixe tudo ir.

Ela o segurou com força enquanto ela lançava dez anos de dor e angústia. Quando Trevor morreu, ela estava triste e ela chorou por dias. Chegou um ponto em que já não podia chorar quando a vida exigiu que ela ainda participasse. Contas precisavam ser pagas e a vida tinha que ir em frente sem seu irmão. Ela parou de chorar, empurrando toda a dor e sofrimento de lado.

Estar em torno de Zero abriu feridas que ela realmente tinha acreditado que tinha curado.

— Eles vão pensar que eu sou uma garota fraca. — ela soluçou as palavras contra seu peito.

— Não, eles não vão. Você é uma mulher que foi baleada e viu merda que você nunca deveria ter visto. Você precisa disso e enquanto você está chorando, eu preciso te segurar. — ele beijou o topo de sua cabeça. Liberando uma respiração, ela olhou para ele. — Eu poderia ter

perdido você, Prue. Eu falhei com Trevor. Eu não posso, não posso falhar com você.

— Você não me deve nada.

— Não se trata de uma dívida que necessita de ser reembolsada. Eu me importo com você, Prue. O pensamento de qualquer coisa acontecendo com você me deixa doente. Isso não vai acontecer. Alan pode ir e apodrecer. Vou passar o resto dos meus dias no bloqueio se isso significa que eu posso garantir a sua segurança.

Ela sorriu. Era um pensamento doce, mas ela não poderia lidar com uma vida inteira presa no mesmo lugar.

Enxugando os olhos, ela sentiu autocontrole novamente. Ela estava emocionalmente esgotada. Seu estômago roncou, sua fome sendo ouvida.

— É melhor eu te alimentar antes que desmaie em mim. — seus braços foram em volta dos ombros dela, a segurando perto. Eles entraram na casa do clube principal. Todas as mesas tinham sido colocadas juntos para todas as pessoas se sentarem ao redor. Duas cadeiras foram deixadas livres entre Eva e Murphy.

— Está tudo bem? — perguntou Tiny.

Ela assentiu com a cabeça.

— Sim, está tudo bem, — disse Zero, estendendo a mão para o frango.

Prue encheu seu prato com frango assado, salada e batatas. Ela não tinha o apetite para comer, mas sabia que ela precisava de algo para mantê-la bem. A conversa passou por cima de sua cabeça. Seus pensamentos estavam em outro lugar e ela não tinha a energia para prestar atenção.

* * * *

— Por que você não apenas explode o clube?

Alan pensou sobre a questão vinda de Peter. Os homens não eram bem conhecidos pela sua inteligência. Eles ainda eram homens leais mesmo sendo um pouco estúpidos. Os Skulls estavam em bloqueio,

mas isso não significa que eles eram mantidos todos dentro de um edifício. As crianças ainda estavam andando ao redor do complexo.

Olhando para as novas fotos que ele tinha recebido, Alan sorriu. O complexo estava no bloqueio. Ninguém podia entrar, mas não iria impedi-los de sair. Portões e cercas não iria manter tudo fora. Ele tinha sua própria maneira de conseguir o que queria.

— Explodir o clube. Onde está a diversão nisso? — perguntou Alan, olhando para Peter.

— Isso mata as pessoas que você quer, lida com os Skulls, e nós podemos ir embora. — Peter deu de ombros.

— Isto não é sobre seguir em frente e terminar o trabalho rapidamente. Algo como isso deve levar tempo, precisão e paciência. É um jogo que eu aprendi a jogar por um longo tempo. — Alan olhou as imagens uma por uma. A melhor maneira de pegar o rato era armar pequenas armadilhas. Zero estava ficando confortável. O queijo estava no alcance. Logo seria a hora para atacar.

— Isto é muito mais perigoso. Os Skulls não são um clube que se deve mexer, — disse Peter.

Alan tinha ouvido tudo sobre os Lions, os traficantes de drogas, e até mesmo os Darkness, tentando apanhar os Skulls. — Eu não sou atrás do clube. Eu não quero Fort Wills. A única coisa que eu quero é assistir a este homem sofrer. Eu vou rasgar seu mundo em pedaços e rir enquanto eu faço isso. — ele apontou para a imagem de Zero. O homem na foto parecia tão feliz. No momento em que Alan tivesse acabado, Zero não iria sorrir e então ele estaria morto. — Não se preocupe, meus amigos. Tudo vai acontecer em tempo útil .

Dez anos ele esperou. Dez anos sobrevivendo, aprendendo a andar mais uma vez e, em seguida, perder o que ele amava. Isso havia ensinado muito. Vingança seria dele quando fosse o momento certo.

A paciência era uma virtude. Uma coisa que ele tinha aprendido a abraçar.

CAPÍTULO OITO

Sexta-feira seguinte e Alan ainda não tinha feito a sua jogada. Prue estava bem recuperada e sua ferida não era nada mais do que uma cicatriz, uma memória viciosa que levaria com ela quando tudo acabasse. Os analgésicos que ela estava tomando não eram mais necessários. Olhando para fora da janela de seu quarto, Zero viu que a noite tinha caído. Depois do jantar, ele ouviu as mulheres colocarem as crianças na cama, as levando para fora do caminho para que o álcool pudesse escoar. As bundas doces foram autorizadas a se misturar com os homens solteiros, mantendo suas roupas até que eles estavam sozinhos em um quarto. Tiny manteve com as regras durante o bloqueio. Ninguém tinha permissão para quebrá-las também. Zero não tinha nenhuma razão para quebrar as regras. Prue já estava em sua cama.

Ele observou a porta do banheiro aberta e Prue estava diante dele em um vestido preto liso que mostrava seu grande decote e aderira às suas curvas. Ela parecia impressionante. Seu pau inchou com a visão dela.

Ela torceu o cabelo vermelho em cima de sua cabeça, expondo o comprimento de seu pescoço. O desejo de correr beijos por todo o pescoço dela era forte. Ele resistiu e viu como ela se curvou para por um par de saltos.

Porra, ele não ia sobreviver à noite. No passado, Zero tinha visto ela se vestir para ir em encontros. Ela tinha sido um moleque e vestindo uma saia jeans até os tornozelos foi o mais próximo que ela tinha de feminino. A mulher diante dele não tinha uma só polegada de moleque sobre ela. Ela era a tentação, sexo e luxúria, tudo em um.

— Você quer fechar a sua boca? Parece que você está babando e não é um olhar tão bom para você. — ela riu, alisando as mãos sobre as pernas. — Como estou?

— Nós não estamos saindo. É somente os membros do clube aqui, — disse ele, esperando que nenhum dos homens iria tentar pegá-la. Havia tanta coisa que ele podia lidar, e afastar todos os seus amigos porque eles queriam ela não apreciava muito divertido. Ele tinha um jeito melhor de gastar sua noite. Uma delas era com a mão envolvida em torno de seu pau em vez de assistir Prue naquele vestido.

— Eu quero me vestir e ficar bonita pelo menos uma vez. Pare de arruinar isso ou eu juro que vou te chutar nas bolas e você nunca poderá ter filhos. — ela levantou uma sobrancelha para ele.

Rindo, ele caminhou até ela. Pegando seu rosto, ele olhou fixamente em seus belos olhos verdes sabendo que ele estava perdido. Ela realmente era uma beleza.

— Há muito mais que eu posso pensar que você pode fazer para minhas bolas.

Suas bochechas ficaram vermelhas. Ela não deixou cair seu olhar. Isto é o que ele amava sobre ela. Prue nunca recuou de uma luta.

— Eu tenho certeza que você pode. — ela apertou a mão ao peito. — Assim como eu posso pensar em algumas coisas que você pode fazer com essa tua boca. — Prue ficou na ponta dos pés, beijando seus lábios. — Esta noite é diversão. Alan ainda não saiu da toca. Nós temos uma pequena janela para nos divertir.

O nome de Alan sugou toda a excitação do corpo dele. Whizz não conseguiu encontrar nada ainda. A trilha terminou cerca de cinco anos, o que era uma merda. No momento, Zero não se importava. Com a ameaça de Alan, ele ainda tinha Prue em sua cama. Uma vez que o outro homem tivesse ido embora, ele teria que lutar para mantê-la com ele em Fort Wills. Ninguém sabia como Alan era depois que Zero fodeu seu rosto dez anos atrás. O esboço fornecido não parecia ajudar. O quarto do hospital estava escuro e Prue não pôde lembrar muito com todo o stress e dor.

— Vamos. — ele pegou sua mão, a levando lá em baixo. Música estava tocando no aparelho de som no canto. Steven estava bancando o barman enquanto os outros estavam sentados conversando, fumando, bebendo ou jogando cartas. — Você está pronta para um jogo de bilhar? — ele perguntou.

— Ainda não. Jogamos não muito tempo atrás. — ela torceu o nariz indo direto para o bar. Zero não podia tirar os olhos de cima dela.

O corpo de Prue parecia tão convidativo.

Sentados no bar, ele pediu uma cerveja. Steven entregou a ele uma cerveja, que ele agradeceu ao homem.

— O que você está achando da vida no clube? — perguntou Steven, olhando para os peitos de Prue.

Tomando um grande gole de sua cerveja, ele se perguntou o que ele deveria fazer com o homem olhando para os peitos da sua mulher.

Não é a sua mulher. Ela não vai deixar você reivindicá-la.

— É um pouco chato. Eu aposto que quando o bloqueio for retirar e Alan ir, vai ser divertido. — Prue inclinou a garrafa aos lábios.

Ele viu sua garganta engolir o líquido. Não deveria haver nada de erótico na vista. Seu pau estava dizendo o contrário. Seus lábios seria bonitos pra caralho envolvidos em torno de seu pau. Zero adoraria ver sua garganta engolir seu sêmen.

— Me dê um uísque, — disse ele, tentando se livrar de Steven.

Segundos depois um copo de uísque foi colocado na frente dele.

— Você tem certeza, linda? — disse Steven.

— Vá se foder. — Zero rosnou as palavras para o outro homem. Ele estava cansado de Steven tentando entrar em seu lado bom.

— Zero! Isso foi rude, — ela disse.

Ele olhou para ela. Ela o empurrou com força no ombro antes de se afastar. Observando-a desaparecer, ele se voltou para Steven, que estava com os braços no ar. — Ei, cara, se acalme. Eu não estou com vontade de perder um membro. Ela está tomada, eu entendo.

— Sim, ela está tomada.

Butch escolheu aquele momento para sentar no banco do bar. — Na verdade, você meio que precisa reivindicá-la antes de fazer isso.

— Você deveria ser meu amigo, — disse Zero, voltando sua atenção para o outro homem.

— Eu sou seu amigo. Você não pode advertir os irmãos sem a intenção de levá-la para fora do mercado.

— E sobre a sua própria mulher? — perguntou Zero, recordando a confissão de Butch no outro dia.

— Ela ainda está no mercado e não tem nada a ver com o clube. — Butch se inclinou para perto. — Merda vai bater no ventilador, cedo ou tarde. Alan não está indo embora. Eu fazia isso enquanto você tem a chance de reclamá-la. Uma vez que Alan iniciar, ele nunca vai parar. — O copo de Zero caiu de sua mão. — Pense nisso.

Encostado no bar, ele viu Prue jogando cartas com Rose e Hardy. Não demoraria muito antes de Rose estar nua e Hardy a exhibir para o resto do clube.

Os peitos de Prue chamaram a atenção de Zero. Bebericando uísque, ele a observou se inclinar para pegar uma carta. Ela não era como as outras mulheres. Prue não dava a mínima para as unhas ou ir às compras para comprar roupa. Ela nunca falou sobre quebrar uma unha. Ela ficava presa com as crianças e com o trabalho.

No outro dia ele até a viu concertando uma bicicleta com Blaine.

Ela realmente era uma mulher amável.

Quando ela ficou entediada com o jogo, ela pegou uma garrafa de vodka da prateleira, deixando algum dinheiro para Steven.

— Venha, — disse ela, pegando a mão dele.

— O quê?

— Vamos jogar sinuca. Eu prefiro jogar algo que eu tenho a chance de ganhar.

Zero a seguiu até a sala de bilhar. Killer e Kelsey estavam jogando e se juntaram a eles para uma partida. Eles se uniram e jogaram mais outras duas. Em pé atrás de Prue, Zero olhou para a bunda dela. O vestido que ela usava subia na parte de trás, expondo a parte de cima de suas pernas.

Killer constantemente sussurrava no ouvido de Kelsey. A outra mulher estava rindo por qualquer coisa que o outro homem estava dizendo. Uma das precisava que Prue se inclinasse sobre a mesa.

Ficando atrás dela, ele viu quando ela alinhou a tacada e ele teve a visão perfeita da sua buceta coberta de vermelho. Porra, ela estava usando calcinha vermelha. Zero falhou cada tacada depois disso.

Prue assumiu, irritada e venceu Killer e Kelsey cinco a um. Prue riu, beijando a bochecha de Killer enquanto saíam.

Unindo o braço em volta da cintura dela, ele sabia que ela estava ficando alegre pela bebida.

Rose estava em cima da mesa com Hardy atrás dela. Prue fez uma pausa quando eles pararam e olharam para a mulher fazendo uma dança erótica em torno do pole na parte mais distante do lugar.

— Então é por isso que existe um pole de lá, — disse ela, ofegante.

— Hardy e Rose são conhecidos por se mostrar na frente de todos. Eles vão fazer tudo na frente de uma plateia. Sua única regra é não tocar. Rose é a mulher dele. Se eles a tocam, ele vai machucá-los.

Ela gemeu, contorcendo sua bunda contra seu pau.

Ele agarrou seus quadris, sibilando. — Tenha cuidado, baby. Eu estou me segurando por um fio.

— Você está querendo me foder, Zero? — ela disse, olhando por cima do ombro para ele.

— Você sabe que sim.

Prue se virou, deslizando o dedo em seu peito até que ela segurou seu pau. — Eu estou molhada, Zero.

Ele a girou, suas costas pressionadas contra a parede. Zero olhou em seus olhos. — Você tem alguma ideia do que você está fazendo? — ele perguntou.

— Eu não estou bêbada. Estou feliz. Eu estou relaxada, e eu não consigo pensar em uma única razão pela qual não podemos foder. Tem sido semanas, Zero, meses. — ela se inclinou para perto, pressionando beijos em seu pescoço. Ele gemeu quando ela mordeu a carne de seu pescoço. — Tem sido assim por muito tempo desde que eu senti um pau bem duro batendo dentro de mim.

— Você não sabe o que está fazendo, — disse ele.

Ele não poderia ficar mais excitado. Seu pau estava tão duro. Zero imaginou que a marca de seu zíper estaria em seu pau.

Ela pegou a mão dele, trazendo os dedos à boca. Ele a observou abrir a boca e chupar um, depois dois dedos em sua boca, fazendo com que eles ficassem molhados.

— Qual é o problema, Zero? Você nunca teve uma mulher te dizer o que ela quer? — perguntou ela.

Zero não respondeu quando ela moveu os dedos para cima no seu interior de sua coxa. Ele segurou seu calor, sentindo a umidade da calcinha dela contra a palma da mão.

Não, ele não podia esperar mais. Agarrando a mão dela, era sua vez de liderar e ele a levou para seu quarto no andar de cima.

* * * *

Prue estava derretendo, e o álcool que tinha consumido lhe dera a coragem de finalmente se aproximar Zero com sua necessidade. Dormir ao lado dele todas as noites e não estar com ele a estava deixando louca. A maioria de seus sonhos estavam cheios de sexo e necessidade devassa. Recusar Zero não era mais uma opção.

Quando Alan finalmente atacasse, ela precisava manter seu juízo sobre ela. A única maneira de lidar com isso era ceder a sua necessidade.

Zero abriu a porta do quarto. Ela se virou a tempo de vê-lo apertar a tranca no lugar. Ele estava respirando profundamente. — Uau, você se move rápido, não é? — disse ela, sorrindo.

Sua calcinha estava embebida com sua necessidade.

Alcançando atrás dela, ela puxou os pinos de seu cabelo, deixando o comprimento cair em volta dos ombros. Seu olhar não tinha saído dela. Zero também não tinha falado uma palavra com ela desde que ele chegou ao quarto.

— Qual o problema? O gato comeu sua língua?

— Tire o vestido. Mantenha os sapatos.

Levantando uma sobrancelha, ela colocou as mãos nos quadris. — Você vai me dar ordens?

— E você vai fazer o que eu te mandar. Nós não somos melhores amigos agora, Prue. Este é o meu quarto e você não tem nenhum controle aqui. Eu tenho o que eu quero.

Ele virou a diante, se levantando para ela.

— Ok. — ela não ia discutir. Ele poderia mandar no que ele queria. Ela estava mais do que feliz em dar a ele as rédeas no quarto.

Ela puxou a bainha de seu vestido e a arrastou até suas pernas antes de puxar pela cabeça. Jogando o vestido para ele, ela ficou só nos

saltos pretos e um conjunto de lingerie vermelha. O sutiã parecia muito bem contra sua pele enquanto a calcinha a fez se sentir sensual.

— Porra, — disse ele.

Ainda parada, ela esperou sua próxima instrução.

Zero jogou o vestido de lado antes de retirar sua jaqueta. Quando a camisa saiu, a boca dela secou com a visão. Ela o tinha visto sem camisa muitas vezes. Mas isto era diferente. Eles iriam foder e sua amizade ia mudar. A linha tinha sido mudada anos atrás. Entre os dois, eles estavam quebrando todas as barreiras que os separavam.

Ele deu um passo mais perto vestindo calça jeans e botas.

Ela olhou para ele, que estava perto, mas não se tocam. O perfume masculino de seu desodorante flutuava até suas narinas. Lambendo os lábios, ela olhou para a extensão de seu peito.

— Você me trouxe aqui. Me diz o que você quer.

Suas mãos estenderam, agarrando alguns dos seus cabelos e segurando seu rosto. Zero inclinou a cabeça para trás, se apoiando. — Eu quero um beijo.

Zero tomou posse de sua boca, deslizando sua língua para dentro. Ela choramingou com o poder que exercia sobre ela a partir de um simples beijo. Muitos homens a tinham beijado antes. Nenhum deles tinha deixado seu desejo assim. Sua língua brincou com a dela, aprofundando o beijo.

Segurando seus braços, ela se prendeu em seu corpo quando ela ficou um pouco tonta. Ele não se moveu ou tentou tocar outra parte dela.

Seus lábios e mãos foram as únicas partes dele a tocando. Ela afundou as unhas em seus braços, querendo que ele assumisse o controle, que a dobrasse sobre a cama e a fodesse.

— Por favor, — disse ela. Zero beijou o pescoço dela, chupando.

— Por que você está com tanta pressa para acabar com isso? — ele perguntou.

— Não. Por favor, me foda. — ela não gostava de mendicância. O calor se construiu na buceta dela e ela estava em chamas.

— Eu irei. Tudo no seu tempo. Meu quarto, minhas regras e você vai fazer tudo o que eu lhe disser. — ele mordeu sua pele, a fazendo ofegar de prazer antes de voltar para seus lábios.

— Isso não é justo.

— No momento em que eu terminar, você vai saber como é ser fodida por mim. Eu não faço de qualquer jeito. Quando eu fodo, é molhado, sujo e fodidamente memorável. Eu não perco meu tempo. — ele puxou seu cabelo, a forçando a dar um passo atrás.

Zero continuou assim até que mais uma vez ela estava de costas para a parede. Ele pressionou seu corpo ao dela, moendo seu pau duro contra seu estômago. — Você quer uma transa rápida que deixa você querendo mais, então encontre outra pessoa. Vou fazer você gritar para eu parar com o que eu vou fazer com você.

Prue choramingou. — Eu te quero.

— Você não me dá ordens. Você faz o que eu digo e aceita o que eu faço com você. — ele cerrou os cabelos em sua mão, puxando até que ela estava olhando para o teto. Seus lábios se moviam em torno do pescoço dela, indo de orelha a orelha antes de descer para chupar o mamilo através da renda do sutiã.

Ela gritou com o prazer. Ele mordeu o broto duro adicionando um pouco de dor para o calor de sua boca. Zero foi para o próximo mamilo, sugando o broto em sua boca antes de morder. O prazer e a dor misturados a fazendo empurrar em seus braços.

— Eu posso sentir o cheiro da sua buceta, baby. Eu nem mesmo comecei com as minhas mãos em você e você está quente ao toque. — ele se ajoelhou diante dela. Suas mãos ainda seguravam a cabeça dela para trás, a forçando a olhar para o teto. Ela sentiu o rosto dele imprensar contra sua buceta. Sua língua sacudiu através do laço, mantendo-o longe de seu clitóris.

— Por favor, — disse ela, gritando.

— Você me quer ou quer um homem que não sabe o que fazer com o seu pau? — perguntou ele, rosnando as palavras contra a carne de sua coxa.

— Você, eu quero você. — porra, ele era mais do que ela jamais imaginou e tudo o que ele tinha feito era tocá-la com seus lábios. Ele lançou seu cabelo suficiente para ela olhar para ele. Zero se levantou, olhando em seus olhos. Ele era muito mais alto do que ela.

— Boa escolha, — disse ele.

Suas mãos soltaram. Em movimentos rápidos, ele virou seu rosto para a parede, sacudindo o fecho de seu sutiã. Ele puxou as alças para baixo, jogando no chão. Em seguida, ele livrou seu corpo da calcinha, a fazendo sair delas.

Ela o viu colocar uma cadeira ao lado dela.

— Coloque o pé na cadeira.

Franzindo a testa, ela fez o que ele pediu. Seus dedos começaram a curva de seu tornozelo e, lentamente, trabalhou seus dedos até o interior de sua coxa.

— Seu corpo é de matar, — disse ele, acariciando sua coxa, gentilmente. — Sua pele é macia, mas suas pernas são fortes.

Mordendo o lábio, ela engasgou quando ele segurou sua buceta nua.

— Você está toda molhada. Você quer que eu te deixe, ou devo deslizar o dedo através desta fenda para ver quão molhada você está? — ele perguntou.

— Por favor, — disse ela, gemendo para mais. — Me toque. Não pare.

— Oh, eu vou tocar em você. Eu vou ter você implorando por mim.

Um dedo deslizou através dos lábios de seu sexo. Ofegante, ela gritou com o toque repentino de seu clitóris.

— Sim, isso é certo, baby. Você está tão úmida e bonita. — ele bateu seu clitóris várias vezes. Baixando seu dedo, ele passou a deslizar em sua buceta. — Que perfeição. Apertada, molhada e pronta para assumir um pau. Você quer o meu pau, baby?

— Sim. — seu corpo não se sentia como ela própria.

Zero mandava dela.

Um segundo dedo foi adicionado ao primeiro, esticando sua buceta. — Porra, você vai tornar isso difícil para eu te foder.

Ele bombeou dois dedos dentro dela, acrescentando um terceiro, quando ela ficou mais úmida.

— Eu não vou fazer mais nada até te ouvir gritar. Eu quero o seu gozo todo sobre os meus dedos, Prue.

Ela choramingou. Segurar sua perna em cima da cadeira foi difícil de fazer quando ele trabalhou em sua buceta. Sua outra mão segurava seus quadris, a mantendo no lugar.

— Você vai me dar o que eu quero? Ou eu tenho que levá-la? — ele perguntou.

Balançando a cabeça, Prue fechou os olhos se concentrando em seus dedos. Eles eram duros e ásperos pelo trabalho que ele fazia todos os dias. Ele moveu os três dedos para cima, deslizando sobre seu clitóris. — Eu posso sentir como você está perto. — Zero empurrou os três dedos dentro de sua buceta. — Você está tomando contraceptivo?

— Eu tomei um tiro. Eu não sei se os analgésicos afetaram isso ou não.

— Então eu vou usar um preservativo. Logo, eu vou te levar sem preservativo. Eu quero ver a minha porra te encher.

Ele era muito mais sujo do que ela imaginava. Por alguma razão ela sempre pensou que Zero seria um pouco mais reservado no quarto.

— Eu te surpreendi? — ele perguntou.

— Um pouco. — ela gemeu quando seu polegar pressionado para seu clitóris.

— Por quê?

— Eu não achei que você seria assim.

Zero reivindicou seus lábios em resposta. Ele mordeu o lábio inferior.

— Baby, eu gosto do meu sexo muito mais sujo do que isto, — disse ele, sussurrando em seu ouvido. — As coisas que eu quero fazer com você não são aptas para orelhas suaves. Você acha que você pode lidar com isso?

Seu orgasmo caiu através dela. Zero a segurou com um braço em volta da cintura dela. Ele não desistiu, acariciando seu clitóris durante todo o seu orgasmo. Seus dedos deixaram sua buceta, deixando uma sensação de vazio.

— Porra, sim, — disse ela. — Eu posso lidar com tudo o que você atirar em mim.

CAPÍTULO NOVE

Os dedos de Zero ficaram molhados dela. Puxando-os para longe de seu corpo, ele esperou até que ela estava olhando para ele antes dele lambe seu gozo, amando o sabor doce dela. — Estou ansioso para comer sua buceta. Você vai me dar tudo, não é, Prue?

Ela assentiu com a cabeça. Ela parecia tão cansada. A noite estava apenas começando. Ele não ia dar a ela uma chance de se arrepender do que eles estavam prestes a fazer. Levantando-a em seus braços, ele a colocou na cama. Ela ainda usava aqueles saltos, e ele não estava disposto a removê-los.

— Desabotoe meu jeans, — disse ele, parando na borda da cama. Os jeans precisam sair. Eles estavam estrangulando seu pau super duro. Suas mãos tremiam e ela levou várias tentativas para abrir o botão.

Ele não interferiu e esperou que ela abrisse. Zero assobiou quando ela deslizou o zíper em toda a sua ereção. Estava machucando de tão duro que ele estava.

— Desculpe, — disse ela, murmurando as palavras.

— Pegue o meu pau.

Ela empurrou o jeans para baixo em suas coxas e seu pau saltou livre. Soltando um suspiro, ele estava tão grato por seu pau estar livre. Tinha sido um pesadelo se concentrar em dedilhar a buceta lisa de Prue, enquanto seu pau estava implorando para bater dentro dela.

— Uau, — disse ela.

Olhando para ela, ele viu seu olhar em seu pau. Ele tinha sido abençoado com um bom tamanho. Zero trabalhava bem com o que ele tinha e todas as mulheres que ele esteve gritavam seu nome. Segurando a base, ele trabalhou o comprimento da ponta para ver o pré-sêmen descer pela fenda. — Lamba isso.

Prue não bancou a tímida. As mãos dela foram para as pernas dele quando ela lambeu a ponta molhada. Sua língua era quente, o fazendo ofegar enquanto deslizava em toda a sua extensão. Ela gemeu, sugando tudo.

Estendendo a mão, ele agarrou seu cabelo e puxou. Ela soltou seu pau, olhando para ele.

— O quê? — ela perguntou.

— Eu não lhe disse para chupar o meu pau, baby.

— Eu quero.

Ele sorriu. — Nós nem sempre conseguimos o que queremos. — soltando os lábios nos dela, ele a beijou para silenciar qualquer protesto. Recuando, ele chutou as botas depois removeu os jeans, chutando-os de lado. De pé na frente dela, ele olhou para as curvas de seu corpo. Ela tinha uma bela barriga arredondada e bunda cheia. — Fique de joelhos.

Ela não discutiu e ficou de joelhos. Ele viu o buraco enrugado de sua bunda lhe implorando para sentir isso.

— Você nunca foi fodida na bunda? — ele perguntou.

Prue olhou para ele por cima do ombro. — Por que você quer saber?

— Não importa se você fez ou não. Eu vou reivindicá-lo de qualquer maneira. — ele acariciou sua bochecha, gemendo ao sentir o cheiro que vinha dela. O cheiro de uma buceta molhada com gozo era o melhor cheiro do mundo, pelo menos para ele.

— Sim, — disse ela.

— Quando?

— Mais de um ano atrás. Eu estava com alguém e nós fizemos *muita coisa juntos*.

— Defina um monte? — ele perguntou, deslizando o dedo em sua buceta. Ele observou seus dedos desaparecerem sabendo que seu pau iria correr em seu buceta muito em breve.

— Nós fodemos na frente das pessoas. Gostávamos de ver as pessoas nos observando.

— Sério?

— Sim. Ele fodeu minha bunda também. Nós não éramos muito bons um com o outro, a menos que estávamos no quarto, — ela riu.

Zero acenou com a cabeça, não querendo saber mais. Quem quer que o filho da mãe fosse, ele não teria Prue novamente. Hoje à noite não ia ser a única vez que eles estavam juntos. Zero não ia deixá-la ficar longe dele. Deslizando os dedos em seu calor, ele a ouviu gemer. Afundando até os joelhos, ele pegou seus quadris e a puxou. Deslizando a língua em sua buceta, ele caiu para provocar seu clitóris.

O gozo dela explodiu em sua língua, e ele engoliu, lambendo e chupando. Ele pressionou dois dedos dentro de sua buceta.

Quando ele não aguentou mais, ele a virou, a puxando para a borda da cama para apertar o clitóris com a língua.

— Por favor, Zero, me foda, — disse ela, chorando.

Batendo em sua buceta, ele a viu gritar, então cobrir o rosto dela enquanto ela gritava. — Quando eu estiver bem e pronto. Eu quero provar o seu gozo na minha língua.

Abrindo os lábios de seu sexo, ele olhou para seu clitóris inchado. Sua carne já estava molhada de seu orgasmo anterior. Seu pau estava implorando por alguma atenção. Zero não ia ser egoísta. Prue iria ter cada minuto de tortura que ela lhe dera no último par de semanas.

Toda manhã ele acordou seu rabo cheio de curvas pressionado contra seu pau. Ela se contorceu e se espreguiçou, o fazendo querer transar com ela.

Sua presença por si só era uma distração constante para ele.

Zero lambeu seu clitóris, então deslizou para baixo para mergulhar em seu buceta. Ele lambia seus sucos, a mantendo aberta para o que ele queria fazer com ela.

— Por favor, — disse ela, implorando.

Sacudindo seu clitóris, ele deslizou um dedo dentro de sua buceta. Ele virou o dedo e acariciou seu ponto G. Em poucos segundos ela se quebrou, gozando. Zero engoliu e com o resto, ele revestido sua buceta para deixá-la lisa.

Quando ele terminou, ele a empurrou para a cama, rastejando entre suas coxas. Os seios dela tremiam com cada respiração.

O preservativo.

Xingando, ele se virou de lado, pegou um punhado de preservativos e os jogou ao alcance. Rasgando a embalagem, ele cobriu seu pau com o látex, os protegendo do risco de gravidez.

Nenhum dos dois falou enquanto o látex revestia com seu creme. Ela estava vermelha e inchada de seu toque.

Batendo em seu clitóris, ele a viu tentando ficar longe de seu toque. Rindo, ele segurou seus quadris, olhando em seus olhos. — Você não é acostumado a ter orgasmos múltiplos, baby? — ele perguntou.

Ela balançou a cabeça.

— Nem mesmo com seu amante aventureiro? — perguntou. — Ele não fez você gozar mais de uma vez?

— Não, ele não fez.

Zero marcou contra o outro homem e acrescentou um ponto em seu nome. Segurando a base de seu eixo, ele aliviou seu pau até a entrada de sua buceta. Quando a ponta estava lá dentro, ele voltou sua mão para seus quadris. Lentamente, ele apertou para dentro de seu sexo, sentindo as paredes internas ondulando com cada polegada que ele deslizou para dentro.

— Porra, você é apertada. Vamos lá, baby, me dê a sua pequena buceta apertada.

Seu olhar estava sobre ele e Zero a queria viciada em seu toque. Ele apertou seus braços em seus quadris, e com um impulso ele entrou. Ela gritou quando ele bateu no fundo dela, indo tão fundo quanto podia dentro dela.

— É isso, Prue. Tome meu pau.

Ela estendeu a mão, agarrando as ripas de madeira de sua cabeceira.

— Porra, Zero, — disse ela, gritando seu nome.

Olhando em seu corpo, ele se inclinou chupando o mamilo na boca.

— Eu disse que eu teria você gritando meu nome. — ele esperou que ela se acostumasse com seu comprimento dentro dela. Zero chupou seu mamilo na boca, em seguida, mudou para o próximo mamilo, sacudindo o broto duro com a língua.

Sua buceta pulsava em torno de seu pau. Rangendo os dentes, ele mordeu seu mamilo. Prue arqueou as costas, pressionando o peito na direção dele.

— Você está fazendo isso de propósito, — disse ela.

— O que estou fazendo de propósito? — ele perguntou.

— Você está me torturando por ter feito você esperar.

Ele sorriu, beijando a lateral de seu seio. — Talvez da próxima vez você vá aprender sua lição e não me faça esperar. — ele saiu de seu calor apertado até que apenas a ponta permaneceu dentro dela, Zero bateu no fundo novamente. Pelas próximas três estocadas, ele não lhe deu a chance de se acostumar a sua invasão. Ele a fodeu com força, tomando o que ele queria. A necessidade de tomar a sua buceta até que ela esquecesse todo o resto era forte. Zero se conteve. Ele queria que ela o quisesse, não que tivesse medo de transar com ele novamente.

Ela manteve a preensão da cabeceira enquanto a fodia. Ela se mexeu para não bater a cabeça na parede. Zero bateu em seu calor, desejando mais do que qualquer coisa que ele não tivesse usando um preservativo. Ele queria sentir seu calor úmido cercado seu eixo nu.

Você quer colocar um bebê dentro dela.

Rangendo os dentes, ele segurou seus quadris, com força, batendo em profundidade. Os únicos sons no quarto eram de sua respiração pesada e gemidos. Ele soltou o quadril para acariciar seu clitóris. Ela balançou a cabeça. — Não, eu não posso.

— Sim você pode. Você vai me dar o seu orgasmo, ou eu não vou deixar você voltar.

Ela choramingou. Seus olhos voltaram para ele. Eles estavam vidrados com luxúria e brilhantes, queimando com sua necessidade.

— Me dê o que eu quero, Prue, — disse ele.

Seu clitóris estava molhado pela sua libertação. Seus dedos deslizaram através de sua fenda com facilidade. Segurando-se dentro dela, ele acariciou seu clitóris.

Cada carícia a fez arquear em seus braços. Zero adorava a sensação de cada ondulação e aperto de sua buceta. O fogo dentro deles estava queimando mais do que nunca.

Ele a sentiu se aproximar ao orgasmo.

— É isso aí, baby. Me deixe te ouvir gritar.

Prue gritou seu nome. Ao longo de seu orgasmo, ele bateu dentro dela uma e outra vez, sentindo o despertar de seu próprio orgasmo.

Tomando posse de seus lábios, Zero grunhiu quando sua libertação colidiu com ele. Enrijecendo, ele encheu o preservativo com seu esperma, desejando que estivesse dentro de seu canal apertado.

Ele caiu em cima dela, a segurando firmemente.

— Zero, — disse ela, sussurrando seu nome.

— Eu sei. — ele não estava se movendo. Zero estava segurando ela.

* * * *

O peso de Zero era suportável. Prue acariciou as costas dele, sentindo o calor da respiração dele em seu pescoço. Fechando os olhos, ela tentou parar os pensamentos e emoções que estavam construindo em seu interior. A vida era muito mais fácil se ela não desse tempo para se manifestar.

Não houve promessas ou compromissos, apenas uma noite de inegável prazer.

Ele se afastou primeiro. Ela olhou para ele quando ele olhou para ela.

Dedos acariciou sua bochecha, em seguida, mudou-se para o lábio. Ela abriu a boca, e ele mergulhou um dedo dentro. Prue provei seus sucos em seu dígito. Gemendo, ela selou sua boca em torno do dedo de invasão e chupou duro.

Seu pênis chutada de volta em ação.

Ela sentiu o empurrão de sua excitação dentro dela.

— Eu preciso me livrar do preservativo. Você é uma maldita tentadora. — ele tirou a mão, dando um beijo em seus lábios. — Já volto.

Zero aliviou seu corpo. A ação o fez estremecer. Ela não tinha fodido em um tempo muito longo. Músculos não utilizados protestaram por ter sido utilizado mais uma vez após um longo ano de celibato.

Prue o assistiu entrar no banheiro. Ela ouviu a torneira abrir, seguido pela descarga do vaso sanitário.

A linha tinha sido cruzada. Não havia como voltar a ser simplesmente amigos.

Rolando, ela olhou para a parede que dava para ela. Não houve respostas para suas perguntas só de olhar para ela.

Empurrando o cabelo do rosto, ela se perguntava o que ela ia fazer quando tudo isso acabasse. Por alguns minutos, ela foi capaz de esquecer a ameaça na vida de ambos. Agora, a realidade do que eles enfrentavam caiu dentro de seu cérebro.

A cama afundou quando ele se juntou a ela. Seu braço envolveu a cintura dela e ele se inclinou, beijando seu pescoço. — Pare com isso, — disse ele.

Empurrando em direção a ele, ela olhou fixamente em seus olhos. — O quê?

— Pare de pensar sobre toda a merda lá fora. Alan vai esperar. A merda que ele tem planejado para nós vai esperar mais um dia. Eu tenho você nua na minha cama. Eu acabei de provar e foder sua buceta. A vida, agora, é boa. Não estrague tudo por causa dessas merdas na sua cabeça. — ele apertou seu braço ao redor dela enquanto ela lutava com ele.

— Me solte.

— Não.

Eles lutaram na cama, mas Prue era nem de longe tão forte como Zero. Ele a tinha pressionada na cama. Seu corpo era grande entre suas coxas enquanto ele segurava as mãos ao lado da cabeça. Ela se contorceu, tentando tirá-lo de cima dela. Ele não se mexia.

Exausta, ela permaneceu imóvel debaixo dele. Prue escolheu encará-lo ao invés.

— Acabou? — perguntou.

— Não.

— Então vá em frente. Se esquive. Isto é muito mais divertido para mim do que pra você. Eu consigo sentir o seu corpo se mover debaixo de mim. — ele apertou seu pau duro contra sua buceta.

Gemendo, ela parou. O pau dele era muito convidativo para resistir.

— Agora, eu não vou fazer nada para você até você me dizer o que diabos foi isso tudo, — disse ele.

— Nós... cruzados... uma... linha. — ela cuspiu cada palavra para ele, tomando seu tempo para dizê-las.

O olhar de Zero pousou sobre ela. Ele não parecia confuso ou mostrou qualquer sinal de interpretar mal o que ela disse. — A linha foi desenhada por nós, Prue. Ela pode ser derrubada por qualquer um de nós.

Sua raiva cravou. Apertando as palmas das mãos, ela desejou que ela pudesse bater no seu rosto.

— Eu não serei como um entalhe no pé da sua cama ou como uma prostituta que você usa, — disse ela.

Ele recuou, soltando os braços. Ela foi até os cotovelos, mas o resto dela estava preso por seu grande corpo. — Eu estou te tratando como uma puta ou uma mulher que eu só estou interessado em me divertir? — Zero parecia zangado. Ela o tinha visto muitas vezes com raiva, mas nunca assim. — Qualquer outra mulher daria o que eu quero, do jeito que eu quero. Eu não tenho tempo para ficar com afagos ou conversas. Você é diferente, Prue. Nós somos diferentes.

A esperança encheu com suas palavras. Eles eram diferentes, mas ela sempre acreditou que só ela pensava dessa forma. Quando ela ouviu falar sobre Sophia e viu a outra mulher, Prue sabia que ela não tinha a menor chance de competir.

Sophia era totalmente feminina enquanto que Prue tinha crescido com Trevor e Zero. Eles lhe ensinaram como lutar, atirar, jogar sinuca e cartas. Ela gostava de ficar suja sob o capô de seu carro. Ser uma professora era gratificante e ela amava seu trabalho. Nos finais de semana era em seu tempo ocioso que ela fazia o que amava.

— Você não é e nunca será um entalhe em minha cama. Você significa muito para mim.

— E quanto a Sophia?

— Ela foi... um erro. Desde que você está aqui, eu não tenho dado a ela um pensamento, é assim que ela é importante para mim. Eu nem sequer penso nela. Eu me importo com ela, mas como mulher de Nash e parte do clube.

Não sinta esperança.

Prue não conseguia parar os novos sentimentos invadindo seu coração. Ela sempre amou Zero. Ele era seu melhor amigo. O cara com quem ela tinha crescido e aprendeu a depender. Só quando ela ficou mais velha seus sentimentos aprofundaram. Ela sabia que nunca seria recíproco e por isso não tinha esperado uma virgem apaixonada. Prue viveu sua vida sem esperar nada dele em troca.

— Você se imaginou apaixonado por ela, — disse ela.

— Um homem não pode cometer um erro?

— Você mudou de ideia muito rapidamente.

Ele sorriu. — Nós não iríamos fazer isso e aqui estamos nós.

— Isso é diferente, — disse ela.

— Por quê? Porque você quer foder ao passo que você não quer confiar em mim quando eu digo que eu não a amo outra mulher? — ele perguntou.

Zero tinha um ponto.

— O que você quer que eu faça? — as palavras eram difíceis de dizer. Ela estava tão acostumada a estar sozinha. Zero a visitava esporadicamente. Ela não tinha ninguém no mundo para confiar. Durante dez anos ela tinha lutado por sua vida. Era bom estar com Prue mais uma vez. Dez anos sendo outra mulher não tinha sido fácil. Houve momentos em que ela não respondeu ao nome de Lilly.

— Eu quero que você me dê uma chance, nos dê uma chance. Eu estou nisto a longo prazo, — disse ele, tocando seu rosto. Seu dedo correu através de seu lábio.

Ela riu. O barulho parecia oco e ela não sentiu qualquer humor.

— O que é tão engraçado?

— Você está dizendo isso agora e Alan ainda tem a intenção de matar a nós dois. Nós não estamos indo exatamente ter uma longa caminhada, — disse ela, se sentindo deprimida.

— Ei. — ele segurou o rosto dela, a forçando olhar para ele. — Alan está lá fora e eu não posso prometer que vamos sobreviver. O que vou prometer é que eu vou fazer tudo ao meu alcance para nos manter vivos. Ele não vai vencer essa luta. Eu não vou deixar.

— Nós não podemos pará-lo.

— Alan é um homem. Ele é um homem querendo vingança. Eu sei o que ele está passando. Eu senti o mesmo e eu fiz o que fiz. Sabemos que ele está vindo. Ele vai atacar e nós estaremos prontos. — ele acariciou o rosto dela, seus cabelos.

Seu toque acalmou.

— Eu não posso evitar sentir que nunca vou estar preparada para o que Alan quer.

— Ele é louco. Pare de pensar nele e concentre sua cabeça em mim. Eu não vou deixá-lo invadir este momento. Nós vamos fazer o que pudermos e nós vamos cuidar do que nós não podemos. — Zero se inclinou para baixo, batendo seus lábios nos dela.

O beijo começou lento e seus pensamentos ainda estavam tomados por Alan. Zero logo assumiu. Sua língua saqueou sua boca enquanto suas mãos acariciavam seu corpo.

Em poucos minutos, ele tinha sua respiração ofegante, querendo seu pau duro profundamente dentro dela.

— Aí está. — Zero se afastou. — Eu não terminei com você esta noite. Toda a conversa séria é proibida. Você tenta falar sério e eu irei bater na sua bunda e você não vai poder se sentar por uma semana.

Ele se inclinou para trás, suas mãos indo para o pescoço dela, sentindo o pulso de cada lado.

Seu coração estava acelerado e sua buceta estava encharcada.

Necessidade floresceu mais uma vez dentro dela, dirigida a Zero.

— Sua buceta está molhada para mim? — ele perguntou.

— Sim.

Suas mãos se moveram para seus seios. Ela sentiu se polegar golpear em cada mamilo. — Eu amo esses peitos. Eles são tão maduros e cheios.

Zero moveu para baixo, pegando o mamilo na boca. Ela viu e o ouviu chupar o broto. Quando ele mordeu, um pulso respondeu em seu clitóris pela dor. Ele acalmou a dor, deslizando sua língua sobre a queimadura.

Ele lambeu um caminho para o outro seio e fez o mesmo, chupando, mordendo e depois lambendo.

Segundos mais tarde suas mãos se moveram sobre seu estômago e em seus quadris. Ele abriu os lábios de seu sexo e deslizou um dedo através de seu clitóris. Ela engasgou quando ele acariciou o nó, a enviando para fora da cama.

— Adoro brincar com esse clitóris. Passei as últimas semanas me perguntando qual a cor do cabelo da sua buceta seria. Eu sabia que você era uma ruiva natural e vendo a cor aqui me deixa louco, — ele disse, pressionando o polegar em seu clitóris. Ele acariciou todo o cabelo cobrindo seu montículo.

Ela agarrou os lençóis enquanto ele brincava com ela.

— Me observe, Prue. Me veja brincar com a sua buceta.

Indo para os cotovelos, ela observava os dedos dele deslizarem através de sua buceta. Ele usou dois dedos passa passar através de seu clitóris. Era difícil manter os olhos abertos enquanto ele brincava com ela tão intimamente.

Mordendo o lábio, ela assistiu ele ir para baixo e um dedo deslizou profundo.

— Abra-os, Prue.

Ela não tinha sido capaz de parar os olhos de fechar.

— Você vai saber quem está brincando com você.

Estendendo a mão, ela cercou sua extensão, bombeando seu eixo. Dois poderiam o jogo dele.

CAPÍTULO DEZ

Golpeando as mãos dela, Zero desceu da cama. Ele se moveu em direção ao gabinete mais distante em seu quarto e abriu a última gaveta.

— O que você está fazendo? — ela perguntou.

Vendo o que ele queria, ele olhou por cima do ombro para olhar para ela. — Você confia em mim, Prue?

Ela ficou em silêncio e esperou pacientemente pela sua resposta.

— Por quê?

— Você confia em mim? — ele não ia falar nada. Ela tinha que dar a ele uma resposta primeiro.

— Sim, eu confio em você.

Entrando em sua gaveta, ele tirou o que ele queria. Voltando-se para ela, ele lhe mostrou o que ele tinha escolhido.

— Que porra você acha que você vai fazer com isso? — ela perguntou.

— Eu vou usá-los em você. — ele segurou um par de algemas forradas de penas.

Ela segurou os pulsos próximas a ela, balançando a cabeça. — Não, você não vai me algemar a esta cama.

— Eu vou fazer valer a pena, — disse ele.

Prue olhou para as algemas, em seguida, para ele. — Como?

— Você vai estar a minha mercê e você vai ter que me mostrar uma grande dose de confiança. — ele segurou as algemas com um dedo através do elo. — Eu nunca usei isso em uma mulher. Eu estava guardando estes para alguém especial.

— Sophia?

— Não, ela nunca veio à mente. Vamos, Prue. Dê a si mesmo para mim. Me deixe jogar um pouco. — ele deu um passo mais perto da cama.

— Você não vai me machucar? — ela perguntou.

Ele balançou a cabeça. — Tudo que eu fizer para você, você vai gostar.

Uma vez que ele se aproximou da cama, ele esperou que ela se aproximasse. Só ele possuía a chave. A porta de seu quarto estava trancada e ele não tinha intenção de compartilhar.

— Tudo bem. — ela segurou o pulso dela para fora. Fechando uma algaema ao redor do pulso dele, ele trancou as algemas e segurou seu segundo pulso. Ele deu um puxão, feliz com o ajuste. Prue não ia a lugar nenhum a não ser que ele a soltasse.

— Essa é uma visão para se lembrar.

Zero queria tirar uma foto, mas ele sabia que estava levando as coisas longe demais muito cedo.

— Ok, você me prendeu. E agora?

— Você está a minha mercê, para brincar, para torturar e foder. — ele se abaixou, abrindo as pernas dela para olhar para sua buceta brilhante. — Você é realmente sexy.

Deslizando o dedo através de seu calor úmido, Zero gemeu. Ela estava o queimando vivo com sua necessidade.

Agarrando alguns travesseiros, ele os colocou sob seus quadris, abrindo-a. Ele levantou as pernas para descansar sobre os ombros, olhando para a sua buceta. Usando dois dedos, ele espalhou seu creme, revestindo-os. Satisfeito, ele passou os dedos para sua bunda. Ela empurrou, mas não se afastou quando ele pressionou a ponta em seu buraco enrugado.

— O que você está fazendo? — ela perguntou.

— Estou brincando. Sua bunda esteve me provocando assim como sua buceta. — ele pressionou a ponta dentro de seu traseiro sentindo seus músculos tentar mantê-lo fora. Ela relaxou e ele lentamente seguiu em frente, sentindo-a estremecer sob seu toque.

Ele acrescentou um segundo dedo, a observando tirar tudo dele. Seu sexo vazou com seu creme, escorrendo pelo vinco de seu rabo.

— Tão bonita, — disse ele. Com a outra mão, ele deslizou três dedos em sua buceta. Mesmo que ele tinha transado com ela menos de uma hora atrás, ela ainda estava incrivelmente apertada. Esticando sua

buceta, em seguida, sua bunda, ele acrescentou um segundo dedo, esticando ainda mais.

— Você vai foder minha bunda?

— Não essa noite. Eu só estou brincando hoje à noite. Vou foder sua bunda na hora certa. — entre o rabo, buceta e boca, Zero sabia que ele ficaria satisfeito. Prue era insaciável. Ela respondia a tudo o que ele lhe dava.

Ela gemeu enquanto empurrava dentro e fora de sua bunda com os dedos. Sua buceta se apertou, o mantendo dentro dela.

— É isso aí, baby, me dê tudo.

— Por favor, Zero, eu preciso do seu pau.

— Eu vou dar a você quando eu estiver pronto. — retirando-se da sua buceta, ele acariciou seus dedos por sua fenda, acariciando seu clitóris. Ele poderia passar horas tocando nela, amando seu corpo. Sua resposta era linda.

Dentro e fora ele passou os dedos em sua bunda enquanto acariciava seu clitóris com a outra mão.

Prue se contorceu, seu corpo tremendo com a necessidade. — Por favor, — disse ela, implorando.

Zero não respondeu e viu como sua buceta ficou mais úmida com as suas ministrações. Quando ele não aguentou mais, ele saiu da cama, indo para o banheiro para lavar os dedos. Quando ele voltou, ele a encontrou de pernas juntas, claramente tentando ganhar fricção que suas pernas não lhe dariam.

— Você está aqui para me torturar? — ela perguntou.

— Um pouco. Não se preocupe, baby. Eu vou cuidar de todas as suas necessidades. — pegando um preservativo, ele rasgou o pacote e deslizou a borracha sobre o seu comprimento. Ele segurou a base de seu pau, em seguida, acariciou até a ponta.

O olhar dela estava em seu pau enquanto ele se aproximava da cama. — Eu vou te dar a porra que você precisa, baby.

Zero se moveu entre suas coxas, deixando cair um beijo em sua joia preciosa. Seu perfume invadiu seus sentidos, e ele não podia negar a si mesmo provar de sua buceta.

Quando ele mergulhou sua língua no seu calor, o gozo dela explodiu em sua língua.

Ela gritou, os gritos ecoando pelas paredes. Segurando seus quadris, ele a puxou para a sua língua, espetando sua buceta.

Prue gritou seu nome uma e outra vez. Movendo-se, ele chupou seu clitóris em sua boca, bebendo dela.

Ele beijou seu corpo, mordendo seus mamilos até que ele reivindicou sua boca. Ela choramingou, mas abriu os lábios para aceitar sua língua invadindo. Aprofundando o beijo, ele agarrou seu eixo, deslizando a ponta através de sua fenda cremosa. Ele bateu em seu clitóris antes de descer para deslizar a ponta em sua buceta.

Ela deslizou a língua pela dela e o beijo se aprofundou. Ele gemeu, as mãos indo para os quadris dela enquanto empurrava para dentro. Prue não parou o beijo, tomando seu pau e língua em seu corpo.

— É isso aí, baby, me dê o que eu preciso, — disse ele.

Zero se encheu, amando a sensação de sua buceta apertada ondulando em torno dele. Quebrando o beijo, ele olhou nos olhos cativantes dela. Ele amava olhar em seus olhos. Eles eram sempre tão expressivos e lhe davam esperança de haver algo mais entre eles.

Saindo de sua buceta, ele bateu dentro de casa assistindo ela gritar.

Mais e mais, ele enfiou em sua buceta, amando os ruídos provenientes dela. Olhando para onde se juntaram, seu látex coberto pau batendo dentro de sua buceta.

— Nos veja juntos, Prue. Me assista te foder e sua buceta ordenhando meu pau.

Ambos estavam ofegantes. Olhando fixamente em seus olhos, ele viu que o olhar dela estava travado em seu pau.

— Você é tão bonita. Tudo o que eu quero fazer é te foder. Eu tenho você presa onde eu quero. — as algemas que ele tinha colocado ao redor de seus pulsos a mantinha em seu lugar. Inclinando-se, ele chupou seu mamilo em sua boca, puxando o broto tenso. Quando ela gritou, se arqueando, ele a soltou, batendo a ponta com a língua.

Segurando em seus quadris, ele bateu dentro dela enquanto ele a fodia duro e áspero.

— Nunca vou enjoar de te foder, — disse ele, batendo com mais força dentro dela.

Zero a atingiu lá no fundo e seu rosto mostrou o prazer e a dor que ele estava dando a ela.

Ele acariciou seu clitóris, transando com ela ao mesmo tempo. Os seios dela saltavam com a força de seus golpes, mas ele ainda não parou de transar com ela. Zero queria marcar sua buceta com seu nome. Toda vez que ela pensasse sobre sexo, ele queria que seu nome estivesse na ponta da sua língua. Nenhum outro homem jamais saberia o prazer de seu corpo, só ele. Ele iria cuidar dela, amá-la e dar a ela tudo o que seu coração desejar.

— Você é tão bonita.

Ela se estilhaçou em seus braços. Sua buceta apertou seu pau enquanto ela se arremessou sobre o limite. Zero seguiu em êxtase, batendo seu pau profundamente dentro dela. Mais uma vez, ele desejava estar a enchendo com seu esperma. Em vez disso, ele encheu o preservativo, caindo sobre ela quando ele terminou. Ele se manteve apoiado acima em seus braços, respirando em seu pescoço.

Recuperando o fôlego, Zero sabia que não havia nenhum outro lugar que ele queria estar. Prue possuía cada parte dele.

Olhando em seus olhos fechados, ele beijou seus lábios.

— Não há como voltar mais, — disse ele.

— Eu sei.

— Você vai ficar aqui e ficar comigo.

— Eu não posso simplesmente parar o meu trabalho.

Passando a mão sobre o rosto, ele olhou para ela. — Sim, você pode. Existem empregos aqui, e se não, você pode esperar. Eu faço mais dinheiro do que o suficiente para nos manter, Prue.

— Eu não vou viver no clube. Eu não iria sobreviver aqui.

— Então nós vamos comprar uma casa.

— Por que você não me ouvindo? — ela perguntou.

— Você está sendo difícil de propósito. Eu não vou aceitar isso. Eu não vou deixar você ir. — ele a silenciou com seus lábios. Zero não ia deixá-la ir.

* * * *

Duas horas mais tarde eles ainda estavam discutindo sobre onde eles iriam viver e o que eles iam fazer. Eles tomaram banho juntos e ela não estava mais travada à cama por suas algemas peludas. Ela seguiu uma de suas tatuagens enquanto eles conversavam.

— Há crianças em todos os lugares que precisam de um bom professor, — disse ele.

— Eu estou sob contrato.

— Então trabalhe até o final do seu contrato e volte para cá. Fort Wills é minha vida, Prue.

Ela suspirou. Ele não sabia como ela estava tentado desistir e ficar com ele. Metade de uma noite de sexo fantástico e ela estava pronta para fugir.

— Eu tenho uma vida tão boa. — ela tinha vivido uma vida mundana que não tinha sido excitante ou emocionante no último par de meses, a menos quando Zero ligava.

— Eu não estou disputando isso. — ele cobriu as mãos sobre o peito. Achatando a palma da mão em seu peito, ela olhou para ele. — Você não pode me dizer que será divertido voltar para casa sozinha agora.

Prue ficou em silêncio descansando a cabeça em seu peito.

— Você não jogou sinuca ou teve algum divertimento. Quando foi a última vez que foi fotografar? — ele perguntou.

— Não há um monte de coisa para tirar fotos.

Zero começou a falar, mas ela fechou os olhos.

— Por favor, pare de falar, — disse ela. — Eu não fiz nada, porque ao contrário de você e Trevor, eu nunca fiz amigos com facilidade. Jogar sinuca, atirar, para mim era sobre passar um tempo com vocês. Fazer isso sozinha é apenas triste, deprimente. Então, não, eu não fiz nada de divertido, e você está certo. A maior diversão que tive em um longo tempo é com você. — ela se inclinou para cima, abrindo os olhos para

olhar para os lábios dele. — Podemos não falar sobre o futuro até depois de Alan se for?

— Você não quer fazer planos no caso dele matar um de nós.

Ela assentiu com a cabeça. — A última coisa que eu quero fazer é construir minhas esperanças quando há uma boa chance de que poderíamos estar enterrando um, se não ambos de nós.

— Eu não vou bater em sua bunda por trazê-lo nisso. Eu fiz o mesmo. Vamos ter essa conversa de novo, — disse ele, empurrando um pouco de cabelo atrás da orelha dela.

Prue sorriu. — Você promete?

— Sim, eu prometo.

Ele correu o polegar sobre o lábio dela e ela gemeu.

— Eu não tinha ideia que poderia ser assim, — disse ela.

— Nem eu. — ele retirou a mão, e ela sentiu falta de seu toque.

— Você fodeu muitas mulheres. Você nunca experimentou isso com qualquer uma delas? — ela olhou para ele.

— Não. Elas eram só mulheres e todas elas não significavam nada. Não como você.

— Boa resposta. — ela sorriu e, em seguida, pressionou seus lábios nos dele.

— Eu tenho muitas boas respostas para você.

— Vá em frente, me encante. — ela apoiou o queixo nas mãos.

— Seus peitos são os mais bonitos que eu já tive o prazer de chupar, — disse ele.

Ela riu. — Muito romântico. Você estará ganhando prêmios e tem mulheres que batem em sua porta para chegar até você. — ela revirou os olhos, esperando que ele continuasse.

— Esta é a minha versão do romance. Você quer flores e falsas promessas, leia um livro. Isso é real. Eu sou real. — ele acariciou sua bochecha com os nós dos dedos. — Eu adoro a sensação de sua buceta apertada em torno de meu pau. Eu gosto do jeito que você fica molhada pelo meu toque. Você não tem medo de tomar o seu prazer. Não é só eu te fodendo. Você está me fodendo também. Nós estamos lá juntos para o

prazer. Seu corpo me deixa louco. Eu não sei o que fazer a metade do tempo. Você é tão bonita.

Prue amava os seus elogios. Ela podia ouvi-los durante todo o dia.

— Não é apenas seu corpo que me deixa louco, é a sua mente. Você não tem medo de falar seus pensamentos além das coisas que eu quero saber e ouvir. Nem sempre você pensa em si mesma. — ele sorriu e sua respiração ficou presa à vista. — Você gosta de jogar sinuca e sujar as mãos. O que você vê como uma falta eu vejo como um bônus. Você não tem medo de ser você mesma. Quando eu estou com você, eu não acho que você está fazendo um show.

— Eu nunca faço um show, — disse ela.

— Não, isso é parte do que eu gosto em você. Esses são o que eu considero os seus encantos.

— Eu gosto disso.

Ela se sentou e montou seus quadris. Seu pau estava flácido contra seu estômago. — Eu amo o seu pau, — disse ela, correndo os dedos cima e para baixo em seu peito.

Seus braços grossos se mudaram para suas pernas.

— Eu amo tudo sobre você, Zero, — disse ela.

— Você me ama, baby?

— Isso vai ser algo que você vai ter que descobrir.

Zero segurou sua bunda, apertando as bochechas. Prue gemeu, empurrando o peito para fora. Ele se ajeitou, alegando um mamilo na boca.

Afundando os dedos em seu cabelo, ela puxou os fios, o puxando para longe de seu peito.

— Eu estou no comando agora. — ela o empurrou de volta para a cama, saindo de seu corpo. De pé ao lado da cama, ela segurou seu pau endurecendo. — E eu quero jogar.

Prue trabalhou seu comprimento, pegando-lhe com força mais uma vez. Ela não podia acreditar como era fácil deixá-lo pronto. Zero era uma máquina de sexo. Quando ela pensou que ia ser a sua última rodada de sexo, ele ficava duro novamente.

— Você vai chupar o meu pau, Prue? — ele perguntou. Suas mãos descansaram debaixo de sua cabeça.

— Vamos ver. — trabalhando em seu pau da raiz às pontas, ela assistiu o pré-sêmen vazar da pequena fenda na cabeça.

Excitação a bateu com força com a visão de seu eixo. Ela sabia que tipo de prazer que ele podia dar e ela queria senti-lo martelando dentro dela mais uma vez.

A mão dele deslizou para baixo na parte externa da coxa dela. — Venha cá.

Ela não discutiu. Zero soube dar a ela prazer e ela estava preparada para evitar qualquer tipo de prazer que pudesse conseguir. Aproximando, ela abriu suas coxas enquanto ele deslizou os dedos até o interior de sua coxa. Ele brincava com ela com seu toque. Não havia nada que pudesse fazer para forçá-lo.

Prue acariciou seu pau, mexendo em suas bolas pesadas.

— Eu posso cheirar seu gozo daqui. Você está sempre excitada. — a mão dele pegou sua vagina, e ela gemeu, fechando as coxas em torno dela. — Não pense em manter longe sua doce buceta, baby. Esta buceta é minha.

Abrindo suas coxas, o dedo dele deslizou através de sua fenda.

Provocando-o.

Pegando o pau dele, ela se inclinou sobre seu corpo, circulando a ponta com a língua.

— Porra! — ele xingou, sibilando a palavra para fora no ar. Sorrindo ao redor de seu pau, ela acariciou seu comprimento, tomando tanto dele em sua boca enquanto ela podia. — Você é uma provocadora.

Dois dedos bateram dentro dela. Ela encontrou as investidas, querendo fazer queimar.

Whack!

A palma dele bateu na sua bunda, a fazendo gritar. Ela adorava a picada e contorceu sua bunda para mais.

— Você quer mais, baby?

Ela assentiu com a cabeça, o levando para o fundo da garganta. Quando ela estava prestes a engasgar em seu comprimento, ela se afastou. Sacudindo a ponta, ela gritou quando outro tapa bateu em sua bunda e o impulso dos dedos dele a deixou selvagem. Não é mais capaz de segurar sua necessidade, Prue tinha o pau dele em sua boca. Ela balançou a cabeça em seu comprimento, gemendo como o prazer aumentado.

— Porra! Chupe o meu pau, baby. Me deixe te sentir engolir. — ele empurrou seus quadris até a sua boca esperando. Mantendo a boca aberta, ela tomou tanto dele quanto possível.

Quando seu orgasmo bateu nela, ela engoliu a ponta não se preocupando com engasgos.

Zero grunhiu, dirigindo em sua boca. Seu orgasmo diminuiu, e Prue afastou as mãos.

Com as mãos trêmulas, ela rasgou o pacote do preservativo, removeu o látex e o deslizou sobre seu pau duro. Levou várias tentativas para desenrolar o preservativo.

Ele assumiu, colocando a borracha sobre si mesmo. Escarranchando em seus quadris, ela segurou seu pau e o deslizou ao longo de sua fenda, antes de levá-lo em seu corpo. Ambos gritaram ao mesmo tempo quando ela afundou em seu comprimento.

— Tão fodidamente apertada, — disse ele, segurando seus quadris.

Ela levantou as mãos para cima de seu corpo para provocar seus seios. Ele assumiu, trabalhando os botões com os dedos até que eles estavam duros, pressionando contra a palma da mão.

Colocando as mãos sobre o peito, ela montou em seu pau, batendo seu corpo sobre ele, o levando profundamente. Sob esse ângulo, ele parecia maior do que nunca antes. Sua buceta foi preenchida por seu comprimento criando a dupla sensação de prazer e dor.

Juntos, eles foderam duramente. Prue gritou quando Zero assumiu, agarrando seus quadris, forçando-a a tomar mais dele.

— Porra, — disse ele novamente. — Eu vou gozar.

Prue o montou, sentindo seu próprio próximo lançamento.

Eles gozaram juntos. O prazer de um montando o outro até parar. Quando acabou, ela desabou sobre ele não quis se mover.

— Somos perfeitos um para o outro, Prue.

Naquele momento, ela não podia argumentar.

CAPÍTULO ONZE

Uma semana depois

Zero enrolou o fio em torno de seu braço quando ele olhou para o parque infantil, onde as crianças estavam brincando com Prue. Eles estavam tendo relações sexuais por mais de uma semana e Zero não conseguia o suficiente dela. Esta manhã ele entrou na despensa para encontrar o rabo dela no ar quando ela se inclinou para olhar para alguma coisa. Ele nunca tinha visto uma visão mais tentadora em sua vida. Fechando a porta, ele levantou seu vestido para cima, rasgou sua calcinha de lado, abriu um preservativo e estava dentro dela em menos de um minuto. Cada vez que ele estava com ela, parecia que era a primeira vez. A química nunca diminuiu, mesmo quando eles brigavam. Na verdade, foder Prue depois que eles brigavam era tão quente como quando não brigavam.

O bloqueio estava ficando velho e ele estava esperando Alan fazer seu próximo movimento. Era quase impossível viver quando você estava preocupado com um velho inimigo.

— Você está apaixonado, — disse Butch, se aproximando para ficar ao lado dele.

— O quê? — ele se virou para seu amigo e viu o sorriso na boca de Butch. De todos eles, Butch sabia como fugir do complexo a cada noite para visitar a sua mulher. Zero não sabia quem ela era, mas tinha que ser especial para arriscar a ira de Tiny. Alex não tinha encontrado qualquer coisa diferente do que Zero já sabia e tinha dito.

— Vocês não podem tirar os olhos um do outro. Além disso, eu ouvi vocês dois indo para lá esta manhã. Vocês estão sempre fodendo. Entrei na sala de bilhar no outro dia e você estava transando com ela.

Zero riu, lembrando do jeito que ele tinha usado a sala de bilhar.

— Você é ciumento?

— Não. Eu estou apenas satisfeito Nash não está pronto para matá-lo. Ele pode relaxar quando você é tomado por outra mulher.

Sim, ele era capaz de estar na companhia de Sophia sem medo de perder um membro ou algo mais importante para ele.

— Não é bom pensar sobre uma mulher que não pode ter. Eu não quero ela.

— Como você sabe? — perguntou Butch.

— Eu sempre amei Prue. Ela era uma das minhas melhores amigas e ao longo dos anos isso mudou. Estar com ela, ela levanta o meu mundo. Ela me faz ansiar por uma família própria. — Zero sabia que Trevor daria sua bênção. Eles estavam bem juntos e seria sempre assim entre eles.

— Estou feliz por você, irmão. Espero que possamos lidar com essa merda e acabar com isso em breve. — Butch deu um tapa nas costas dele antes de Zero sair para terminar o que ele estava fazendo. Lash e Angel estavam conversando com seu filho no quadril de Lash.

Voltando sua atenção para Prue, ele fez o seu caminho até ela, drapeados o fio sobre a moto. Envolvendo seus braços ao redor da cintura dela, ele a puxou para perto. Seu pau endureceu com a sensação de sua bunda convidativa contra ele.

— O que você acha que está fazendo? — ela perguntou, rindo.

— Eu vou tocar na minha mulher.

Ela gemeu, virando a cabeça o suficiente para ele beijar seus lábios.

— Eu quero o seu pau, — disse ela, sussurrando as palavras contra seus lábios.

— Você me terá hoje à noite. Eu vou te foder tão duro. Sua buceta vai estar dolorida de manhã.

Prue contorceu a bunda dela, esfregando seu pau. — Eu mal posso esperar.

Ele a segurou por vários minutos se aquecendo na sensação de realmente possuí-la. Eles não haviam conversado sobre ela voltar para casa ou de se mudar mais perto dele.

— Eu amo isso, — disse ela.

Ela não tinha dito a ele como se sentia, mas ele acreditava que ela o amava. Zero era apaixonado por ela e tinha sido por um longo tempo. Ele só não tinha percebido isso. Sua culpa sobre Trevor o tinha retido e ele encontrou consolo em amar Sophia de longe. Ao longo dos anos ele tinha torturado a si mesmo, o impedindo de ter qualquer outra mulher.

— Eu vou deixar você cuidar das crianças, — disse ele, beijando a cabeça dela.

Prue assentiu, se afastando para empurrar o balanço.

Ele fez o seu caminho para o clube, pegou a caixa de ferramentas armazenada no escritório de Tiny. Zero bateu na porta, embora estivesse parcialmente aberta. Tiny tinha uma tendência de foder Eva e se algum deles entrasse, o líder fazia questão de machucá-los quando ele finalmente os pegasse.

— Entre, — disse Tiny.

Abrindo a porta, ele encontrou o escritório vazio para além de Tiny no computador. Ele olhou pra cima quando Zero entrou.

— Eu estou aqui para a caixa de ferramentas, — disse Zero.

— Está no canto. — Tiny olhou para ele quando Zero pegou a caixa. — Como você e Prue estão indo?

— Nós estamos bem. Esperar Alan dar o próximo passo não está ajudando.

— Eu sei. Nada aconteceu. É como se ele não existisse. Eu estou de saco cheio e cansado de perseguir fantasmas. — Tiny se recostou, esfregando uma mão sobre o rosto.

— Nada de Alex e Ned?

— Não. Alan estava lá e então ele se foi. Vamos encontrá-lo. Todos deslizamos eventualmente.

— E se ele não fizer? — perguntou Zero.

— Então é melhor estarmos prontos para a luta que ele vai nos dar.

Zero olhou para o chão. Ele odiava se sentir impotente. Dez anos atrás ele tinha fodido as coisas e agora todo o clube estava pagando o preço por sua maldita estupidez.

— Qual é o problema? — Tiny perguntou, se inclinando na cadeira para olhar para ele.

— Sinto muito. Eu fui um idiota. Eu nem sequer pensei sobre o que estava acontecendo ou as consequências. — Zero parou de falar. O que ele poderia dizer?

— Você lidou com o assunto com suas próprias mãos. Trevor, seu amigo, vocês eram muito próximos? — Tiny se levantou de sua cadeira, se movendo em torno da mesa para se sentar na borda.

— Sim, nós éramos como irmãos. Eu queria que ele se juntasse aos Skulls. Ele tinha outros planos.

— Planos que o matou.

Zero assentiu. — Sim.

— Olha, você era um prospecto dez anos atrás. Nós fodemos e nós aprendemos com os nossos erros. Eu não posso virar e dizer que você não deveria ter fodido esse cara, porque eu não sei o que eu faria se fosse um amigo meu. — Tiny soltou um suspiro. — Eu tenho enterrado um monte de amigos e eu matei um monte de gente. Eu sei que se alguém se meter com a minha família, eles vão morrer. Você estava cuidando de sua família e você estava triste. Você fodeu as coisas e deixou o homem vivo. — Tiny deu de ombros. — Eu posso ficar puto por isso, mas no final, eu seria um hipócrita. Eu vou machucar e matar qualquer um que pensar que pode levar a minha família para longe de mim. Eu espero o mesmo de todos os meus homens.

— Ok.

— Você pode se bater ou você pode sacudir a poeira e lidar com o agora, entendeu? — Tiny perguntou.

— Sim, entendi.

— Bom. Pare de ser um idiota e vá trabalhar.

Zero se dirigiu para a porta.

— Da próxima vez que você quiser foder sua mulher, faça isso longe da despensa. Ver a sua bunda feia não é uma visão que eu vou esquecer facilmente.

Rindo, Zero saiu da sala, se sentindo mais feliz do que ele tinha estado em um longo tempo. Tiny não o responsabilizava e sabendo disso o ajudou a lidar com o que ele tinha feito. Ele parou lá fora, observando

Prue com as crianças. Seguindo seu caminho em direção a sua moto, ele começou a trabalhar. Ele puxou a moto longe das outras no centro do complexo perto do portão. O portão não estava aberto, mas Zero não tinha medo.

Ele começou a trabalhar, ouvir os sons das crianças rindo. A vida era boa. Trabalhando em sua moto, ele poderia fingir por alguns minutos que nada estava errado. Toda vez que ele olhava para o portão fechado, ele se lembrava do perigo que os rodeava.

— Angel, não! — Lash gritou as duas palavras e fez Zero se levantar. Ele se virou a tempo de ver Angel em pé na frente dele, parecendo em pânico. No próximo segundo, tiros foram disparados.

Com os olhos arregalados, ele assistiu Angel cair.

A dor explodiu através de seu corpo quando dois tiros o acertaram. Desmoronando no chão, ele caiu de uma forma onde ele viu Angel. Seus olhos estavam fechados enquanto ela estava deitada no chão. O portão foi aberto quando homens saíram correndo.

Gritos encheram o ar.

Zero olhou para o rosto de Angel. Ela estava respirando? De onde ele estava, ele viu que ela tinha tomado três nas costas.

— Leve ele, afaste ele daqui, — disse Lash, caindo ao lado de Angel. — Baby, o que diabos você fez?

A dor e a angústia dentro de Lash eram fáceis de ouvir.

— Zero, oh não, alguém chame uma ambulância, rapidamente, — disse Prue. Ela rolou sobre ele e ele olhou para ela. — Você não pode morrer. Tá ouvindo? Você não pode morrer.

— Angel, porra, me responda, — disse Lash, gritando.

Ele ouviu sirenes chegando. Eles tinham que ficar aqui para salvar Angel.

— Eu te amo, — disse ele, olhando para Prue. Seu belo rosto era um espetáculo para ser visto. Estendendo a mão, ele tocou seu rosto e franziu a testa. Seus dedos estavam cobertos de sangue.

— Não, você não vai morrer em mim. Você não pode. Eu vou ficar sozinha. Eu te amo, Zero. — ela baixou a cabeça para a dele. — Você me prometeu.

Porra, ele precisava lutar.

Se Angel estivesse morta, Lash nunca iria sobreviver. Ele não podia acreditar que a outra mulher tinha pisado na frente dele. Ela tinha levado um tiro.

Enviando orações, ele esperava que ela sobrevivesse.

* * * *

Prue sentou na ambulância com Zero quando eles fizeram o seu caminho para o hospital. Angel estava com Lash na outra. Olhando para fora da janela, ela viu que Tiny e o clube estava seguindo. Pelo que ela ouviu, o outro homem tinha organizado para que os prospectos permanecessem no clube com as mulheres.

Zero tinha desmaiado, mas ela segurou sua mão com força. Quando a ambulância parou, ela saiu, observando eles levarem a maca para dentro.

Gritos e o som de destruição estavam vindo de dentro do hospital. Angel e Lash tinham chegado alguns minutos antes.

Ao entrar no hospital, ela viu dois guardas de segurança caídos contra a parede. As enfermeiras estavam tentando argumentar com Lash. A fúria fria em seu rosto era claro de se ver.

— Senhor, você tem que nos deixar fazer o nosso trabalho.

— Não, ela é a porra da minha esposa. Eu vou com ela. — Lash pegou uma cadeira e a atirou contra a recepção. Pessoas se moveram para fora do caminho. Prue ficou bem para trás sabendo que ela não era párea contra a força de Lash.

Tiny correu para o hospital seguido por Nash e Killer. Todos os três homens agarraram Lash enquanto o outro homem lutava.

— Você precisa se retirar, — disse Tiny.

— Não, ela foi baleada três malditas vezes. Três vezes nas costas, Tiny. Eu preciso estar lá com ela.

— Lash, você não é um médico. Você não pode fazer nada para ajudá-la. Você é inútil. Como você pode ajudar quando ela precisa de um profissional para cuidar de suas feridas? — perguntou Nash.

Nenhuma dessas palavras ajudaram. Lash foi se quebrando diante de seus olhos. Sua mulher estava ferida e não havia nada que ele pudesse fazer.

Lágrimas encheram os olhos de Prue com a dor.

Os homens não tinham outra opção. Lash chutou seu irmão nas bolas e Nash caiu. Killer foi arremessado facilmente. Tiny segurou firme enquanto os outros homens se esforçavam para ajudar. Um médico entrou segurando uma seringa. Colocando a mão aos lábios, ela viu quando ele chegou perto. Enquanto Lash estava lutando, o médico se aproximou por trás e atingiu Lash. O outro homem arrancou, pronto para fazer estragos.

Prue observava quando Lash de repente caiu no chão chamando o nome de Angel. Quando ele apagou, Tiny e os outros o ajudaram a por em uma cama e o levaram.

— Porra, isso é ruim, — disse Nash.

Ela seguiu os homens para fora enquanto Tiny amaldiçoava, chutando sua moto.

Não era bom quando Tiny perdia a cabeça. Tinha que ser Alan. Ele era o único que poderia atacá-los assim.

— Lash não vai voltar disso se ele perder Angel, — disse Nash.

— Eu sei.

Mordendo o lábio, ela enfiou um pouco de cabelo atrás da orelha vendo o sangue de Zero em suas mãos. Porra, quando ela teve seu sangue em suas mãos?

— Ela não estava se movendo, Tiny. Três balas nas costas, isso é algo do qual você não pode se safar. — Killer falou desta vez.

— Eu preciso ligar para Devil.

Prue os deixou sozinhos e foi para o banheiro para tentar limpar o sangue de suas mãos. Ela se sentiu mal do estômago com a visão do sangue. As lágrimas encheram seus olhos quando ela entrou no banheiro e ela lavou as mãos. Olhando fixamente no espelho, ela observou seu rosto. Ensaboando as mãos, ela as colocou sob a água quente tentando lavar o sangue.

Mais e mais ela esfregava as mãos.

A porta do banheiro se abriu e Nash ficou olhando para dentro. — Nós estávamos preocupados com você, — disse Nash.

— Eu estou lavando o sangue das minhas mãos. O sangue de Zero. — ela mordeu o lábio, enxugando as lágrimas com as costas da mão.

— Ele ainda está em cirurgia.

— Eu sei. Eu não imaginava que seria rápido. — ela esfregou as mãos, tentando o seu melhor remover todas as provas do sangue de Zero. Alan tinha vencido. Isso ia arruinar o clube se Zero ou Angel morressem.

— Ei, não comece a perder a cabeça ainda. Ainda estamos todos lutando aqui.

— Como você pode estar tão calmo? — perguntou ela, enxugando as mãos em alguma toalha. — A esposa de seu irmão está em cirurgia. Ela levou três tiros nas costas por um maniaco tentando arruinar Zero. Estamos no hospital de novo. Me diga como você está calmo?

— A batalha ainda não acabou. Angel está no hospital e ela entrou naquele quarto de hospital com vida. Zero não tem feridas fatais. Ele vai sair dessa vivo. A hora para entrar em pânico não é agora. Meu irmão precisa que eu seja forte. — Nash entrou no banheiro. As lágrimas estavam caindo grossas e rápidas por suas bochechas.

— Eu vi. Eu vi o carro passando. As balas e eu os vi atingir Angel. Eles esperaram que ela caísse antes de apontar para Zero. Nenhum deles tinha qualquer intenção de parar. — ela soluçou as palavras quando Nash passou os braços em volta dela.

— Ele vai passar por isso. Zero é forte. Mais forte do que qualquer um de nós acha, — disse Nash.

— Eu não posso lidar com ele morrendo.

— Ninguém está morrendo, — disse Tiny, de pé no lugar. — Devil está me retornando. Eu preciso que você fique aqui, Prue e mantenha um olho em Lash e me mantenha atualizado sobre Angel e Zero. Você pode fazer isso?

Ela assentiu com a cabeça. — Sim, eu posso fazer isso.

— Bom, nós precisamos de você. O clube precisa de você.

Afastando-se de Nash, ela seguiu Tiny para fora do banheiro em direção à sala de espera. Ela tomou um assento em uma das cadeiras, enquanto observava as portas. Não muito tempo atrás Zero tinha estado à espera de ouvir notícias sobre ela. Agora seus papéis foram invertidos, enquanto observava as portas como uma louca. Lash estaria fora por algumas horas. Ela esperava que eles tivessem notícias no momento em que ele acordasse.

Killer sentou ao lado dela, gemendo. — Eu passo mais tempo sentado na minha bunda nessa porra de hospital do que eu faço qualquer outra coisa.

Ela sorriu, embora ela não soubesse o que havia para rir.

— Eu sei que você está surtando sobre o que está acontecendo e não quer saber nada mais do que se vai dar tudo certo para Zero e Angel, — disse ele.

Se virando para ele, ela esperou que ele terminasse.

— O que estou dizendo é que eu estive muito aqui. Eu estava aqui com Kelsey, quando ela tentou se matar e outras vezes. Porra, isso não soa bom para ninguém.

— Por que você não apenas chega ao ponto? — disse ela, tremendo.

— Nós fomos ao inferno e voltamos de novo, e nós ainda estamos aqui. Kelsey é minha esposa e ela está grávida do nosso primeiro filho. Vamos todos sobreviver.

— E se esta será a única vez que não? — perguntou ela.

— Eu não me permito pensar ou sentir assim. Uma vez que você deixa o mau entrar, você não pode pensar no bem. — ele bateu na mão dela. — Tente pensar positivo sobre tudo o que está acontecendo aqui.

Ela assentiu com a cabeça, o observando sair. Tiny estava ao telefone e ela o viu falando. As lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

Depois de um par de horas, o médico saiu para trazer notícias a ela. Ela escutou, assim os Skulls enquanto eles eram informados que Zero estava bem. As balas foram fáceis de remover e ele estaria ótimo dentro das próximas quarenta e oito horas. Prue estava agradecida.

Angel não estava tão bem. Uma das balas estava ao lado de sua coluna vertebral. Extrair a bala com precisão levava tempo. Qualquer movimento errado e ela nunca poderia andar novamente. Duas das balas tinham sido removidas e eles não sabiam a extensão do dano. Eles estavam fazendo testes e observando o dano durante a cirurgia.

Prue enviou uma oração para a doce mulher. Alan ia morrer e ela iria ter certeza que ele iria sofrer antes dela deixar seu corpo morto. Passando a mão pelo rosto, ela deixou a recepção para ir e ver Lash.

Ele estava deitado na cama, que parecia que ia entrar em colapso pelo seu peso. A dor em seu rosto era claro mesmo durante o sono.

Prue caminhou até seu lado da cama. Ela pegou a mão dele e não conseguia encontrar forças para sorrir.

— Sinto muito.

As palavras foram preenchidas com muito sentimento, mas ela sabia que não lhe importava o que ela dissesse. Se Angel não sáísse deste hospital viva, Lash faria tudo em seu poder para ferir o responsável.

Alan tinha ganho esta rodada assim como ele ganhou as outras duas. Deixando Lash, ela fez seu caminho para fora de seu quarto para esperar por mais notícias. Zero iria sobreviver e agora era a espera para ver sobre Angel.

* * **

Pulando para cima e para baixo com o que ele tinha feito, Alan olhou para o quarto. Colocando uma cruz através das imagens de Angel e outra através da de Lash, ele deu uma risadinha. A dor tinha ficado clara a partir de uma fração de segundo que ele pôde ver. À espreita nas sombras, ele assistiu a abordagem do carro, seus homens atirando e garantindo o caos.

Seus planos não haviam terminado. Ele duvidou que Zero ficaria no hospital.

Circulando a cabeça de Sophia, ele embolsou uma faca.

O bloqueio acabou, e o jogo poderia realmente começar.

CAPÍTULO DOZE

— Devil chegou na cidade. Ele está na sede do clube indo pegar Alex, que o fez voltar para a cidade, — disse Tiny.

Zero ouviu o seu líder, o seu presidente, falar como ele enquanto ele estava deitado na cama com Prue sentada ao seu lado. A conversa não era o que ele queria ouvir. Ver Prue quando ele acordou tinha sido o destaque de sua manhã. As drogas o tinham deixado fora por algum tempo. Ele não podia sentir uma única coisa. Se ele não tivesse visto os ferimentos cobertos por ataduras, Zero iria acreditar que ele estava realmente morto.

— O que aconteceu com Angel? — ele perguntou, cortando Tiny.

O fato de que Lash não estava em seu quarto e nem Nash não o encheu com confiança.

Por favor, não deixe que a mulher, que Angel, morra tentando me proteger.

Ele fechou os olhos, vendo as mãos dele o empurrando para fora do caminho. Antes que ela o tocasse, as balas haviam atingido nela.

— O que você quer saber? — Tiny perguntou.

A mão de Prue apertou dentro da dele, bloqueando seus dedos com força.

— Eu quero saber se ela está viva. Ela tentou me proteger. Eu preciso saber que ela está bem, — disse ele, rangendo os dentes. As lágrimas encheram seus olhos e ele os esfregou.

— Ela está viva, — disse Tiny.

— Então o que você não está me dizendo?

Ele viu Tiny e Prue olhar um para o outro.

— Me diga, porra. Eu preciso saber o que mais esse desgraçado fez, — disse Zero.

— Ela está em coma e os médicos não sabem quando ela vai acordar. — Prue parou, hesitando.

— O que mais? Me fala tudo, — disse Zero.

— Eles não sabem se ela vai ser capaz de andar uma vez que ela acordar. Eles removeram a bala com danos mínimos. Nós não sabemos o que vai acontecer uma vez que ela acordar. Ela poderia andar de novo ou pode precisar de alguma fisioterapia para voltar a andar ou ela nunca pode voltar a andar.

Ele apertou a mão de Prue. — Lash está com ela? — ele perguntou.

— Sim.

Zero puxou os fios que o ligava às máquinas.

— Você não pode sair de sua cama, — disse Prue.

— Eu vou fazer o que diabos eu quero fazer. — Zero se sentou na cama, grunhindo com o movimento. Várias enfermeiras correram para o quarto tentando pará-lo. Ignorando-as, ele se levantou. — Tiny, eu vou ver Lash e a mulher que tentou salvar a minha vida. Diga a elas para darem o fora antes de eu acabar na prisão.

Tiny gritou para que todos deixassem ele em paz. Se levantando Zero segurou em Prue e fez o seu caminho para fora do quarto. Ele sentiu um pouco tonto e agarrou na parede para se estabelecer.

— Sua bunda está aparecendo, — disse ela.

— Eu não dou a mínima. Não haverá mais diversão até que Alan esteja fodidamente morto.

Eles caminharam pelo corredor e ele estava começando a ter dúvidas sobre ir para agradecer Lash.

Quando entraram em um quarto, ele estava mais do que grato pela pausa. Prue o despejou na cadeira mais próxima. As drogas que tinham dado a ele eram uma combinação forte do caralho. Lash estava sentado ao lado de Angel, que estava ligada a várias máquinas. Nash estava no canto do quarto com Sophia ao lado dele.

— Volte, baby. Você precisa acordar. Eu preciso de você. Nosso filho precisa de você. — Lash continuou falando, acariciando seus dedos por seu braço. — Acorde e eu vou nos levar para longe para umas longas férias de verão. Você quer ir para a Itália, nós vamos.

A dor na voz de Lash rasgou Zero.

— Vamos, acorde.

Sophia estava chorando no canto.

— Sinto muito, — disse Zero.

Lash empurrou ao redor para olhar para ele. — Você está bem?

— Sim, ela vai sobreviver. — Zero acenou para Angel. Ele não aceitaria outra coisa senão ela sair dessa.

— Ela vai. Tiny concordou em nos deixar ir para o verão. Eu prometi a ela na nossa lua de mel que eu iria levá-la para a Itália. Eu vou ter certeza de que ela receba tudo o que seu coração deseja. — Lash estava acariciando seu cabelo loiro.

Fez-se silêncio no quarto por alguns minutos.

— Eu não culpo você, — disse Lash, se virando para olhar para ele.

Um nó se formou no fundo da sua garganta. — Por quê? Se não fosse por mim isso não estaria acontecendo.

— Você fez o que fez. Culpar você não vai mudar o que está acontecendo. — Lash enxugou as lágrimas do rosto. — O filho da puta vai pagar por aquilo que ele fez.

Zero olhou para Lash sentindo a raiva consumi-lo. — Eu vou trazer-lhe a cabeça do desgraçado.

Alan tinha estado controlando este jogo por muito tempo. Era hora de receber o troco.

— Bom.

Zero ficou no quarto de Lash e Angel por vários minutos. Em seu caminho para fora, viu que Devil estava fazendo o seu caminho em direção ao quarto. Ao passarem um pelo outro, o homem mais velho estendeu a mão, tocando seu ombro. — Nós vamos matar o bastardo. Tiny me contou tudo o que aconteceu. Ele vai morrer.

Balançando a cabeça, Zero fez o seu caminho de volta para seu quarto com Prue ao seu lado. Ela se mexia em torno de sua cama, colocando os fios de volta para onde eles vieram. — Eu não sabia que você era uma enfermeira. — ela ligou cada fio na máquina. A agulha que ele puxou para fora, parando a morfina, Prue chamou a enfermeira para vir e substituir.

— Toda a noite eu olhava para estas máquinas. Me lembrei de onde tudo ficava.

A enfermeira entrou no quarto para substituir a morfina.

Sentado na cama, ele esperou que a dor diminuísse.

— Pare de andar pelo quarto. Venha se deitar comigo. — ele deu um tapinha na cama, se movendo para dar espaço.

— Eu estava tão assustada. Eu pensei que eu tivesse perdido você, — disse ela, deitada ao lado dele.

— É preciso muito para acabar comigo. — ele colocou seu braço em volta da cintura, a puxando para perto. Seu aroma de limão invadiu seus sentidos. — Eu posso descansar sabendo que você está ao meu lado.

Beijando seu pescoço, Zero esperou por ela para fazer a pergunta que ele apostaria que estava em seus lábios.

— Vá em frente, me pergunte, baby, — disse ele, esperando pacientemente.

— Você me disse que me amava.

— Eu sei. — olhando para o rosto dela, ele esperou que ela olhasse para ele.

— Você me ama? — ela perguntou.

— Com todo meu coração. Você me ama?

— Sim, eu te amei por um longo tempo. — ela se virou para ele, acariciando seu rosto. — Eu estarei com você.

— O quê? Você quer se mudar para Fort Wills?

— Vou me mudar para Fort Wills. Eu vou ficar ao seu lado e te amar, te apoiar.

Ligando os dedos juntos, ele empurrou um pouco de seu cabelo vermelho longe de seu rosto.

— Vou cobrar isso de você. — ele se inclinou para frente, tomando seus lábios.

— Alan?

— Irá morrer. Ele é um homem cheio de cicatrizes querendo vingança. — olhando fixamente para o teto, Zero procurou as palavras certas. — Ele não é um fantasma. Alan é como qualquer homem. Nós só temos que esperar ele tomar o que ele quer.

— Você não tem medo? — ela perguntou.

— Eu tenho medo de muitas coisas. Eu tenho algo pela qual lutar. Eu tenho você de volta na minha vida. Tentar acabar com Angel foi seu maior erro, — disse ele. — Nós vamos retaliar.

— Você precisa ficar bem primeiro.

— Eu vou sair daqui até amanhã. Eu não vou ficar esperando. Alan vai atacar novamente enquanto estamos todos em pânico.

— Como você sabe? — ela perguntou.

— É o que eu faria. Você é a intenção de vingança e ele quer que uma pessoa sofra em particular, você. — Zero esfregou os olhos, imaginando que ele ia desmaiar em seguida.

— Você não parece mais com medo dele, — disse ela.

— Ele fez o seu movimento e eu estou esperando ele fazer suas exigências.

Prue rolou para o lado dela, o olhando no rosto. — Você acha que ele pretendia machucar Angel?

— Eu não tenho nenhuma ideia. Tinha que ter sido um golpe de sorte para ele acertar ela e— Zero parou, franzindo a testa. — Ele disse que ele iria ter o prazer de ver a minha dor. Por que atirar no complexo iria dar prazer a ele? Ele não pode ter sido o atirador. O carro estava se movendo muito rápido para ele estar lá, — disse ele, tentando descobrir onde seus pensamentos estavam indo.

— Ele estava esperando por aí, vendo o que estava acontecendo, — disse ela.

— Vá até Tiny. Eu preciso falar com ele. — ele observou Prue sair do quarto e ele se sentou. Alan tinha que ter estado observando de longe.

Passando a mão pelo rosto, ele se sentia cansado com toda a merda.

Prue entrou com Tiny e Devil.

— Temos segurança em toda a rua? — ele perguntou.

— Nós temos a segurança em torno do completo, — disse Tiny.

— Peça a Whizz para olhar através das gravações. Você está procurando um homem à espreita nas sombras, possivelmente usando uma jaqueta com capuz. — Zero bebeu mais um pouco de água.

— Você acha que ele vai ser o próximo? — perguntou Devil.

— Sua intenção é me fazer sofrer e que eu perceba o quanto ele pode me fazer sofrer. Por que atacar se ele não vai obter o prazer de ver isso? — perguntou Zero.

— Ele tem um ponto, — disse Devil.

— Nós vamos voltar para o clube. Eva está esperando por nós. Eu deixei Butch, Blaine e Steven mantendo um olho em tudo. Eles vão te manter protegido.

Zero assentiu.

— Eu vou ficar com ele, — disse Prue, sentada ao lado da cama.

— Eu não acho que nós tivemos o prazer de sermos apresentados, — Devil disse, dando um passo a frente.

— Cai fora, — Zero disparou um olhar contra o outro homem.

— Por favor, eu sou um homem bem casado. Lexie iria cortar meu pinto fora se ela descobrisse que eu toquei em outra mulher. Meu pau é marcado por ela e somente ele, — disse Devil. — Mesmo a mulher loira de Lash não vai me tentar para longe de minha mulher.

Zero manteve seu olhar sobre ele. — Esta é Prue. Prue, este é Devil. Ele é o líder dos Chaos Bleeds e um amigo dos Skulls.

— É bom conhecer você, — disse ela, apertando a mão do outro homem.

Uma vez que as apresentações foram feitas, ele assistiu Devil e Tiny sair.

— Um pouco possessivo, não foi? — perguntou ela.

— Você não conhece Devil. O homem ama as mulheres. Estou surpreso que ele se casou. — envolvendo seus braços ao redor dela,

Zero segurou sua mulher, sabendo que ele iria fazer de tudo para mantê-la segura.

* * * *

Prue ajudou Zero a colocar a jaqueta. As enfermeiras e os médicos estavam tentando convencê-lo a ficar. Ele recusou. Nada, nem ela, ajudou também. Ele estava deixando o hospital hoje.

— Nós podemos esperar para acabar com Alan, — disse ela.

— Eu não posso esperar. Ele está lá fora e eu não posso ficar aqui esperando ele atacar novamente.

Enfermeiros e médicos passaram pela sua porta indo para a recepção principal. — Nós temos um código vermelho, um esfaqueamento, — uma das enfermeiras disse enquanto passava.

Franzindo a testa, Prue olhou para o relógio e viu que era depois das dez. Tiny deveria estar chegando para buscá-los.

— Esse hospital está cheio, — disse Zero, estremecendo.

— É aonde um monte de pessoas vêm para se concertar. — ela passou as mãos pelos braços, deixando escapar um suspiro. — Eu gostaria de que nada disto tivesse acontecido, mas ao mesmo tempo eu estou feliz que sim. Eu sou uma pessoa horrível.

Ele agarrou seu braço e a puxou para encará-lo.

— Se isso não tivesse acontecido eu não estaria aqui com você, — disse ela, pegando seu rosto, escovando os lábios contra os dele.

Zero acariciou sua bochecha. — Nós teríamos chegado lá eventualmente. Eu te amo, amor.

Ela se aproximou e beijou seus lábios.

Alguém limpou a garganta e eles viraram. Seu estômago virou quando ela avistou Tiny. Ele estava coberto de sangue.

— Que diabos aconteceu? — perguntou Zero, a segurando mais apertada do que nunca.

— Sophia foi esfaqueada. Ela foi levar o lixo para fora e não voltou. Nash a encontrou no chão, sangrando, — disse Tiny. — Eu estava ajudando Sandy tentando diminuir o fluxo de sangue.

Ela olhou para Zero. Seu rosto estava pálido quando ele olhou para Tiny.

— Esta merda precisa acabar, — disse Tiny. — Whizz vai se encontrar com um amigo. Nós verificamos as fitas. — ele abriu a jaqueta para retirar uma imagem. — Whizz tem um cara que tem a capacidade de ver as imagens de segurança e comparar as identidades. Nós temos uma imagem. Ele tem que ir encontrá-lo fora de Fort Wills. A última vez que falou com ele, Whizz está esperando o cara aparecer.

Prue tirou a foto de cima dele e viu Alan nas sombras.

— É ele.

— Whizz está tentando localizar onde ele está e realmente acha que seu contato pode ajudar.

Zero assentiu. — Como está Nash?

— Louco agora. Ele não está em uma boa posição com tudo isso, — disse Tiny. — Eu tenho que ir.

Ela observou Tiny sair do quarto. Olhando para ela, o homem viu que ele estava pálido. — Você precisa se sentar?

— Eu não estou apaixonado por ela, Prue. Não comece a pensar que isso tem alguma coisa a ver com você. Sophia não merecia ser atacada por minha causa. Ele está atacando todos, e ela mencionou que ela estava esperando um bebê. — ele pegou a mão dela, puxando os nós dos dedos sobre os lábios. — Eu juro, eu te amo.

Acariciando seu rosto, ela roçou os lábios contra sua bochecha.

— Eu te amo. — ela não acreditou nele completamente.

— Você acredita em mim? — ele perguntou, colocando um pouco de cabelo atrás da orelha.

— Não, eu não. — ela respondeu a ele honestamente.

— Eu sei que vai me levar uma vida inteira para provar o meu amor, e eu vou fazer isso. — ele a puxou para perto e ela não tinha escolha a não ser sentar em seu colo. — Quando você foi ferida, eu não

queria deixar o hospital. Você ser morta iria me machucar mais do que qualquer coisa. Eu não posso viver sem você.

Ela acariciou suas mãos onde ele cobria seu estômago. — Eu amo você, Zero.

Descansando a cabeça contra ele, ela fechou os olhos.

— Você possui meu coração. — eles ficaram na cama até Nash entrar no quarto. Ele estava pálido. Sua camisa estava coberta de sangue e seus olhos estavam vermelhos.

— Eu quero machucá-lo e eu quero te machucar. Eu sei que ela tem sido alvo por causa de você, mas você é meu irmão e eu sei que seu coração está em outro lugar, — disse Nash.

Os olhos de Prue se encheram de lágrimas pela angústia em seu rosto.

— Eu não vou criar uma filha sozinha. Você vai encontrar este filho da puta e você vai matá-lo. Há dez anos você começou algo, e agora você vai terminá-lo, ou eu juro por Deus, Zero, eu vou acabar com você.

Tiny estava em pé atrás do outro homem.

— Sinto muito, — disse Zero.

Ela o sentiu ficar tenso e então olhou para Nash sabendo que suas palavras não significavam nada para ele.

— Eu não dou a mínima para o que você tem a dizer. A única maneira de fazer isso funcionar para mim é pegar o filho da puta e acabar com ele. — Nash se virou para Tiny. — Eu disse o que tinha pra dizer.

— Somos um clube, Nash. O clube cuida dos seus, — disse Tiny.

Prue viu que o outro homem estava tenso, pronto para segurar Nash.

— É fácil para você dizer. Eva ainda está segura com seus filhos. — Nash falou as palavras com um sorriso de escárnio.

— Zero te aceitou te volta, mesmo que você estava fodidamente drogado. Você tomou drogas e arriscou a segurança de todo o clube do caralho. Você quase matou Eva quando você estava doidão, — disse Tiny. — Você quer lutar, então você pode lutar depois. Agora, nós vamos

nos juntar e lutar contra este novo inimigo. — Tiny estendeu a mão, empurrando Nash contra a parede. — Eu fui claro, porra?

— Cristalino, porra, — disse Nash.

— Se você quer deixar o clube, me diga agora. Estamos nisso juntos. Estou aqui para todos vocês. Eu não vou deixar você acabar com um irmão do clube porque sua mulher está lutando por sua vida. Nós lidaremos com nossas batalhas quando todo mundo estiver seguro.

As mãos de Zero apertaram ao redor dela.

— Eu não quero deixar o clube. Eu quero encontrar a minha mulher. Posso sair agora? — perguntou Nash.

Vários segundos se passaram antes de Tiny deixar o outro homem ir. Ela observou Nash sair sem outra palavra.

Tiny soltou um suspiro. — Você vai precisar trazer a prova de que Alan está morto.

— Eu irei.

— Uau, eu pensei que o meu clube estava cheio de merda de drama, — disse Devil. — Vocês são malditos ímãs para o problema.

— Cale a boca, Devil, — disse Tiny.

Zero a segurou firmemente.

— Nós não estamos saindo ainda. — Os dedos de Tiny correram pelo cabelo. — Tudo está tão fodido. Nós vamos ficar para nos certificar de que Sophia está bem.

— Como está Angel? — perguntou Prue.

— Ainda em coma. Os médicos estão esperançosos de que ela vai acordar em breve. — Tiny passeou pelo quarto, olhando para o fundo da cama.

— Nós vamos ficar aqui. Você vai nos dar uma atualização sobre o que está acontecendo com Sophia? — perguntou Zero.

— Sim.

Segundos depois, eles estavam sozinhos. O quarto caiu em um mortal silêncio. Ela se levantou de seu colo e fechou a porta de seu quarto. Abrindo a porta do banheiro, ela verificou para se certificar de que estava limpo.

— Alan espreita por toda parte. Ele é um maldito pesadelo. — ela cruzou os braços sobre o peito, olhando para o seu homem. — Então, eu, você e Angel fomos baleados. Ele torturou e matou a enfermeira que você dormiu. Sophia é mais pessoal e foi esfaqueada. Isso é algum tipo de padrão?

Zero se virou na cama para encará-la. — Eu não sei. Eu esfaqueei ele várias vezes e eu tenho certeza de que o machuquei.

Ela o viu olhar para a imagem que tinha dele à espreita nas sombras.

— Por que esperar dez anos? — perguntou.

— Você fodeu com ele. Leva tempo para consertar ossos quebrados. Você não sabe a extensão do dano que você infligiu. Ele estava esperando e consertando a si mesmo, — disse Prue. Ela tinha pensado muito sobre por que Alan estava esperando até agora.

— Ele pode ferir todo o clube antes dele desistir. — Zero colocou a imagem na cama, voltando sua atenção para ela.

— Você realmente acha que ele não vai se cansar até que todos nós estejamos mortos?

— Eu realmente não sei. Isso é mais do que eu pensei que ele era capaz, — disse Zero.

— Onde você acha que ele vai pegar o próximo? — ela perguntou, dando um passo mais perto.

Ele pegou a mão dela, a puxando mais perto. Zero descansou as mãos nos quadris, olhando em seus olhos.

— O quê?

— Eu não tenho uma resposta para o que ele vai fazer a seguir. Você não pode sair do meu lado, está me ouvindo? Eu não vou te sacrificar para ele.

Ela beijou a palma da mão. — Eu não vou a lugar nenhum. Eu vou lutar com ele ao seu lado.

Envolvendo os braços em volta do pescoço, ela respirou seu perfume masculino. Este momento não ia durar muito. Alan tinha um plano e agora eles estavam trabalhando no seu próprio plano, de mais ninguém.

— Trevor estaria tão chateado agora, — disse Zero.

Recuando, ela franziu a testa para ele. — Por quê?

— Ele odiaria como estamos sendo enrolados por um homem que nem conhecemos direito. Todas as nossas vidas estão sendo lançadas em nossa direção, e ainda não temos a menor ideia de quando Alan vai atacar de novo.

Ela esfregou a testa. — O que você está tentando dizer?

— Temos estado procurando para tudo isso do fodido jeito errado. Alan está com medo. — ele apontou para a foto. — Ele não quer que ninguém pense que ele estava por perto. O cara está tentando ser a porra de um fantasma.

— Eu não vejo o que você está tentando dizer.

Zero se levantou, grunhindo. — Porra, ele deve estar em um dos armazéns abandonados em Fort Wills. O único lugar que ele pode ir sem ser detectado. Ninguém vai para esses lugares. Porra, nós possuímos um dos armazéns porque é seguro. Nós só temos que descobrir qual deles e acabar com isso.

Prue sorriu, vendo o que ele estava dizendo. Eles poderiam parar Alan antes que ele tivesse a chance de atacar e ferir as pessoas com quem ele se preocupava.

* * * *

— Então você é o gênio da informática. Você digita tudo em um pequeno computador, e pronto, há uma riqueza de informações na ponta dos dedos? — Alan olhou nos olhos de Whizz. O homem foi amarrado a uma cadeira, com os braços ligados aos braços da cadeira enquanto seus pés também estavam amarrados à cadeira para impedi-lo de se mover.

— O que diabos você quer de mim? — perguntou Whizz, xingando.

Recuando, Alan olhou para as imagens que ele tinha feito dos Skulls. Depois que Sophia tinha sido esfaqueada, ele tinha pedido aos seus homens para seguir Whizz. Eles estavam o esperando perto de uma estrada de terra perto de Fort Wills. A oportunidade de levá-lo era

irresistível. Olhando as fotos, Alan olhou através de todas elas. Eles estavam todos felizes e então havia imagens do caos que ele tinha trazido encima deles.

— Eu? Eu não quero nada. — Alan riu.

— Sim, você quer Zero. Ele fodeu seu rosto e agora é sobre vingança. Eu sempre soube que Zero tinha algo sobre ele. Ele não era apenas mais um rostinho bonito.

Alan aterrou o primeiro golpe para o lado do rosto de Whizz.

Ele observou quando o outro homem simplesmente cuspiu sangue no chão ao lado dele. — Você patê como uma menininha.

Dando outro golpe, Alan rangeu os dentes. Whizz gemeu, mas não fez outro movimento para dizer qualquer coisa.

Se afastando do homem, ele desenrolou os materiais de tortura que ele passou os últimos dois anos treinamento. Os homens que recolheram Whizz jogavam cartas a um par de metros de distância. Nenhum deles tinha algo a dizer a ele.

— Então, você é amigo de Zero.

Whizz riu. — Zero é um cara bom. Todo mundo é amigo dele.

Olhando para as imagens, ele colocou uma cruz no rosto de Sophia, então, Nash. — Eu estou fazendo tudo certo para acabar com as pessoas que significam algo para Zero. Até o momento que eu acabar com isso, só haverá algumas pessoas de pé.

O outro homem começou a rir.

— Que porra é essa que você tem que rir? — perguntou Alan, cruzando os braços sobre o peito.

— Você matou uma enfermeira, disparou em uma mulher e esfaqueou outra. Todas as pessoas que você machucou tem uma maldita buceta. Você não passa de um covarde e você não pode acabar com um homem de verdade. — Whizz riu. — Você escolheu as mulheres. O que você vai fazer para enfrentar os homens?

Alan não disse nada. Ele não conseguia pensar em uma única coisa para dizer ao outro homem.

— Tá vendo, você não tem nada.

Pegando a faca, ele caminhou até Whizz e bateu com a lâmina em sua mão, atravessando até chegar na madeira. Whizz uivou de dor, gritando e xingando.

Rindo, ele trouxe outra faca em direção a Whizz, deslizando a ponta da lâmina por seu rosto. — Agora, o que você acha? — perguntou.

— Eu estou amarrado a uma cadeira de merda. Tente me soltar enquanto você tem fodidas bolas. — Whizz cuspiu na cara de Alan.

Recuando, Alan limpou a saliva do rosto.

Segurando a faca, ele a bateu na palma da outra mão de Whizz.

Torturar Whizz lhe daria pouca satisfação.

CAPÍTULO TREZE

O caminho para o clube foi em silêncio. Zero olhou para fora da janela ao mesmo tempo em que segurava a mão de Prue. Nash e Lash tinham ficado para trás no hospital para manter um olho em suas mulheres, o que ele não poderia culpá-los. Quando Prue estava no hospital, ele só tinha saído às ordens de Tiny.

— Como a vida está te tratando? — perguntou Tiny, falando com Devil.

— Não posso me queixar. A vida no clube é incrível. Eu tenho uma boa mulher, mesmo que ela esteja tendo um tempo ruim com esta última gravidez.

Ele ouviu Devil falar sobre a gravidez complicada de Lexie. Olhando de relance para o estômago de Prue, ele se perguntou o que ele faria se algo acontecesse com ela.

— Lexie é sua esposa? — perguntou Prue.

— Sim, ela é minha mulher. — Devil se mexeu, pegando a carteira. — A melhor coisa que me aconteceu foi conhecê-la. Eu ainda não posso acreditar que eu fui amarrado por uma só cadela. — ele ouviu o carinho na voz de Devil.

Zero lembrou de conhecer Lexie. Ela era dura e perfeita para Devil.

— Esse é o meu filho, Simon. E Judi. Ela é minha filha e essa é Elizabeth, — Devil disse, apontando para todas as pessoas na foto.

— Quantos anos tem Lexie? Ela não parece velha o suficiente para ser a mãe de Judi, — perguntou Prue.

Devil riu. — Judi é minha filha adotiva. Ela estava sendo usada por um fodido cafetão. Ela não tem nenhuma outra família, mas agora ela é minha. Eu a amo como uma filha.

Seu respeito por Devil subiu. — Judi é uma menina doce, quieta as vezes, mas doce. Espero que ela vá sair da sua concha um pouco. Ela me faz fodidamente orgulhoso, — disse Devil.

— Oh, sei.

— Quem vai ficar com eles? — perguntou Zero.

— Ripper e alguns dos rapazes ficaram para trás. Eles não vão deixar nenhum dano acontecer às minhas mulheres. — Devil sorriu, se virando para olhar para frente.

Eles entraram no clube, e parecia haver uma escuridão sobre o edifício. A área de recreação estava limpa, ninguém estava lá.

— Onde estão todos? — Zero perguntou, saindo do carro com dificuldade.

— Sophia foi atacada enquanto estávamos todos dentro de casa. Ninguém sai sem escolta, e há um homem olhando os vídeos de segurança.

Eles estavam indo pedir a Whizz para localizar os prédios abandonados onde não havia proprietários. Juntos, eles entraram no clube. Ele encontrou Chaos Bleeds sentados tomando cervejas. Eles não estavam no clima de festa. Ele viu as expressões sérias em suas faces. Curse parecia zangado.

— Como ela está? — perguntou Curse, olhando para Tiny e depois Devil.

— Ela está estável. Nash ficou, — disse Tiny.

Zero passou o braço em volta dos ombros de Prue assistindo Tiny ir para sua mulher. Eva se levantou e o beijou com paixão. — Você não vai sair do clube. Você vai ficar aqui e não deixe as crianças saírem, entendeu?

— Entendi.

— Eu não posso acreditar que você me manteve no escuro, — disse Tate.

Zero viu que a filha de Tiny estava chorando. Seus olhos estavam vermelhos. Lágrimas riscavam seu rosto enquanto ela olhava para eles. — Angel e Sophia estão no hospital. Elas poderiam morrer e você não achou que estava tudo bem para me dizer?

— Este não é o seu clube, Tate. Lembre-se do seu lugar, — disse Tiny.

Murphy estava tentando consolar sua mulher.

— O clube? Eu não dou a mínima para o clube. Duas mulheres estão no hospital porque este filho da puta não pôde matar alguém dire-

— Chega! — gritou Tiny. Zero segurou Prue quando ela ficou tensa em seus braços e começou a tremer. — Esta é a porra do meu clube, e eu te mostrar clemência porque você é a porra da minha filha. Agora mantenha a boca fechada. Eu não preciso ouvir qualquer merda que você tem a dizer. Este não é o seu clube. Você não está no controle dele. Murphy, mantenha ela quieta, ou eu vou barrá-la de entrar no clube depois que tudo isso acabe. — houve um silêncio ao redor da sala. Tate manteve a boca fechada, sentada. — Reunião em dez minutos. Eu quero você na minha porra de escritório.

Tiny virou para entrar em seu escritório e bateu a porta.

— Uau, eu estou contente você não é como ele, chefe. Eu quase me chatee, — Pussy disse, sorrindo.

Devil bateu em Pussy ao redor da parte de trás da cabeça. — Cale a boca.

O líder dos Chaos Bleeds entrou no escritório.

— Vamos até o quarto comigo, — disse Zero, pegando sua mão.

Ela o seguiu no andar de cima, sem causar uma briga. Ele estremeceu com a dor de seus ferimentos. Zero tinha sofrido muito pior do que os buracos de bala. Juntos, eles fizeram o seu caminho até a privacidade do seu quarto. Ela fechou a porta, o ajudando a tirar a camisa.

Olhando em suas feridas enfaixadas, ele viu que eles não estavam vazando.

— Você vai ter que ter cuidado, — disse ela, tocando seu corpo.

— Eu vou ter cuidado quando este filho da puta estiver no chão. — ele gemeu, mas se sentou ao lado de sua cama. — Eu queria que você estivesse nua e estivéssemos prestes a foder.

— Tudo o que você pensa é sexo, — disse ela, afundando os dedos em seu cabelo.

— Quando se trata de você, tudo que eu quero é pensar sobre sexo. — ele pegou a mão dela e beijou o interior de seu pulso. — Há algo que eu quero te dar.

— Sim, eu sei o que você quer me dar. Você me diz isso sempre que pode.

— Não tem nada a ver com meu pau duro. — ele riu, em seguida, fez uma careta. — Fique aqui. — se levantando, ele foi para a gaveta que tinha todos os seus brinquedos. Fechando a gaveta, ele foi para a de cima, empurrando sua cueca para fora do caminho. Ao lado de sua arma, ele colocou uma pequena caixa quadrada. Ele pegou, andando o melhor que podia até a cama. Ela ainda estava ao lado de sua cama, esperando.

— O que você está fazendo? — ela perguntou.

Tomando a mão dela, ele olhou em seus olhos verdes chocantes. — Prue, você vai me dar a honra de se tornar minha esposa?

— Você está me propondo?

— Sim, eu tenho um anel e eu acabei de dizer as palavras.

Seu olhar foi para o anel que ele segurava na palma da mão, em seguida, para seus olhos.

— Você está brincando comigo? — perguntou ela.

— Não, eu quero que você se torne minha esposa.

Ela se afastou dele, agarrando a mão. — Angel e Sophia estão dentro do hospital. Você tem ferimentos de bala e Alan está ganhando a torto e a direito e você decidiu propor para mim?

— Eu pensei que este seria um bom momento. — ele segurou a caixa aberta, a sacudindo para ela olhar. — Dê uma olhada. O que você acha?

— Você só está propondo porque você sabe que você não vai sobreviver, — disse ela, cruzando os braços debaixo de seus seios. — Alan nos mata, e você não tem que casar comigo.

— Que mundo você está? — ele perguntou. — Eu estou propondo, porque eu prometi ao meu irmão trazer a cabeça de Alan. Eu tenho toda a intenção de sobreviver. — ele levantou o anel. — Venha, venha e dê uma olhada. Você vai gostar, eu prometo.

— Não, — ela disse, ficando onde estava.

— O quê? Você não pode dizer não. Você nem mesmo viu o anel ainda.

— Eu não vou aceitar me casar com você enquanto Alan está desaparecido. Uma vez que a ameaça se foi, me pergunte novamente e eu vou ver sobre isso.

Zero franziu a testa. Sua raiva cravada. Levantando-se, ele avançou em direção a ela. Ela recuou, indo em direção à parede.

— Isso é uma loucura. O que você está fazendo? — ela perguntou.

Quando ele a tinha presa contra a parede, ele descansou os braços de cada lado. Ele usou seu corpo para mantê-la presa.

— Você não vai se casar comigo?

— Eu não disse isso.

— Case-se comigo, — ele perguntou.

— Não. Me pergunte quando estivermos vivos e Alan se foi.

Inclinando-se para frente, ele reivindicou seus lábios, batendo sua língua profundamente em sua boca. Ela gemeu, afundando contra ele. As mãos dele estavam em volta do seu corpo, o segurando enquanto ele tomava posse de sua boca. — Case-se comigo?

— Por que você continua perguntando?

Eles estavam tão pertos. Sua respiração abanou o rosto.

— Nós dois sabemos que é o que queremos. Use meu anel e se tornar minha esposa. Nós vamos sobreviver a isso. Você precisa parar de se preocupar com o que não vai acontecer.

Ela descansou a cabeça contra a dele. A palma da mão dele deslizou por seu peito.

— Você sempre consegue o que você quer? — perguntou ela.

— A maior parte do tempo. Use meu anel e me dê o que eu quero.
— Zero esperou por sua resposta.

— Ok, eu vou usar o seu anel, e depois que estiver tudo acabado, é melhor você se casar comigo.

Rindo, ele pegou o anel da caixa onde ele havia deixado sobre a cama. Ele colocou o anel em seu dedo e viu que era um ajuste perfeito.

— Nós possuímos um ao outro agora. — beijando seus dedos, ele apertou a mão dela. — Eu tenho que ir a esta reunião agora.

— Eu vou te ajudar a descer.

Juntos, eles fizeram o seu caminho lá embaixo. A maioria dos homens estavam lá, incluindo alguns homens dos Chaos Bleeds. A porta se fechou, fechando para fora o resto do clube. O barulho diminuiu e havia apenas o silêncio na sala.

— Eu quero agradecer a vocês por ter vindo, — Tiny disse, olhando para Devil.

— Gosto de pensar que nossos dois clubes são amigos, Tiny. Você chama e eu venho, não é mesmo, rapazes? — Devil perguntou à sua tripulação.

Eles resmungaram seus acordos ao redor da sala.

Sentando, Zero coçou a cabeça sentindo o início de uma enxaqueca.

— Eu estou esperando que esta seja a última vez que você recebe uma ligação minha. Se você precisar dos Skulls, é só chamar.

— Sem ofensa, mas vocês atraem problemas. Eu prefiro não amaldiçoar minha vida com vocês vindo para a cidade ajudar, — Devil disse, rindo.

Todos eles soltaram uma risada ao ouvir as palavras de Devil.

— Vamos começar a trabalhar, — disse Tiny. — Zero acredita que Alan está trabalhando de um dos prédios abandonados em algum lugar. — Zero viu quando ele pegou um arquivo. — Whizz forneceu toda a informação e estava indo se encontrar com um de seu pessoal para ajudá-lo a descobrir alguma trilha que Alan tomou.

Abrindo o arquivo, Zero verificou cada um, querendo saber aonde Alan iria se estabelecer para fazer qualquer merda que ele queria fazer.

— Ned ouviu falar dele, mas já tem dez anos desde que qualquer notícia dele fez as rondas por Vegas, — disse Alex, descansando a cabeça contra a parede.

— Por que você demorou tanto tempo parar constatar essa merda? — perguntou Butch.

— Algumas pessoas não gostam de falar. Sorte para nós, Ned é uma excelente pessoa em fazer os calados falar.

Zero apostaria dinheiro que o outro homem estava dizendo a verdade. Ned Walker, pai de Eva, era a porra de uma ameaça.

A linha privada de Tiny começou a tocar. — Que porra é essa que poderia ser agora?

Ele observou Tiny pegar a linha. Houve silêncio por alguns minutos e foi só quando Tiny apertou o receptor que alertou o espaço com tensão.

— O que está acontecendo, Tiny? — perguntou Devil.

Nenhuma resposta veio, e, em seguida, ele baixou o telefone, pressionando um botão, uma vez que foi para viva-vos.

— Eu quero jogar um jogo. — a voz de Alan veio em cima da linha. — Três pessoas conheceram um homem e agora todas as três sumiram. Uma transou com ele, outra protegida e a outra ele achava que estava apaixonado. Quantas mulheres me resta?

Rangendo os dentes, Zero olhou para Tiny, que estava olhando para ele.

— Zero! — ele respondeu à pergunta, enquanto todo mundo ficou em silêncio.

— Ah, o próprio. Levar um par de buracos de bala não te impediu de deixar o hospital. Eu achei que você ia estar ao lado de Sophia, implorando o perdão dela.

Ele ficou em silêncio, ouvindo Alan continuar a falar.

— Oh, isso é muito divertido, — disse Alan, rindo. — Aqui está outra. Eu sou um gênio do computador e eu sei tudo o que há para saber sobre tudo. Onde eu estou agora?

Um grito masculino alto veio em cima da linha.

— Whizz.

— Uau, Zero, você me surpreende. Eu não achei que você sabia como jogar este jogo. Estou um pouco decepcionado, — disse Alan. — Você ouviu isso? Eles sabem quem você é.

— Vá se foder, — disse Whizz.

— Nah, eu pensei sobre isso, mas isso é muito divertido.

— Eu vou te matar e mijar em seu corpo quando eu terminar. — isso veio de Whizz novamente.

Olhando para Killer, Zero viu a palidez no rosto do outro homem.

— Você acha que eu estou com medo de morrer? — perguntou Alan. — Aí está, não tenho medo de morrer. Na verdade, estou ansioso para a paz interminável Eu vou ter isso uma vez que eu estiver morto. — Alan suspirou sobre a linha. — Agora, a preciosa Prue está aí, ou você a manteve longe do perigo?

— Ela não está aqui.

— Então vá buscá-la. Eu preciso falar com os dois.

Zero ficou em silêncio. Ele não queria ela perto deste filho da puta. O lamento de Whizz fez Zero se levantar. Quando ele finalmente puser as mãos em torno da garganta de Alan, ele iria saborear tirar a sua vida.

* * * *

Prue não conseguia parar de olhar para o anel em seu dedo. Ele era tão bonito e ele tirou seu fôlego. O ajuste era perfeito também. Sorrindo, ela levantou a mão para cima quando ela olhou para ele.

—Zero propôs a você? — perguntou Tate, se sentando ao lado dela.

Ela estava sentada na despensa cercada por alimentos. Era a única área no clube em silêncio de todo o caos que estava acontecendo. A outra mulher parecia uma bagunça. Ela fungou, enxugando os olhos com um lenço.

— Sim, ele propôs. — ela empurrou os óculos para cima do nariz para olhar para a outra mulher.

— Ele vai fazer um bom marido um dia. — os lábios de Tate estavam tremendo.

Elas nunca iriam ser grandes amigas, mas Prue evitava brigas sempre que podia. — Você está bem?

— Sim, eu estou bem. Eu coloquei Simon na cama. Murphy está com o meu pai. Eu só quero um pouco de paz, — disse Tate.

— E se o seu filho acordar?

Tate levantou um monitor do bebê. — Ele normalmente grita para mim ou para o pai. — ela encolheu os ombros. — Eu só preciso de alguns minutos. Eu não sei quanto tempo essa reunião vai para durar e eu quero ficar um pouco longe de Murphy.

Sentada na despensa, Prue ficou olhando para a variedade de especiarias na frente dela. Ela virou o anel em seu dedo, o deslizando, em seguida, pondo de volta.

— Eu não sou uma cadela total. Pelo menos, eu não era uma cadela total, — disse Tate. — Eu amo meus amigos e eu amo a minha família. Há momentos em que eu simplesmente odeio o clube, mas, então, há horas que eu amo o clube. Porra, eu estou confusa da cabeça. — Tate correu os dedos pelos cabelos. — Angel é minha melhor amiga. Kelsey também. Angel tem sido há muito mais tempo.

— Olha, você realmente não precisa dizer nada para mim, — disse Prue, segurando as mãos para cima.

— Eu sei. Nós não somos amigas. Nós nunca seremos amigas, mas nós vamos tentar por causa de nossos homens e do clube. Eu só preciso falar com alguém que não vai esfregar minhas costas e me fazer me sentir bem. Você não é assim. — Tate se virou para ela. — Eu não gosto de ser mantida no escuro. Meus amigos estão em perigo e eu não posso lidar em não saber.

— O que você quer de mim? — perguntou Prue.

— Este homem, ele vai piorar?

Abrindo os lábios, ela pensou sobre isso. Franzindo a testa, Prue balançou a cabeça. — Eu não o conheço. Até esta merda começar eu nem sabia quem ele era.

— Ele não se importa com nada, não é?

Prue balançou a cabeça. — Você precisa tomar cuidado. Ele vai matar ou ferir quem quer que seja próximo de Zero.

Tate assentiu. — Nós não temos que falar agora. Posso sentar aqui por um tempo?

— Este é o seu clube, não meu.

— Você vai casar com Zero e vai herdar isso. O clube é a vida.

Prue não discutiu com a outra mulher. Esfregando as mãos em suas pernas, ela descansou a cabeça contra a parede tentando imaginar sua vida com Zero. Ela sorriu para o pensamento dele a buscando na escola. As crianças iriam querer saber tudo sobre o homem com a moto.

Correndo os dedos pelo cabelo, ela soltou um suspiro.

Tornar-se mulher de Zero seria um sonho tornado realidade. Ela só queria que Trevor estivesse aqui para vê-los ficar juntos. O irmão dela estaria chateado, mas ele também ficaria feliz por eles. Ela tinha certeza disso.

— Prue. — o grito de Zero invadiu sua calma e momento sereno.

— Estou sendo chamada, — disse ela. Se virando para Tate, ela viu as lágrimas caindo rapidamente. — Não deixe isso chegar até você. Seu filho precisa que sua mãe seja forte. Ignore Alan. Você não significa nada para Zero e estará segura. — ela bateu em sua perna, em seguida, fez seu caminho para fora da despensa.

Zero estava passando quando ela apareceu. — Ei, — disse ela, agarrando sua atenção.

— Onde você estava? — ele perguntou, pegando seu rosto. Ele parecia em pânico.

— Eu estava tendo alguns momentos para mim mesma. O que está acontecendo? Qual o problema?

Ele tomou sua mão, a levando de volta para o escritório. — Alan está com Whizz. Ele está o torturando e queria você com a gente quando falamos.

Zero já não tinha que puxar seu braço. Ela o seguiu direto para o escritório de Tiny. Os homens estavam tensos quando gritos encheram a sala. Alan estava empurrando os homens longe demais.

— Pare com isso, porra, — disse Zero. — Eu tenho ela comigo.

A gritaria parou. — Prue, querida, você está aí? — perguntou Alan. A maneira como ele falou fez soar como se eles tivessem algum tipo de conexão.

— Sim, eu estou aqui.

— Isso não foi alto o suficiente. Faça um pouco melhor do que isso.

— Eu estou aqui. — ela gritou as palavras, o odiando mais.

Whizz gritou mais uma vez quando Alan riu. Ela não podia lidar com o som e gritou para ele parar.

— Pare com isso, pare, porra. Estou aqui. Machucar ele não vai adiantar nada. Você quer que a gente saiba que você tem a coragem de ferir alguém, muito bem, nós sabemos. Você o machucou e nós sabemos que você tem as bolas para fazer isso, — disse ela.

Zero segurou a mão dela com força. Ela sentiu todos os seus olhares sobre ela enquanto ela falava.

— Então, a irmã silenciosa fala.

— Trevor nunca falou para mim. Eu não teria que deixado ele chegar perto de você se eu soubesse o que você tinha planejado. — Prue cruzou os braços, se sentindo estúpida por estar zangada pelo telefone.

— Eu sei. Ele falou sobre você, muitas vezes, o quão inteligente você era. Eu sempre quis saber como uma professora primária poderia ser inteligente. Agora, eu não me importo, — disse Alan.

— Você está ficando entediado. — Prue estava tremendo por dentro, esperando que seu intestino estivesse certo.

— Por quê você diria isso?

Olhando em direção a Zero, ele acenou com a cabeça, a deixando continuar. — Você esperou dez anos para a vingança. No hospital você me disse que teve de esperar para consertar tudo que Zero quebrou. Levou anos para chegar à condição que você está agora. — ela fechou os olhos com foco em Alan, em vez dos homens que queriam matar o homem. — Dentro de vinte e quatro horas você atirou em uma mulher, esfaqueou outra e Zero também tem dois ferimentos de bala em seu corpo. Você está ficando entediado com a espera.

— Eu tenho Whizz para me fazer companhia.

Outro grito rasgou o ar.

— Ele não é quem você quer, — disse Prue, forçando-se a falar.

— Continue.

— Se você quisesse Whizz você teria terminado com isso e iria embora. Você quer Zero e a mim. Trevor se foi. Um já foi, faltam dois. Eu não estou morta. Você não pode conseguir sua vingança até que nós dois estejamos mortos.

— Eu estou machucando Zero.

— Sêrio? Como você está machucando ele? — perguntou ela.

— Angel é aquela doce do clube. Todo mundo a ama. Ele se imaginava apaixonado por Sophia. Eu peguei o que eu queria.

— Não, você não pegou. Você está errado em ambas as contagens. — ela girou o anel que ela usava em torno de seu dedo.

Abrindo os olhos, ela apertou um dedo sobre os lábios, sinalizando para os homens fiarem em silêncio. Ela ficou surpresa que eles estavam dando a ela este momento para conversar com ele. Prue estava jogando com um palpite. Alan só tinha falado com ela duas vezes e sua repentina reação era desesperada. Ela estava perdendo o interesse também. Prue queria se casar com Zero e tirar Alan de suas vidas para sempre.

— Por que estou errado? — perguntou Alan. Ela tinha a sua atenção, o que era bom saber.

— Zero odeia Angel. — Prue encarou Zero, o deixando saber que ela estava blefando. — Ele me disse que ela era um pé no saco. Sua presença era um espinho no seu pé. Sempre precisando de proteção, sempre chorando. Me deixe te dizer, Alan, eu conheço Zero, ele não gosta de gente que geme e chora o tempo todo. Fica um pouco chato.

Enquanto eles estavam crescendo, Prue tinha tirado ele e Trevor de um monte de problemas com sua capacidade de inventar histórias.

— Sêrio?

— Sim, a única pessoa que ele se preocupa é Lash. Tirar Angel do caminho iria tornar a vida dele muito mais fácil.

— E quanto a Sophia? — perguntou Alan.

Ele estava comprando as mentiras?

— Ela é uma puta. Zero me disse que ele teve que praticamente tirar a mulher de cima dele. No momento em que Nash estava fora do quarto, ela estava louca com seu apetite insaciável.

Prue deu de ombros em Zero.

Me dá um tempo. Eu estou inventando essa merda da minha própria cabeça.

— Além disso, ele me pediu em casamento. Zero sempre volta para mim, — disse ela, sorrindo. Esta parte não era uma mentira. — Whizz não é amigo de Zero também. Ele pertence aos Skulls.

— Bem, eu acho que nós dois temos um problema, — disse Alan.

— Não, não temos. — ela estendeu a mão, agarrando a mão de Zero.

— Não? — perguntou Alan.

— Nós vamos fazer um comércio. Zero e eu por Whizz.

Zero balançou a cabeça. — Não, Alan. Vou trocar a vida de Whizz pela minha. Deixe ela fora disso.

— Nah, eu gosto da maneira como sua mulher trabalha. Ela sabe das coisas.

O silêncio se estendeu na outra extremidade. — Eu vou fazer meus homens despejarem Whizz em algum lugar. Eu quero que você me encontre. Vocês virão sozinhos e nada mais.

— O que você vai fazer se nós não formos? — disse Prue, sentindo a ira de Zero dirigida a ela.

— Eu tenho maneiras. Você vem sozinho, Angel e Sophia vai ter uma boa dose de veneno injetado em suas veias. Eu não sou tão estúpido, mas eu acho que é hora de chegarmos ao final deste jogo. Eu espero você onde tudo isso começou. Você sabe a localização da onde Trevor deu seu último suspiro. Eu acho que é justo acabar com isso lá.

Alan desligou. Houve um silêncio sobre a linha.

— Você é tão estúpida, — disse Zero, libertando sua ira sobre ela.

Ela tocou em suas mãos. Lágrimas encheram seus olhos pela raiva flagrante dirigida a ela.

— Por que diabos você fez isso? Ele não precisa ter você.

— Ele está certo, Prue. Isso foi estúpido, — disse Tiny.

— Este é um jogo para ele. Um já foi, faltam dois. Ele acaba com você, então ele vem atrás de mim de qualquer maneira.

— Eu não deixaria isso acontecer. Dez anos atrás eu era um jovem idiota. Eu não sou um tolo mais. Eu não deixaria nenhum dano acontecer a você.

Ela sorriu. — Isso não importa. Alan não teria concordado até que ele consiga o que quer, que é nós dois lá.

Zero balançou a cabeça. — Eu estou tão bravo com você agora.

— Guarde essa raiva. Eu entendo que ela mentiu, mas agora você tem um grande problema do caralho, — disse Devil, se afastando da parede.

— Que problema? — perguntou Zero.

— Alan está esperando que vocês dois estejam lá sozinhos. Eu sou um homem de apostas e eu tenho um pressentimento que ele vai encontrar uma maneira de colocar veneno em Angel e Sophia. Como diabos vocês dois irão sair dessa merda? — perguntou Devil.

Olhando de relance para Zero, ele deu de ombros.

— Não existe um plano, — disse Zero.

— Não, você não pode fazer isso, — disse Tiny. — Tem que haver algum tipo de plano.

— Há sim. Tire Whizz dessa vivo, mate o bastardo e deixe Nash e Lash procurar alguém ao redor do hospital. Elas merecem alguma justiça. Prue e eu vamos acabar com Alan. — Zero olhou para ela.

Ela confiava nele com todo o seu coração. Lágrimas encheram seus olhos sabendo que isso poderia ser seu último dia na terra. Não há ninguém mais que ela iria querer passar esse tempo além de Zero. Sorrindo para ele, ela o puxou para beijar seus lábios. — Vamos lá, vamos acabar com isso.

Dez anos eles tinham estado afastados, e agora, por causa de alguma torção doente do destino, Alan os trouxe de volta juntos. Segurando a mão de Zero, ela fez seu caminho para fora da sala e para Alan.

CAPÍTULO CATORZE

— Você vai deixá-los fazer isso sozinho? — perguntou Devil.

Tiny virou para olhar para seus homens e, em seguida, para o amigo. — Isto é o que Zero quer. Temos que pegar Whizz e levá-lo para o hospital. — ele levantou o telefone e fez a chamada para o dois de seus homens. Uma vez ele disse aos dois irmãos sobre o perigo, ele desligou.

Ele estava dividido sobre o que fazer. Em toda a sua vida ele nunca tinha deixado ninguém para trás. Zero tinha provado uma e outra vez sua lealdade pelos Skulls.

— Eu não vou deixá-los fazer nada sozinho. Você acha que eu gosto da ideia de meus homens e suas mulheres sofrendo? Isso me mata por dentro, porra. — Tiny bateu uma palma contra o peito. — Eu queria tanto ter paz, mas todos temos um passado de merda e isso sempre vem para nos morder na bunda de uma forma ou de outra.

— Cai fora, — disse Devil, olhando ao redor da sala.

Tiny deu um aceno de cabeça para seus homens irem embora.

— Você não pode deixá-los sozinhos. — Devil o encarou com os braços cruzados.

— Nós não vamos deixá-los sozinhos. Não podemos exatamente segui-los em nossas motos também.

A porta se abriu. Tiny havia deixado seu telefone ligado para Eva ouvir toda a conversa. Havia lágrimas em seus olhos e ela segurava um conjunto de chaves para os homens.

— Eu sei onde eles estão indo, — disse ela. — Eu vou junto. Eu conheço a estrada muito bem.

Seu coração travou. Eva era uma mulher forte. Ela o acompanhava em todas as coisas.

— Baby, eu não posso te deixar nos levar. Ele é um lunático.

— E daí? Eu cresci com os lunáticos e eu não sou novata para a ira de um homem. Eu não vou ficar de braços cruzados enquanto Zero e

Prue morrem por causa deste filho da puta. — Eva possuía as chaves para o seu coração. — Eu vou junto ou você não vai a lugar nenhum.

Se aproximando, Tiny a observou dar um passo atrás. — Baby, vá e fique na porra do carro. Nós temos um homem para acabar.

* * * *

— Você não tem que fazer isso, — disse Zero, olhando para sua mulher.

Eles estavam no carro, prestes a sair.

— Eu tenho que fazer isso. Ele matou Trevor. Eu não vou deixá-lo tirar isso de nós. — ela estava esfregando sua testa, olhando pela janela. Ele avistou o anel de diamante no dedo dela. Quando tudo isso acabar, ele ia se casar com esta mulher e reclamá-la como dele.

— Isso não significa que você tem que ficar comigo, — disse ele. — Esta não é sua luta. Eu machuquei este homem, o torturei. Ele está vindo para mim.

Ela balançou a cabeça. — Estamos nisso juntos.

Tomando-lhe a mão, ele saiu do complexo vendo seus homens, os Skulls, observando todos irem. Butch estava lá no final. Zero mordeu o lábio ao ver seu amigo observando eles saírem.

— Nós vamos passar por isso. Vai ser divertido.

Ele riu. — Você é a primeira mulher que eu sei que vai achar dessa luta uma diversão.

— Eu nunca estive em uma verdadeira luta antes. Isto vai ser louco. — ele sentiu sua mão tremer dentro dele.

— Aonde você quer ir para a nossa lua de mel? — perguntou Zero, mudando de assunto.

— Sério? Você quer falar sobre isso agora?

— Por que não? Nós vamos ter essa conversa de qualquer maneira, então por que não agora?

Ele fez seu caminho para fora da cidade, observando todo mundo passar como se nada tivesse acontecido.

— Eu gostaria de ir a algum lugar quente, — disse ela. — Que tal Caribe?

— Nah, eu não quero o Caribe. Eu quero um lugar frio, então você não tem escolha a não ser me esquentar.

— Se estiver quente podemos estar nus, sem medo de morrer, — disse ela. — Vou até usar um biquíni para você.

Zero gemeu. A ideia de ver Prue em um conjunto pequeno de biquíni era demais. Seu pau engrossou e tudo o que ele queria fazer era levá-los ao aeroporto mais próximo e levá-la embora.

— Nós estamos indo para o Caribe e você vai vestir um biquíni lindo, que eu possa tirar com meus dentes, — disse ele.

Ela deu uma risadinha. — Você é insaciável.

— Eu sei, mas tudo é dirigido a você.

Eles conversaram durante os primeiros quinze minutos sobre seu casamento. Ele sabia que seus irmãos não aceitariam usar ternos para o casamento. Prue não os queria nos ternos. Ela queria que os homens usassem seus coletes enquanto ela caminhava pelo corredor em um vestido de casamento branco.

— Os meninos vão amar você, — disse ele, rindo.

— É o que eu quero. Nós vamos pagar a igreja apropriada para termos o que queremos.

— Ok, vou entrar no seu jogo, — disse ele. — Tiny vai ajudar a pagar o casamento, ou, pelo menos, o clube vai.

Durante vários minutos, eles ficaram em silêncio. Zero encarou a estrada. Ele não tinha passado por aqui por um longo tempo. Memórias de Trevor morrendo em seus braços eram demais.

— Onde estamos indo?

— Trevor se hospedou em um quarto de hotel quando ele me chamou. Ele estava sangrando e sabia que eles iriam acabar com ele se fossem a um hospital. Antes de morrer, ele queria falar comigo sobre você. Ele me pediu para te manter segura. — ele riu. O som era oco. —

Quão segura estou te mantendo quando eu estou levando você para o homem que matou seu irmão?

Ela apertou sua mão. — Não deixe que isso aconteça. O que aconteceu depois?

— Eu queimei o edifício ao chão. Ninguém mais estava dentro do hotel também. Somente a pessoa na recepção que era tarde demais em pedir ajuda, então, todo o edifício queimou até o chão. Desde então, ele foi demolido, reconstruído e é agora uma fábrica abandonada. A economia realmente acertou as fábricas em cheio. Um monte de lugares fecharam e nem todos eles foram reconstruídos. — ele esfregou sua testa

— Por que ele está fazendo isso?

— Ele nos quer deixar no limite. Este é o lugar onde Trevor morreu nos meus braços. Ele vai nos testar, jogando tudo para nós. — Zero deu de ombros. — Nós somos fortes juntos, baby. Nós vamos passar por isso.

— Eu te amo, — disse ela.

— Eu também te amo.

Eles ficaram em silêncio enquanto o edifício entrava em exibição. Era uma visão tão horrível e ele não podia deixar de imaginar Trevor colocando a mão em seu ombro.

Você consegue fazer isso.

Estacionando o carro, ele saiu olhando para o prédio. Esfregando os olhos, ele tentou clarear a visão. Olhando para a fábrica ele viu várias janelas quebradas e todo o edifício em si parecia que estava se desintegrando. Grafite revestia as paredes com nomes ou imagens. Uma de um pau enorme com grandes bolas.

Balançando a cabeça, ele olhou para o chão. Prue agarrou sua mão. — Nós podemos fazer isso. Estamos nisso juntos. Nós sempre estivemos juntos nessa.

Sentindo a sua força, ele deu vários passos para frente. Ele parou quando viu um homem usando um capuz de pé do lado de fora do prédio.

— Bem, bem, bem, eu realmente pensei que eu teria que enviar uma mensagem para meus homens, — disse Alan, elevando o telefone celular ao ouvido. — Recuem. Eles estão aqui e eles estão aqui sozinhos.

Ele observou Alan guardar o telefone celular.

— Você vai ficar escondido atrás dessa capa? — perguntou Zero.

— Eu acho que agora é um bom momento como qualquer outro.
— Alan retirou o capuz.

Zero não fez qualquer movimento, mas o rosto do homem era uma bagunça completa. Dez anos atrás ele não tinha mostrado qualquer tipo de misericórdia. Havia também marcas de queimadura em seu rosto. A imagem que Whizz tinha conseguido não tinha feito ao homem justiça.

— Eu sou uma fodida beleza, você não acha? — perguntou Alan. Seu olhar se voltou para Prue. Ela não parecia chocada ou mesmo com medo. — Você quer me foder, baby?

— Não, você matou meu irmão.

— A única razão?

— Não. Você me dá nojo e não tem nada a ver com as cicatrizes. Seu *jogo* é o que me enoja.

Alan olhou para o céu e começou a rir. — Ah, eu realmente amo meus jogos. Foi um golpe de gênio. Vendo os homens, homens duros se transformarem em um monte de fodidos viadinhos. Foi brilhante.

Zero agarrou a mão de Prue mais apertado. Ele estava realmente lutando para manter a sua raiva contida. Aqueles homens eram seus amigos. Eles haviam passado por tanta coisa e as mulheres não mereciam esse tipo de dor.

— A enfermeira puta que você fodeu foi especialmente deliciosa. Ela gritou como uma vadia com cada corte que eu fiz.

— Assim como você se bem me lembro.

O sorriso de Alan desapareceu e seu rosto se transformou em raiva estrondosa.

— Onde está Whizz? — perguntou Zero.

— Então, o nerd de computador foi um deleite. Ele nunca vai ser o mesmo depois que eu acabei com ele.

Ele observou Alan agarrar seu pau dando a ele uma massagem.

O estômago de Zero se virou. Ele esperava que Alan não tivesse estuprado Whizz. Ele estava enjoado, tremendo de raiva, esperando para ser liberado.

— Chame seus bastardos. Tenho certeza de que eles estão lá.

Puxando o celular, ele discou o número de Tiny.

— Olá, — disse Butch, respondendo.

— Butch, onde está Tiny?

— Você não precisa saber disso agora. Temos Whizz. Ele está em um estado terrível do caralho. O bastardo, ele, porra, eu nem vou falar. Eu tenho que levá-lo ao hospital. Acabe com o filho da puta e faça doer, — disse Butch.

— A pessoa com ele?

— Morto. Nós deixamos ele dizer a Alan que ele estava vivo e bem. Este filho da puta não vai fazer mais danos. Antes de sua chamada, Lash telefonou. Eles pegaram os dois homens que iriam matar as mulheres. Alan deu a ordem para matar. O filho da puta estava mentindo o tempo todo. Ele iria matar todo mundo. — Butch explicou tudo. Prue manteve seu olhar sobre Alan e ele segurou a mão dela.

— Tome cuidado, — disse Zero.

— Me escuta, Lucas Blakely. Você é meu melhor amigo e eu não vou ser responsável por sua morte. Você vai acabar com este bastardo e vai voltar para casa para todos nós.

— Eu irei. Eu tenho a minha mulher ao meu lado.

— Não faça nada estúpido, — disse Butch.

Desligando o telefone, ele colocou de volta no bolso.

— Está tudo bem? — perguntou Prue.

— Sim.

Alan começou a rir e seus olhos se encararam. — Agora que eu te dei Whizz de volta e eu tenho vocês dois... Eu acho que é hora de todos nós jogarmos um jogo.

— Eu sou um pouco velho para jogos, — disse Zero.

— Ninguém é velho demais para jogos, especialmente os jogos que eu jogo, — Alan deu um passo mais perto até que apenas alguns centímetros os dividiam.

As cicatrizes no rosto de Alan não encheu Zero de felicidade. Este filho da puta em questão de semanas e dias tinha ferido seu clube.

Alan retirou uma arma. Zero puxou Prue atrás dele.

— Agora, meu jogo vai ser divertido, — disse ele. — Não, você não pode esconder essa cadela. Ela tem que desempenhar o seu papel.

Prue saiu de trás dele e ficou ao seu lado, com a cabeça erguida.

— Ela parece tão sexy, porra. Eu vejo por que você vai se casar com ela, — disse Alan. — Eu aposto que a bunda dela seria um sonho para se afundar.

Zero olhou para o outro homem, desejando que ele calasse a boca.

Uma segunda arma apareceu e ele a ergueu no ar. — Eu não pensei em um nome para este jogo. Vai ser divertido. Vocês querem saber as regras?

* * * *

Prue olhou para ambas as armas, perguntando o que diabos eles iam fazer. Zero não estava nem sequer tremendo, enquanto olhava para o homem na frente dele. Ela queria fugir e nunca mais olhar para trás. Ficar ao lado de Zero iria ganhar a batalha. Aumentando seu aperto em sua mão, ela esperou Alan dizer a eles sobre o jogo.

— Me levou um pouco de tempo pensar sobre este jogo, então tenha paciência comigo. — ele levantou a arma e Prue abaixou instintivamente.

Alan riu, zombando de seus movimentos.

Ela realmente queria esse bastardo morto e agora.

— Nos conte sobre a porra do jogo, — disse Zero.

— É muito simples. Para cada bala que eu colocar dentro de você, ela vai por uma em mim.

Arregalando os olhos, ela olhou para Zero. Alan não sabia que ela poderia atirar e atirar bem?

Zero deu a ela um aperto rápido. Ela queria pular de alegria, mas sabia que tinha que manter seu juízo sobre isso. Se ela começasse a atuar toda animada, então Alan iria mudar o jogo.

— Se ela atirar em você? — perguntou Zero.

— Eu duvido que vá acontecer. — Alan mostrou a eles que a arma estava carregada e estava pronta. Ele apontou para o edifício e disparou a primeira bala. Uma janela quebrou no fundo. — Eu não erro, — disse Alan. — Eu atiro em você e ela tem a chance de atirar em mim.

Isso tem que ser algum tipo de erro.

— O que você está pensando? — perguntou Alan.

— Por que você está confiando nela com uma arma?

Alan riu. — Trevor falava o tempo todo sobre vocês. Me lembro de dizer sobre vocês treinando por horas. Nem uma vez ele mencionou o envolvimento dela. Ela não possui uma arma. Eu chequei. Este vai ser um jogo divertido. Sua vida está nas mãos dela.

A arma que ela possuía não era registrada. Ela tinha ganhado de Zero há muito tempo e ela a mantinha escondida. Ele também tinha comprado para ela a munição para ser capaz de usá-la.

Trevor e Zero não contaram a seus pais que eles estavam ensinando ela. Ela possuía uma arma, mas ela a mantinha escondida dentro de sua casa.

— Tudo o que tenho a fazer é atirar em você? — perguntou Prue, tentando parecer assustada.

— Sim.

Ele deu a arma um giro e ofereceu a ela.

Retirando a mão de Zero, ela deu vários passos mais perto de Alan. Tomando a arma dele, ela sentiu a calma passar sobre ela ao sentir a arma em suas mãos. Isso ia ser fácil.

— Agora, se afaste dele, — disse Alan.

Ela deu alguns passos para longe de Zero. Seu olhar estava sobre ela e ela o reconheceu de quando ela era mais jovem.

— *Mantenha o alvo em vista, dispare em linha reta, e nunca tire o olho do alvo.*

Ele segurou a mão dela firmemente, miraram e eles dispararam contra as latas ou garrafas que encontraram.

— Você fica sexy com essa arma. Talvez eu vá te acorrentar e te foder enquanto você está segurando isso, — disse Alan.

Seu estômago se agitou, enojada com a visão que ele criou.

Não havia nenhuma maneira que ela iria deixar este homem tocá-la.

Como você vai vê-lo dar um tiro em Zero?

Fechando os olhos, ela tentou pensar em outra coisa. Colocar de lado seus sentimentos nunca ia ser uma opção.

Quando ela abriu os olhos, viu que Alan estava focado em Zero, mais uma vez.

— Estamos prontos para jogar este jogo? — perguntou Alan.

Olhando para Zero, ela viu que ele estava olhando para ela. Seus olhos pareciam dizer um milhão de palavras.

O som de uma bala estourou e Zero desabou no chão. Olhando fixamente em choque, ela viu que a perna dele estava sangrando. Alan tinha atirado na perna dele.

Sem pensar, ela apontou a arma e olhou para Alan. Ela nunca tinha matado um homem antes.

— Vá em frente, menina. Me mostra o que você tem, se você puder. Ele vai morrer.

— Mire, — disse Zero. — Imagine uma lata.

Suas palavras invadiram seus pensamentos. Ela olhou para Alan.

— *Mantenha o alvo em vista, dispare em linha reta, e nunca tire o olho do alvo,* — disse Zero, falando as palavras mais uma vez.

— O quê? — perguntou Alan.

Ela disparou a primeira bala, e ela bateu na perna de Alan. Pisando para frente, ela levantou a outra mão para segurar a arma de forma segura quando ela disparou um segundo tiro na outra perna. Alan gritou de dor.

Em sua mente, ela viu seu irmão. Ele era muito jovem para morrer. Então ela viu a enfermeira. Mesmo que a loira tinha fodido Zero, ela não merecia morrer. Em seguida, ela viu Angel, Sophia, Lash e Nash. Nenhum deles mereciam isso e ela se aproximou do filho da puta que foi a causa de tanta dor e miséria.

O choque em seus olhos era fácil.

— O quê? — ele perguntou novamente, ofegando.

— Eu era uma atiradora melhor do que o meu irmão.

A arma na mão de Alan começou a subir e ela disparou outra bala em seu braço antes de colocar uma segunda bala no outro.

Dor, raiva, ódio, assumiu. Ela não conseguia se concentrar em nada, exceto a necessidade de vingança contra o homem que tinha tomado muito dela.

Alan gritou de dor, mas ainda não era suficiente. Chutando em suas bolas, ela o observou uivar, mas não foi capaz de fazer qualquer coisa. Lágrimas correram pelo seu rosto e ela continuou ferindo o homem na frente dela. Ele tinha tomado tudo e agora era a sua vez de machucá-lo. Afastando-se, ela disparou uma bala de seu pênis, em seguida, em seu estômago.

Finalmente, ela apontou para sua cabeça e disparou. Ela continuou atirando até que as balas pararam de vir. Como se isso não fosse o suficiente, ela pegou a arma no chão e usou para atirar no homem até que ele não era nada mais do que uma confusão sobre as pedras.

Ela estava chorando quando braços vieram ao redor dela.

— Você fez isso, Prue, ele está morto. — Tiny a segurou firmemente e ela deixou cair a arma. As lágrimas que ela pensou que tinham acabado finalmente voltou. Olhando para a bagunça, ela estava feliz de saber que ele não iria voltar.

— Ele não tem uma cabeça, — disse ela, depois de alguns minutos.

— O quê? — perguntou Devil, olhando impressionado para o corpo.

— Zero prometeu enviar à Lash e Nash a cabeça desse filho da puta, — disse Prue.

Ela se virou para ver Zero saltando em direção a eles. Devil o ajudou a se levantar, dando a ele um pouco de dignidade em sua caminhada.

— Este bastardo não vai voltar, — disse Zero. Quando ele abriu os braços, ela foi em direção a ele sem pensar.

— Me lembre de nunca te deixar brava, babe, — disse Devil. — Este filho da puta é uma bagunça do caralho.

Enfiando a cabeça contra o peito de Zero, ela segurou com força nele, nunca querendo o deixar ir. — Precisamos levá-lo para o hospital.

— Porra, Eva vai ficar puta. Ele vai sangrar por todo os bancos de trás, — disse Tiny.

O som de outro carro chegando chamou a sua atenção. Alex e vários dos homens de Devil saíram. — Precisando de limpeza?

— Sim, ele está lá, — disse Tiny.

Ela seguiu os dois homens em direção a seu carro, que estava escondido do outro lado do prédio. Alan tinha estado muito ocupado concentrado neles para ouvir a abordagem do carro.

Zero a segurou quando eles fizeram o seu caminho para dentro do carro. Ela tentou manter a perna para fora do bando enquanto Tiny dirigia em direção ao hospital.

Os médicos e os enfermeiros levaram Zero para lidar com a ferida. Ela seguiu Tiny e Devil em direção a Lash e Nash.

Tiny a fez dizer a cada homem o que ela fez. Os braços deles foram ao redor.

— Você é uma de nós agora, — disse Lash. — O clube irá te proteger sempre.

— Eu vou me casar com Zero, — disse ela.

— Mesmo sem ser a old lady dele, você ainda seria uma de nós e estaria sob a nossa proteção.

Ela sorriu e seguiu Tiny em direção ao quarto de Whizz.

Entrando no quarto, ela segurou um suspiro pela bagunça diante dela. Suas mãos e pés estavam cobertas de bandagens. Seu rosto também estava coberto, e ele estava ligado a várias máquinas.

— Ei, — Tiny disse, se aproximando da cama. — Como vai você?

— Eu estou dançando de alegria, — disse Whizz.

Seu olhar caiu sobre ela. Indo para ele, ela colocou a mão suavemente contra seu rosto. Ela nunca iria se afastar deste homem. — Eu o matei, — disse ela.

— O quê?

— Eu atirei na cabeça dele e eu fiz doer por alguns minutos. — ela lambeu os lábios, olhando em seus olhos. — Eu sei que não te dá nada, mas eu prometo a você, Whizz, ele sofreu antes de morrer.

— Obrigado.

— Eu vou vir te visitar em breve.

Ela saiu do quarto dando tempo a Tiny com o outro homem. Sentada na recepção, ela esperou que o médico viesse dizer a ela sobre o progresso do Zero. Um par de horas mais tarde, ela estava sendo levada para outro quarto privado. Ele estava sentado na cama.

Quando ele abriu os braços, ela foi até ele, subindo na cama para abraçá-lo.

— Eu te enojo agora? — perguntou ela.

— Você me deixou orgulhoso. Eu sabia que você iria acabar com ele. Eu confiei em você para fazer isso. Ele matou seu irmão e feriu pessoas. Eu não tenho nojo de você. Você vai ser minha esposa.

Ela sorriu, descansando a cabeça contra o peito dele.

— Não me deixe, — disse ela.

— Baby, você vai estar implorando por alguma privacidade.

Sorrindo, ela não se moveu da posição, o segurando a dar-lhe o calor que ela precisava.

CAPÍTULO QUINZE

Cinco meses mais tarde

Zero olhou para fora da casa verão para ver Prue andando através da praia clara com o oceano azul em suas costas. Eles se casaram e, finalmente estavam em sua lua de mel depois do caos que Alan os colocou. Zero circulou o anel em seu dedo, se sentindo completo pela primeira vez na sua vida. Com a presença de Alan em sua vida, o clube tinha sofrido de maneiras que ele não queria pensar enquanto estava com sua esposa.

Whizz não foi o mesmo. Ele deixou o hospital um mês após o ataque e Sandy cuidou de suas feridas. Onde Zero tinha colocado uma lâmina nas costas de Alan, o outro homem tinha pensando em outra forma de torturar Whizz. Agora Whizz não saía do clube sem uma arma. Ele não bebia e ele não ficava ao redor de novas pessoas que visitavam o clube. Ele havia se mudado com Killer e Kelsey, não sendo capaz de lidar com a vida do clube.

Uma noite antes de Whizz ter saído, Zero tinha acordado para ouvir seus gritos aterrorizados. Ele e Prue tinham ido para o quarto de Whizz e levaram um longo tempo para trazê-lo do pesadelo. Ao longo da noite, Zero ofereceu vigiá-lo enquanto Prue o segurava nos braços, tentando enviar seus demônios para longe. Ele não estava com ciúmes do outro homem. Nada sobre Whizz era sexual.

Killer tinha até mesmo dito que iria partilhar Whizz na cama dele e Kelsey se as noites ficassem muito difíceis. Não era sobre sexo. Todos eles simplesmente estavam preocupados com o homem que tinha sido levado e torturado.

Sophia tinha saído do hospital inteira. Nada foi danificado, mas ela estava com medo. O bebê tinha sido perdido durante o ataque, mas os médicos disseram que ela estava bem para outras crianças. Ela havia implorado a Nash e de todos os homens para lhe ensinar autodefesa. Todas as mulheres queriam isso. Com a ajuda de Prue, elas foram capazes de cuidar de si mesmas. Para se certificar de que elas pudessem se defender, Nash tinha recriado aquela noite, onde Sophia havia sido esfaqueada. Eles estavam todos presentes quando Nash atacou Sophia por trás e ela acabou com ele com os punhos. Eles tinham aplaudido a sua força e Nash passou o resto da noite

confortando uma mulher com os olhos marejados. Nenhuma das mulheres iriam ser vítimas novamente.

Zero olhou para a foto que Lash tinha enviado. Angel tinha acordado do coma três dias após Whizz sair. Ela se lembrava de tudo que aconteceu e podia usar as pernas. Os médicos haviam se preocupado com seus movimentos com a bala perto de sua espinha.

Ela fez uma recuperação completa com o clube a apoiando a cada passo do caminho. A jovem inocente havia conquistado o respeito de todos. Ela tinha estado na frente de uma bala e quase morreu por eles. Lash ficou para o casamento de Zero a pedido de Angel, mas agora ele estava na Itália desfrutando de umas férias muito necessárias.

A foto no telefone de Zero era de Angel, o filho deles e Lash, envolvendo os braços em torno de todos eles.

De alguma forma todos tinham sobrevivido. Quando saíram do hospital, Prue e Zero tinha visitado o túmulo de Trevor. Prue começou a soluçar quando ela derramou a sua confissão de matar Alan.

Guardando o celular, ele fez o seu caminho em direção a sua esposa. Ela estava olhando para o mar. Tiny tinha pago por eles irem para o Caribe. O clube adorava Prue. Ela era uma mulher forte e eles respeitavam isso.

Envolvendo seus braços ao redor da cintura dela, ele a puxou para perto. — O que você está pensando?

— Nosso casamento. Foi realmente lindo.

Fiel à sua palavra, Prue tinha pedido aos homens que usassem seus coletes. Zero sempre se lembraria dela andando para se tornar sua esposa.

— Você agora acredita que eu amo você? — ele perguntou.

— Sim, não há nada como colocar a sua vida em minhas mãos para que eu acredite em você, — disse ela, sorrindo.

— Quero transar com você, — disse ele.

— Então me leve para o nosso quarto e me foda, marido.

Tomando-lhe a mão, ele a levou de volta para a casa. Pegando-a, ele a levou para o quarto no andar de cima. Largando-a encima da cama, ele tirou o biquíni que ela usava com os dentes. Ele olhou para sua buceta cremosa sentindo a necessidade aumentando dentro dele.

Tirando sua bermuda, ele agarrou seu eixo, roçando a ponta através de sua fenda. Seu creme revestiu seu eixo, e ele mergulhou dentro de seu calor, a sentindo apertar em torno de seu au.

— Por favor, — disse ela.

— Tome todo meu pau, baby. — ele empurrou dentro dela uma e outra vez. Zero adorava a sensação de seu calor apertado em torno de seu pau. — Quando eu foder sua buceta e te encher com a minha porra, eu vou levar a sua bunda.

— Sim, por favor, Zero, foda a minha buceta e, então, minha bunda.

Agarrando seus quadris, ele bateu dentro de sua buceta, saboreando cada grito quando ele a levou até o limite. Zero se recusou a deixá-la gozar. Ele a segurou firmemente, tomando posse de seus lábios como ele tinha feito muitas vezes antes.

— Eu quero ouvir você gritar meu nome, — disse ele, batendo nela lentamente, a fazendo tomar cada polegada de seu pau grosso.

— Por favor, pare de me torturar, — disse ela, choramingando.

Beijando seu corpo, ele apertou um mamilo, sugando o broto duro em sua boca.

— Porra, eu amo seus peitos, — disse ele.

Olhando para onde eles se juntaram, ele viu seu pau escorregar para fora de seu corpo. Era tão erótico, e ele não conseguia desviar o olhar.

— Tão linda, — disse ele.

— O que?

— A sua buceta vermelha tomando meu pau é uma coisa linda. Eu nunca vou ficar entediado em assistir você me levar.

Ele resmungou as palavras. Inclinando-se, ele chupou seu pescoço, gemendo quando o prazer era demais.

Batendo dentro dela, ele gritou quando com um mergulho final, ele atirou seu gozo profundamente em seu ventre. Zero enfiou os dedos em seus quadris, sabendo que ele iria deixar hematomas em sua pele.

— Porra, baby, eu te amo, — disse ele, mergulhando a língua em sua boca.

Ela correu os dedos para cima e para baixo em seu peito.

— Eu nunca vou ter o suficiente de você e esse pau.

Zero sorriu para ela. Ele começou a puxar, mas ela o segurou com força dentro dela.

— Não, não vá ainda. Qual é a pressa?

— Eu quero entrar em sua bunda.

— Pare de ser ganancioso. Você já reivindicou minha buceta.

— Eu sempre quero mais.

Deitado ao lado dela, ele ficou dentro de seu calor e acariciou seu corpo. Ela sacudiu debaixo dele. Cada tremor parecia fazer sua buceta apertar em torno de seu eixo.

— Isso é incrível, — disse ela, olhando para ele.

— O que?

— Isso, estar juntos. Eu sei que Trevor estaria feliz.

Ele roçou os lábios contra os dela. — Eu sei.

Prue tinha vendido sua casa e tinha se mudado com ele. Ela não tinha começado a procurar trabalho nas escolas, o que estava tudo bem para Zero. Ele gostava de mantê-la ao seu lado em todos os momentos.

— Como é que você sabe que eu não iria errar? — ela perguntou.

— Você é uma ótima atiradora. Eu também sabia que você me amava, Prue. Depois de uma bala você não iria deixá-lo vencer. No momento em que Alan colocou uma bala em mim, ele cimentou o seu destino. — Tocando seus lábios, ele sentiu seu pau engrossar mais uma vez.

— Você é insaciável.

— Só para você. — ele beijou a cabeça dela, agarrando-lhe a mão para colocar sobre seu coração. — Tudo para você.

Na frente de Prue ele havia pedido desculpas a Sophia e Nash sobre o seu comportamento. Ele realmente estava apaixonado por Prue e tinha estado por um longo tempo. Era a sua própria dor e teimosia que o tinha mantido longe dela.

Descendo do pau dele, Prue foi para o banheiro e pegou um tubo de lubrificante que ela o tinha visto esconder lá em sua primeira noite no interior da casa. Ao entrar no quarto, ela o ergueu para ele ver.

— Você quer jogar? — ela perguntou, sorrindo.

— Mais do que você imagina.

Ele desceu da cama, envolvendo os braços em volta da cintura dela. Zero a pegou e a levou pelo quarto para se deitar na cama.

Ela riu enquanto ele acariciava seu corpo, acariciando cada polegada dela.

— Pare, por favor, você está me fazendo cócegas.

Zero a colocou sobre as mãos e joelhos diante dele. Ela gemeu quando seus dedos entraram em sua buceta, acariciando através de sua fenda para tocar seu clitóris. Acariciando-a com os dedos, ela gemeu de prazer que a consumia só pelo toque dele. Ela estava em chamas, queimando pela necessidade de sentir seu pau dentro dela.

— Porra, você é tão gostosa.

— Me foda, Zero. Foda minha bunda e faça ela sua, — disse ela.

Olhando por cima do ombro, ela o viu abrir o tubo de lubrificante e passar uma boa quantidade sobre seu pau antes de passar um pouco em seus dedos e se virar para ela.

— Eu não vou ir devagar, baby.

— Eu não me importo. Me dê tudo, — disse ela, querendo o pau dele dentro de seu traseiro. Ele esteve brincando com a bunda dela, usando os dedos ou os vibradores que ele amava comprar. Cada vez que ele brincava com ela, ela estava praticamente implorando para que ele finalmente transasse com ela duramente.

Ele não fez de imediato e isso a fez querer tudo dele.

Era profundamente injusto, mas pelo menos agora ele estava dando a ela o que ela queria.

Dedos frios pressionaram no rabo dela enquanto seus outros dedos acariciaram seu clitóris.

— Vamos lá, baby, me dê aquele orgasmo que eu sei que você quer tanto.

Gemendo, ela fechou os olhos enquanto o prazer se misturava. Seu toque a deixava louca. Dois dedos pressionaram na bunda dela, a estirando. Ela gemeu quando ele os apertou lentamente dentro dela.

— Eu tenho que te preparar para que você possa tomar todo o meu pau. Eu não sou um homem pequeno, — disse ele, mordendo a bunda dela.

Ela gritou ao sentir os dentes contra ela. — Não morda minha bunda.

Ele mordeu o novamente para deixá-la saber quem era o chefe. — Você vai ter o que eu vou dar a você, e você não vai reclamar.

O Zero mandão estava de volta. Sorrindo contra o lençol, ela gemeu quando ele estendeu sua bunda. Seu orgasmo estava perto. Ela sentiu seu corpo apertar quando os dedos dele deslizaram através de sua fenda. — Por favor, — disse ela, implorando. — Eu preciso sentir você dentro de mim.

Sorrindo, ela sentiu os dedos saírem de sua bunda, mas ele continuou acariciando seu clitóris. — Você está vai gozar em meus dedos antes de eu foder sua bunda.

Gemendo de frustração, ela montou os dedos dele, pedindo para ele a foder. Zero era teimoso e continuou tocando sua buceta até que ela caiu no orgasmo. Gritando seu prazer, ela não queria que acabasse, mas era demais para ela.

— Por favor, pare, me foda.

Os dedos dele deixaram sua fenda, e ela sentiu a ponta de seu pau pressionando na bunda dela. Prue ficou tensa e levou um tempo para ela relaxar.

Zero a acalmou, acariciando a base de suas costas quando ele empurrou a cabeça de seu pau no apertado anel de músculos que o mantinha fora. — É isso aí, baby. Tome meu pau em sua bunda gostosa.

Polegada por polegada gloriosa, Zero deslizou seu pau em sua bunda e Prue levou tudo. Ela adorava a sensação de estar cheia. Seu

corpo estava em chamas e ela queria finalmente que ele possuísse cada polegada dela.

Ele agarrou seus quadris e bateu dentro dela até o último centímetro.

Juntos, eles gemeram, os sons ecoando nas paredes. Apertando os punhos no lençol, ela esperou que a picada de dor aliviasse ligeiramente.

— Você é tão gostosa, baby. Porra, eu vou gastar um tempão dessa sua bunda gostosa.

Sorrindo, ela contorceu sua bunda e Zero começou a bater nela. — Fique quieta, porra.

Contorcendo-se de novo, ela gemeu quando ele espancou a bunda dela para mantê-la parada. Nada a mantinha parada quando tudo que ela queria fazer era se mexer.

Após vários minutos dele batendo em cada uma de suas nádegas, Zero finalmente se mexeu dentro de sua bunda. Ele puxou até que apenas a ponta permaneceu dentro.

Quando ele mergulhou de volta, ela gritou de dor e prazer.

— Porra, se eu te machucar, me diga. Eu quero que você ame isto, não que odeie.

— Eu adoro. Por favor, não pare.

Ela gemeu, empurrando de volta contra o seu pau duro.

Zero não desistiu. Ele fodeu sua bunda, segurando seus quadris enquanto ele batia dentro dela. Ela gritou, chorou, e, finalmente, começou a acariciar seu clitóris com prazer. Prue precisava gozar, e ele ordenou que ela brincasse.

Em poucos minutos, ela encontrou seu segundo orgasmo quando Zero empurrou dentro dela uma última vez. Eles gozaram juntos. Seus gemidos se uniram e Zero desabou sobre ela quando seu pau empurrou profundamente dentro dela, a enchendo com seu esperma.

— Porra, como diabos eu vou sobreviver? — ele perguntou.

— Eu não sei. Podemos morrer juntos, — disse ela.

Antes que ela pudesse protestar, ele a pegou, a levando até o banheiro. No chuveiro, ele a beijou profundamente a fazendo gemer com cada toque e carícia.

Depois ele limpou seu corpo, removendo todos os vestígios de sua vida amorosa, ele a levou de volta para sua cama, onde ele se deitou.

Para o resto da noite, ele beijou e acariciou seu corpo, amando cada polegada dela. — Suas curvas são o meu novo brinquedo favorito, — disse ele, soltando beijos em seus lábios. — Eu possuo cada polegada de você agora, — disse ele, sorrindo para ela.

— E eu possuo cada polegada de você.

— Eu te devo minha vida, baby. Não só você me salvou de um bastardo assassino, você me deu uma razão para viver.

Ela sorriu, tocando a bochecha dele. — O débito de uma vida. A única maneira que eu quero que você me pague de volta é passando o resto de seus dias comigo.

— Baby, eu tenho o melhor acordo. O melhor da dívida é que eu vou pagar para sempre.

Ele alegrou seus lábios, a deixando pronta para reclamá-la mais uma vez. Prue estava nas nuvens. Ela tinha o amor de Zero e ela não conseguia pensar em nada melhor do que ter no mundo.

Epílogo

Butch tinha pensado muito sobre o que ele ia fazer. Se ele quisesse Cheryl e a chance de estar com o filho dela, então ele ia ter que fazer sacrifícios. Olhando em volta do clube, ele viu que Whizz estava no canto bebendo um café. Ele parecia perturbado, com Killer e uma muito grávida Kelsey o observando.

Tate e Murphy estavam sentados, conversando.

Era uma noite de sexta-feira, e ele não queria mais ficar aqui. Cheryl era o seu futuro. Nada tinha acontecido entre eles. Sempre que ele ia visitá-la, quer fosse na igreja ou em casa, ela lhe ofereceu um chocolate quente e conversa. Ela foi a primeira mulher a não exigir qualquer coisa diferente de um bate-papo.

Não teve uma vez que ela exibiu seu corpo ou empinou os peitos dela.

Levantando-se de seu assento, ele fez o seu caminho em direção ao escritório de Tiny. Ele ouviu os gemidos vindos de dentro.

Batendo, ele sabia que iria levar uma bronca, mas ele precisava fazer isso. Era isso ou viver com pesar.

— É melhor que seja bom pra cacete, — disse Tiny. — Entre.

Abrindo a porta, ele viu que Eva estava olhando para fora da janela. Suas roupas estavam em todo o lugar.

— Butch, o que posso fazer por você? — perguntou Tiny.

— Há algo que eu preciso falar com você. — Butch estava em frente à mesa.

— O que posso fazer para você?

Ele tirou a jaqueta, o couro dos Skulls e o colocou sobre a mesa. — Estou fora.

— O quê?

— Há uma mulher que eu quero, e eu sei que eu não posso ir para ela até que eu saiba com certeza que esta vida está atrás de mim.

Tiny ficou em silêncio, olhando para ele, e Eva nem sequer tinha se virado para olhar para ele.

— Com tudo o que aconteceu eu não vou arriscar a vida dela. Estou fora.

— Você está saindo dos Skulls por uma mulher? — perguntou Tiny.

— Sim. — Butch olhou para o colete, sentindo falta da sensação dele em seu corpo. — Minhas coisas já estão embaladas e eu vou embora.

Ele se levantou de sua cadeira, apertou a mão de Tiny e se dirigiu para a porta. Seu tempo com os Skulls havia terminado.

FIM